UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO BÁSICA

O PROCESSO DE FUNDAÇÃO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS NA CIDADE DE CAMBARÁ/PR (1950-1955): POLÍTICA, FÉ E EDUCAÇÃO

RONALDO DA SILVA CUNHA

JACAREZINHO
2021

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO BÁSICA

O PROCESSO DE FUNDAÇÃO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS NA CIDADE DE CAMBARÁ/PR (1950-1955): POLÍTICA, FÉ E EDUCAÇÃO

Dissertação apresentada por RONALDO DA SILVA CUNHA, ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Norte da Paraná, como um dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação Básica.

Orientador(a):
Prof. Dr.: FLÁVIO MASSAMI MARTINS RUCKSTADTER

JACAREZINHO
2021

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

Cunha, Ronaldo da Silva
CC972p O PROCESSO DE FUNDAÇÃO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS NA CIDADE DE CAMBARÁ/PR (1950-1955): POLÍTICA, FÉ E EDUCAÇÃO / Ronaldo da Silva Cunha; orientador Flávio Massami Martins Ruckstadter - Jacarezinho, 2021.
136 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em PPED) - Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, 2021.

1. História das Instituições Escolares. 2. Pesquisa em Arquivos Escolares. 3. História da Fundação do Colégio Nossa Senhora das Graças. 4. Política, Fé e Educação. I. Ruckstadter, Flávio Massami Martins, orient. II. Título.

RONALDO DA SILVA CUNHA

O processo de fundação do Colégio Nossa Senhora das Graças na cidade de Cambará/PR (1950-1955): Política, fé e educação

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Flávio M. M. Ruckstadter (Orientador) – UENP

Prof. Dr. Oriomar Skalinski Júnior – UEPG

Prof. Dr. Luiz Antonio de Oliveira – UENP

Data de Aprovação
26/08/21

Dedico esse trabalho as duas pessoas que sempre nortearam minhas realizações, todas as minhas conquistas sempre foram para lhes darem orgulho. Hoje, mesmo não estando perto de mim fisicamente sempre serão meus faróis para novas conquistas. Nunca me esquecerei de vocês e enquanto eu me lembrar, vocês viverão em mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me iluminou e me ajudou a superar as dificuldades.

Aos meus avós Maria Aparecida Oliveira Silva e Rubens da Silva, a quem dedico esse trabalho. Olhem por mim aí de cima que eu continuo lutando aqui embaixo para dar orgulho a vocês.

A minha querida esposa Tainá da Cunha Silva, que sempre torceu por mim e mais do que isso, aguentou todas as minhas crises durante esse processo. E não foram poucas.

A minha tia Geisa Aparecida Dariva Pinheiro, que me incentivou a fazer inscrição no mestrado e celebrou comigo a cada etapa vencida.

Ao meu orientador Dr. Flávio Massani Martins Ruckstadter, que teve paciência comigo e com meus atrasos e sempre esteve disposto a me dar uma direção mais assertiva. Precisamos fazer um som para comemorar essa vitória.

As irmãs da Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado, principalmente a Irmã Doralice, Aurea Ignacio, Cida e Rosicleide que sempre foram solicitas e me ajudaram com a pesquisa nos arquivos.

Enfim, a todos que fizeram parte de mais esta conquista na minha vida e torceram sempre.

“A educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”
Dermeval Saviani

CUNHA, Ronaldo da Silva. **O processo de fundação do Colégio Nossa Senhora das Graças na cidade de Cambará/PR (1950-1955): Política, fé e educação**. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação Básica) – Universidade Estadual do Norte do Paraná. Campus Jacarezinho. Orientador: Prof. Dr. Flávio M. M. Ruckstadter. Jacarezinho, 2021.

RESUMO

Este trabalho investiga o processo histórico de fundação do Colégio Nossa Senhora das Graças, uma escola confessional, localizada no município de Cambará, Norte Pioneiro do Paraná, através de análise documental na área da História das Instituições Escolares. Esta instituição foi fundada e é administrada ainda hoje pela Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado, vinda da Itália na década de 1950. Consideramos como recorte histórico temporal o ano de 1950, que marca a chegada das religiosas ao Brasil e os acontecimentos que antecedem o início da atuação do colégio na cidade de Cambará, levando em conta os preparativos e situações pertinentes a sua fundação, bem como o próprio período de inauguração da instituição e os desdobramentos do início dessa atuação. Utilizamos como fontes de pesquisa, parte da documentação disponível nos arquivos do colégio, bem como na Paróquia Nossa Senhora das Graças e na Mitra Diocesana da cidade de Jacarezinho/PR. Os dados coletados foram apresentados aqui de maneira contextualizada, o que incluiu uma discussão sobre a história da pesquisa em instituições escolares no Brasil, a dialética entre o local e o nacional da história da educação, bem como a análise da situação educacional no Paraná no período estudado. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar as relações entre a vinda da Congregação para Cambará, a inauguração da instituição de ensino, e os interesses da Igreja Católica e da dominância político-econômico da região. A Escola foi fundada a partir inicialmente dos anseios do pároco cambaraense da época, o Monsenhor João Belchior (1881-1961), que inclusive era proprietário do terreno onde hoje se localiza a escola. Destaca-se a ação do Bispo de Jacarezinho Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999) e sua intermediação junto às superioras da congregação fundadora da escola. Por meio da investigação foi possível identificar que trazer as irmãs do Sagrado Coração do Verbo Encarnado para fundar uma instituição de ensino na cidade Cambará foi a consequência das ações políticas e sociais do Bispo Diocesano, embasado principalmente por documentos católicos que definiam que a educação católica deveria ser a única via de uma educação verdadeira capaz de moldar o ser humano em suas múltiplas faces. Analisando os documentos internos da congregação e a biografia de sua fundadora, Madre Carmela de Jesus foi possível compreender as ações das irmãs vindas da Itália para a fundação da escola.

Palavras-chave: Educação. Educação Básica. Cambará. História das Instituições Escolares. Escola Confessional. Congregação Religiosa

CUNHA, Ronaldo da Silva. **The foundation process of the Our Lady of Graces College in the city of Cambará/PR (1950-1955): Politics, faith and education**. 136 p. Dissertation (Master in Basic Education) – State University of North Paraná. Supervisor: Prof. Dr. Flávio M. M. Ruckstadter. Jacarezinho, 2021.

ABSTRACT

This paper investigates the historical process of the foundation of the Colégio Nossa Senhora das Graças, a confessional school, located in the municipality of Cambará, Norte Pioneiro do Paraná, through documentary analysis in the area of History of School Institutions. This institution was founded and is still run by the Congregation of the Sacred Heart of the Incarnate Word, which came from Italy in the 1950s. The year 1950 was considered as a historical cut in time, which marks the arrival of the religious in Brazil and the events preceding the beginning of the school's activities in the city of Cambará, taking into account the preparations and situations pertinent to its foundation, as well as the very period of inauguration of the institution and the unfoldings of the beginning of this activity. We used as research sources, part of the documentation available in the school's archives, as well as in the Nossa Senhora das Graças Parish and in the Diocesan Mitra of the city of Jacarezinho/PR. The data collected were presented here in a contextualized way, which included a discussion about the history of research in school institutions in Brazil, the dialectic between the local and the national in the history of education, as well as the analysis of the educational situation in Paraná in the studied period. The general objective of this research was to analyze the relations between the coming of the Congregation to Cambará, the inauguration of the educational institution, and the interests of the Catholic Church and the political-economic dominance of the region. The school was founded initially from the wishes of the parish priest of Cambara at the time, Monsignor João Belchior (1881-1961), who also owned the land where the school is located today. The Bishop of Jacarezinho, Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999) and his intermediation with the superiors of the congregation that founded the school. Through the investigation it was possible to identify that bringing the Sisters of the Sacred Heart of the Incarnate Word to found an educational institution in the city of Cambará was the consequence of the Diocesan Bishop's political and social actions, based mainly on Catholic documents which defined that Catholic education should be the only way to a true education capable of molding the human being in its multiple faces. Analyzing the internal documents of the congregation and the biography of its founder, Mother Carmela de Jesus, it was possible to understand the actions of the sisters who came from Italy to found the school.

***Key words*:** Education. Basic Education. Cambará. History of School Institutions. Confessional School. Religious Congregation

SUMÁRIO

SUMÁRIO 10

1. INTRODUÇÃO 12

2. CAMINHOS POSSÍVEIS NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 20

2.1. SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E A FUNÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES 21

2.2. A HISTÓRIA E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 25

2.3. A PESQUISA SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES 33

3. O NORTE PIONEIRO E A CIDADE DE CAMBARÁ: O LOCAL E O NACIONAL NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES 46

3.1. O LOCAL E O NACIONAL: UMA DISCUSSÃO DIALÉTICA NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO 46

3.2. CONTEXTO HISTÓRICO DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ NA ÉPOCA DE FUNDAÇÃO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS 52

3.3. SOBRE O CORONELISMO E SUA ATUAÇÃO NA REGIÃO DO NORTE PIONEIRO 61

4. CONTEXTO HISTÓRICO DA CIDADE CAMBARÁ 66

4.1. AS INFLUÊNCIAS DA ESCOLA NOVA NO ESTADO DO PARANÁ E OS EMBATES ENTRE CATÓLICOS E LIBERAIS 72

4.2. SOBRE AS ESCOLAS CONFESSIONAIS E A DIALÉTICA DO PÚBLICO E PRIVADO NA EDUCAÇÃO 77

5. SOBRE AS IRMÃS DO SAGRADO CORAÇÃO DO VERBO ENCARNADO 87

5.1. AS PRIMEIRAS DIRETRIZES EDUCACIONAIS E O PROJETO EDUCATIVO DA CONGREGAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DO VERBO ENCARNADO 92

5.2. A CHEGADA DA CONGREGAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DO VERBO ENCARNADO A CAMBARÁ E A FUNDAÇÃO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS 95

6. CONCLUSÃO 107

7. REFERÊNCIAS 113

7.1. FONTES.....113
7.2. LITERATURA DE APOIO.....114
APÊNDICES.....124

1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação, se situa no contexto de expansão do número de escolas públicas e privadas no Norte Pioneiro do Paraná, no período de 1950 a 1955. Na década de 1950, foram fundados muitos grupos escolares e escolas normais na região. Este crescimento está articulado com o contexto econômico do período, pois se intercala com o processo de aumento populacional das cidades, sendo necessária uma maior intervenção educacional por parte do estado paranaense.

A escola analisada pela pesquisa foi o Colégio Nossa Senhora das Graças, uma escola particular confessional, localizada na cidade de Cambará, na região do Norte Pioneiro no estado do Paraná[1]. Fundada em outubro de 1952 e reconhecida pelo MEC em fevereiro de 1955, a escola é administrada pela **Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado**, uma ordem de religiosas fundada na Itália em 1884 por Madre Carmela de Jesus (1858-1948). As 4 primeiras irmãs chegaram em Cambará no ano de 1951 a convite do Bispo diocesano Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999); o convite estava ligado a um pedido recorrente do Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, Monsenhor João Belchior (1881-1961). Esta congregação possui hoje 9 casas na Itália, 7 no Brasil, além de estar presente também no Canadá, México, Argentina e Israel. Ao todo são mais de 150 freiras consagradas, sendo que 70 delas são brasileiras, 42 morando no Brasil.

Atualmente, a instituição contempla os níveis de educação infantil, educação fundamental I e II, e se localiza no mesmo endereço de sua origem, na rua Sagrado Coração do Verbo Encarnado, quase que anexa às dependências da Igreja Matriz, no centro da cidade de Cambará. O Colégio Nossa Senhora das Graças é uma das 15 escolas[2] do município, entre escolas municipais, estaduais e privadas, diferenciando-se das demais instituições por ser a única instituição educacional confessional.

Até 2018 a escola ofertava também o nível médio, porém a partir de 2019 esse nível passou a ser administrado por uma empresa criada por alguns professores que alugam 4 salas do prédio da instituição para o funcionamento do Ensino Médio, além

---

1 Mesorregião do Estado do Paraná composta de 46 municípios, divididos em 5 microrregiões abrangendo uma área de mais de 16 mil km².

2 http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=153. Acesso dia 19 de outubro de 2020.

de compartilharem espaços comuns como: quadras, laboratórios e outras dependências internas do prédio. O Colégio Nossa Senhora das Graças, que no ano de 2022 completará 70 anos, possui uma área construída de 5.234,52 m² e emprega 31 funcionários, sendo 22 professores.

A região do Norte Pioneiro do Paraná está localizada no nordeste do estado paranaense e é definida por Pierre Monbeing (1984) e Nelson Tomazi (1997) como um espaço que está sendo reconstruído historicamente; o termo “pioneiro” é consolidado na região devido à forma dos colonos mineiros e paulistas se representarem como desbravadores de uma terra vermelha, fértil para o plantio e um local sem habitação, explicitando um discurso de silenciamento das etnias indígenas Kaingangs, Xetás e Guaranis que habitavam esse lugar.

Por meio da pesquisa feita no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES identificamos vários trabalhos sobre instituições escolares, porém, a mesma pesquisa revelou que essa temática, quando focada nos municípios do Norte Pioneiro do Paraná são escassas e ainda nula para a cidade de Cambará, mesmo havendo grandes possibilidades de investigação. Ou seja, mesmo havendo diversas pesquisas sobre as instituições escolares, não encontramos nenhuma no espaço específico do município de Cambará, no recorte temporal delimitado para essa pesquisa.

A história de Cambará por sua vez aparece muitas vezes em partes de capítulos de textos que contam a História do Paraná, ao se referir por exemplo à doação de parte das terras do fazendeiro Antônio Barbosa Ferraz (1863-1945) para a construção de uma ferrovia ligando Cambará a Sorocaba, relacionada ao escoamento da produção de café da região na década de 1920, colaborando assim, para que fazendeiros ligados a Barbosa Ferraz conseguissem, junto ao governo estadual, a construção e a exploração de uma “estrada de ferro que ligasse suas propriedades em Cambará com a estrada de ferro Sorocabana, em Ourinhos” [...] (WACHOWICZ, 1987, p.118)

Em se tratando de produção bibliográfica específica de Cambará, o único livro localizado nesta investigação foi desenvolvido pelo próprio Colégio Nossa Senhora das Graças como forma de preservar a memória e a história do município. Lançado em 2002, foi organizado pela diretora da instituição na época, Irmã Alba Leandro Pugas (1950-2002) a partir de pesquisas coordenadas de professores e alunos do colégio. Ir. Alba (PUGAS, 2002) já na sua introdução traz uma reflexão pertinente: “O que temos hoje em dia em nossa cidade está presente na memória e talvez possa ser

alvo de um novo trabalho que relate os acontecimentos atuais" (PUGAS, 2002, p. 11). Considera-se assim a publicação de um texto que contenha a história de uma instituição escolar da cidade de Cambará uma das justificativas desta pesquisa, pois com a organização histórica da fundação do Colégio Nossa Senhora das Graças, parte da história do município poderá ser reconstruída também.

A escolha da história do Colégio Nossa Senhora das Graças levou em consideração o fato de que essa instituição tem desempenhado um importante papel na história da educação da cidade de Cambará. Sua atuação há quase 70 anos na comunidade, tem contribuído ativamente na formação de várias gerações de lideranças locais, que ali estudaram e se formaram nas diversas turmas desde os níveis iniciais até a conclusão do ensino básico. Alunos que vieram a ocupar cargos de destaque na sociedade e na política local, como por exemplo o atual prefeito, José Salim Haggi Neto e o seu antecessor, João Mattar Olivato, além de professores que frequentaram a escola e atuaram na própria instituição anos mais tarde. Soma-se a isso o fato de ser a única escola confessional entre as escolas da educação básica do município de Cambará, ligando a história do colégio à história da congregação de que as freiras fazem parte e da paróquia Nossa Senhora das Graças, da Igreja católica na cidade.

Essa pesquisa se insere no campo da História da Educação e da História das Instituições Escolares. Ao documentar parte da história dessa instituição de ensino é possível entender as relações entre a história da escola, a história local, regional e nacional. Ressalta-se aqui que trabalhos sobre essa temática tem recebido destaque nas pesquisas na área da História da Educação, avolumando-se "significativamente nas últimas décadas, especialmente a partir dos anos de 1990" (RUCKSTADTER; RUCKSTADTER, 2015). Contudo, é importante pesquisar também as instituições escolares cambaraense, o papel na educação local e as complexas relações existentes entre essas instituições e a sociedade na qual estão inseridas, para que possamos ampliar "as possibilidades de compreensão da própria História da Educação, na medida em que elas se relacionam com o todo" (SILVA, 2009, p.214).

Nesse sentido, um dos questionamentos que esta investigação busca relacionar sobre o que a presença da Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado, atuando na fundação e administração do Colégio Nossa Senhora das Graças, na cidade de Cambará/PR revela sobre as intenções da Igreja Católica, particular da Diocese de Jacarezinho, bem como da classe hegemônica da região do

Norte Pioneiro do Paraná.

A vinda das religiosas surgiu da possível motivação do Monsenhor João Belchior (1881-1961), pároco da cidade entre os anos de 1928 a 1961, de solicitar a construção de um colégio confessional em Cambará na década de 50, iniciativa esta que levou Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999), bispo da Diocese de Jacarezinho de 1947 a 1961, a ir até a Itália para decidir junto a Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado, a vinda de inicialmente 4 irmãs que se dedicaram na construção e administração da escola.

O objetivo desta pesquisa é, a partir do materialismo histórico dialético, inserindo-se na História da Educação e da História das Instituições Escolares, utilizando-se como método a análise documental e a pesquisa em arquivos, destacar parte da história do Colégio Nossa Senhora das Graças, desde os antecedentes de sua fundação até o seu registro no MEC, bem como a fundação da **Sociedade da Congregação do verbo Encarnado**, entidade que se tornou a mantenedora da instituição de ensino que passou a se chamar Ginásio Nossa Senhora das Graças em 1955. Os arquivos pesquisados estão localizados na própria instituição, na Paróquia Nossa Senhora das Graças e na Mitra da Diocese de Jacarezinho/PR. Buscamos também relacionar, a política e a cultura da região Norte Pioneiro do Paraná e do Município de Cambará a partir da pesquisa na instituição escolar, e com a história da fundação do colégio trazer um pouco da história da própria congregação fundadora da instituição.

Os arquivos escolares são uma valiosa fonte de pesquisa na área da história da educação, contendo informações relacionadas às instituições escolares, o que poderia trazer uma compreensão maior de seus processos educativos. Por isso, para contar parte da história do Colégio julgamos importante o trabalho com os arquivos produzidos pela instituição, considerando que “Os arquivos escolares têm por finalidade serem meio de prova de direito de pessoas ou da administração. Mas também têm função informativa para administração pública, pois a ela podem oferecer informações.” (BONATO, 2005). Mesmo no caso de uma escola particular como é o Colégio Nossa Senhora das Graças, pois ainda que tenham certa liberdade administrativa os documentos produzidos por ela adquirem caráter público à medida que refletem além da realidade escolar do município, diferentes graus de autonomia teórico metodológicas que levam em conta caráteres locais e nacionais, por vezes como uma extensão de estados e municípios (SAVIANI, 2012).

Quando uma pesquisa se propõe a construir qualquer discussão histórica sobre um tema, deve-se levar em conta que essa construção não se dá de forma isolada e sim junto a outras fontes em um processo dialético em que uma obra completa ou contesta pesquisas já existentes (GONÇALVES, 2018). Se por um lado as fontes históricas são a matéria-prima usada para desenvolver a pesquisa, a qualidade dessa pesquisa se dá na proporção de como o historiador se relaciona com suas fontes e isso, claro, despende um tempo considerável dentro do cronograma, pois, em alguns casos, é preciso além de localizar essas fontes, catalogar, definir sua autenticidade e até confrontá-las com outras fontes (ANDRADE, 2017). Mesmo na pesquisa em educação e das instituições escolares essa discussão se apresenta quando se leva em conta que “a seleção e/ou opção por incorporar ou deixar disponível esse ou aquele documento em uma investigação educacional significa conferir-lhe a condição de documento histórico” (MELO, 2010, p.15).

No que diz respeito à bibliografia, para esta pesquisa priorizamos autores já referenciados em outros trabalhos que tratam da mesma temática, para isso foram fundamentais as discussões realizadas nas disciplinas do PPEd cursadas durante o ano de 2019. Os autores utilizados no referencial teórico do programa colaboraram para a construção inicial dos textos e autores que mais tarde foram utilizados como base para esse texto. Outra importante contribuição foi a pesquisa realizada junto ao Catálogo de Teses e dissertações da CAPES, onde tivemos contato com outras dissertações e autores que se utilizaram de fontes recorrentes.

Pesquisando pelas palavras chaves “história das instituições escolares” e refinando a pesquisa no campo da educação, tecemos a relação entre esta pesquisa e as produções acadêmicas relacionadas com o campo de conhecimento da história das instituições escolares. Ao refinar a pesquisa foi possível assim identificar que mesmo que seja volumosa a produção sobre história da educação e das instituições escolares, pouco se pesquisa sobre essa temática nos municípios do Norte Pioneiro do Paraná, com a exceção de algumas obras destacadas, essa situação se repete quando a pesquisa foi refinada a partir dos programas de mestrado profissional

Alguns textos puderam ser encontrados em revistas eletrônicas de História da Educação, como a **Educere Et Educare** que no ano de 2015 publicou seu n° 19 do seu 10° volume, intitulado Dossiê: História da Educação, intelectuais e instituições

escolares[3], contendo vários textos que abordavam a pesquisa sobre a instituições escolares. Podemos citar igualmente a **Revista Brasileira de História da Educação** que entre os meses de julho a dezembro de 2005 publicou seu 5° volume com o título de Dossiê: Arquivos Escolares: desafios à prática e à pesquisa em história da educação, abordando exclusivamente a pesquisa em arquivos escolares[4]. Outros textos foram obtidos na compra de livros ou emprestados na biblioteca da Universidade. Destacamos que os autores referenciados neste trabalho foram escolhidos a partir de autores de referência na pesquisa no campo das **Instituições Escolares.**

Na primeira seção, optamos por construir uma discussão bibliográfica acerca da produção acadêmica no campo da história da educação e das instituições escolares, utilizando autores como Dermeval Saviani (1997, 2011, 2005, 2007, 2008, 2012, 2013), Ester Buffa e Paolo Nosella (2013), Décio Gatti Júnior (2000), Maria João Mogarro (2005), Maria Isabel Moura Nascimento (2007), entre outros, tecendo caminhos possíveis na pesquisa em história da educação e como entendemos o conceito de educação e a pesquisa neste campo. Em seguida, a partir de Eric Hobsbawm (2013), Marc Bloch (2001) e o próprio Saviani (1997, 2011, 2005, 2007, 2008, 2012, 2013) buscamos entender o que é história e sua importância para o campo das pesquisas, além de um histórico da produção acadêmica da história das instituições escolares no Brasil.

Na segunda seção desta pesquisa, trouxemos uma discussão acerca de como as dimensões locais dialogam com o Nacional e o Global e como essa discussão pode ser aplicada nas pesquisas em instituições escolares. Portanto, o que buscamos não é somente contar a história do Colégio Nossa Senhoras das Graças, mas compreender como a história da instituição escolar e a história da educação básica do município se relacionam o todo a partir do método dialético, respeitando, porém, suas características locais distintas. Em seguida, buscamos conceitualizar a história da região nordeste do estado do Paraná, conhecida como Norte Pioneiro, problematizando a visão romantizada e memorialística da formação das cidades da região. Em um terceiro momento deste capítulo, destacamos a história do município de Cambará desde os primeiros indícios de colonização até a fundação do Colégio

3 http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/issue/view/706. Acesso dia 30 de novembro de 2019.
4 http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/view/1383. Acesso dia 05 de dezembro de 2019.

Nossa Senhora das Graças, as escolas existentes na cidade até a data de 1950, além de trazer a discussão dados históricos e geográficos sobre a cidade de Cambará. Em seguida optamos por discutir também o cenário educacional no Paraná no período.

A terceira seção é dedicada a uma discussão mais aprofundada sobre relação da religião e a educação. A partir da análise Carta Encíclica ***Divini Illius Magistri*: aos patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e outros ordinários em paz e comunhão com a santa sé apostólica e a todos os fiéis do orbe católico acerca da educação cristã da juventude**, escrita pelo Papa PIO XI (1857- 1939), por tratar de uma visão católica que buscava posicionar a educação cristã como única via de se adquirir o verdadeiro conhecimento, condição natural relacionada a formação do indivíduo como um todo. Papa Pio XI (1857- 1939) em seu pontificado se esforçou para orientar a cristandade no sentido de construir uma sociedade fundamentada em Cristo, portanto somente a Igreja Católica deveria interpretar a verdade revelada pelo próprio Cristo e conduzir essa mudança. Foi também Papa Pio XI (1857- 1939) que instituiu em 8 de maio de 1928 o culto ao Sagrado Coração de Jesus, devoção da **Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado.**[5]

Consideramos que esta visão estava presente nas ações do Monsenhor João Belchior (1881-1961), de Dom Geraldo e orientou a conduta das irmãs na vinda de Roma e fundação da instituição. Esta seção contempla igualmente uma discussão sobre as escolas confessionais e a dialética entre o pensamento conservador cristão e os defensores do ideal da Escola Nova no Brasil. Para tal, utilizamos como fontes o texto de Carlos Roberto Jamil Cury, **Ideologia e Educação Brasileira**; o texto de Alfredo Moreira da Silva Junior (2006), **CATOLICISMO, PODER E TRADIÇÃO**: **um estudo sobre as ações do conservadorismo católico brasileiro durante o bispado de Dom Geraldo Sigaud em Jacarezinho (1947-1961)**; além de textos escritos pelo próprio bispo diocesano.

Na seção intitulada **SOBRE AS IRMÃS DO SAGRADO CORAÇÃO DO VERBO ENCARNADO** trabalhamos com a biografia da fundadora da Congregação do Sagrado Coração do verbo Encarnado e a forma como ela conduziu a fundação da ordem e os carismas das irmãs. Entendemos, pois, que o trabalho das irmãs na educação e toda a função missionária que motivou as 4 jovens italianas a cruzarem o Atlântico para fundarem uma escola em um município no interior do Paraná, que não

5 https://www.vatican.va/content/pius-xi/pt.html. Acesso dia 14 de junho de 2021.

tinha nem 30 anos de emancipação política, se fundamenta essencialmente nos ensinamentos deixados por Madre Carmela de Jesus (1858-1948). Por não encontrarmos nenhum documento escrito pelas precursoras italianas, buscamos historicizar as suas ações a partir de documentos que regulamentavam a congregação a que pertenciam e os ensinamentos deixados por sua matriarca. Para tal, utilizamos das primeiras **Constituições da Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado**, escrito em 1884; do projeto educativo inicial, deixado por Madre Carmela de Jesus (1858-1948), e dois livros que tratam de sua biografia.

Consequentemente, optamos por tratar da vinda das irmãs do Sagrado Coração do Verbo Encarnado para a cidade de Cambará com o intuito de fundar o colégio, desde as primeiras ações do pároco Monsenhor João Belchior (1881-1961), passando pela visita de Dom Geraldo Sigaud (1909-1999) a Roma e suas reuniões com a congregação, até a viagem das religiosas e sua chegada, contando com a receptividade da comunidade cambaraense. Contemplamos também os primeiros passos antes da inauguração da escola até a obtenção de sua autorização diante do MEC, no ano de 1955. Os documentos que guiam esta seção foram encontrados nos arquivos da Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Mitra Diocesana de Jacarezinho e na própria instituição de ensino, como: Os livros Tombos de ambos os arquivos, documentos internos da congregação, além de fotos e jornais que tratam das realizações da escola.

2. CAMINHOS POSSÍVEIS NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Nesta primeira parte do trabalho pretendemos, através de uma revisão bibliográfica de textos considerados como referências no contexto em que se insere este trabalho, construir uma discussão teórica sobre o que é o campo da História da educação e dentro deste campo o que é a chamada história das instituições escolares, apresentando uma relação entre autores dessa temática. Assim, propõe-se discutir conceitos como educação, história da educação, pesquisa sobre instituição escolar no campo da história da educação e apresentar uma revisão bibliográfica, uma espécie de estado da arte na pesquisa em história da educação com o tema: história das instituições escolares.

Em um primeiro momento é pertinente a partir de um referencial teórico que parte principalmente de autores como: Dermeval Saviani (2007), Paolo Nosella e Ester Buffa (2013), definir o conceito que se tem por educação, instituição escolar e alinhados as definições que esses mesmos autores já trouxeram anteriormente em seus trabalhos, direcionar esta pesquisa a uma determinada leitura e interpretação teórica no campo da história da educação. Em outras palavras, o que se pretende aqui é posicionar esta dissertação em uma metodologia de pesquisa e propor uma discussão teórico-metodológica utilizando fontes bibliográficas de referência.

Em um segundo momento, é essencial trazer à discussão uma concepção sobre fontes de pesquisa na investigação sobre história das instituições escolares. Deste modo, trataremos sobre a utilização de arquivos escolares na construção do histórica de uma instituição escolar.

Pretendemos também, definir o que é História da Educação e sua relevância aos educadores, o que é uma instituição escolar, a importância da pesquisa sobre elas. A preservação da história das instituições escolares, bem como as fontes que podemos usar nesta preservação. Por fim, é pertinente apresentar alguns dados da pesquisa sobre o tema história das instituições escolares e algumas palavras chaves secundárias no catálogo de teses e dissertações da CAPES.

2.1. SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E A FUNÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Antes de posicionarmos a escola como instituição normativa e discorrer sobre a própria história do estudo sobre essa instituição é preciso entender que mesmo que a educação não aconteça exclusivamente no ambiente escolar, esse ambiente tem como característica principal de sua existência a transmissão e construção do conhecimento, e a escola enquanto instituição ainda é um espaço social que pela própria raiz de sua existência se torna terreno fértil de interação de indivíduos de classes e lugares diferentes. Assim, o que se pretende é partir de conceitos gerais sobre educação, instituição escolar e a pesquisa em instituições escolares para em seguida posicionar a instituição analisada dentro destes conceitos.

Iniciaremos essa etapa com a etimologia do termo educação. O Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa (2009) nos traz a educação como:

> [...] o ato ou efeito de educar; o processo da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social; os conhecimentos ou as aptidões resultantes de tal processo; preparo; métodos empregados na obtenção de resultados; instrução; ensino; aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas; civilidade [...] (FERREIRA, 2009, p. 715).

Podemos perceber que o ato de educar se correlaciona com a formação dos indivíduos, onde alguém, um grupo ou uma instituição, através de técnicas de ensino, se encarrega de prepará-los para uma determinada ação ou função em sociedade. Mas acreditamos que a educação dos seres humanos é bem mais ampla e complexa do que somente a aplicação de metodologias programadas, afim de transmitir um determinado tipo de conhecimento.

Sobre esse assunto, uma das definições que consideramos mais concisas sobre a educação é a de Dermeval Saviani contida no seu livro **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. Saviani (2011) define educação, a partir de Marx, como sendo o trabalho que a humanidade desenvolve para produzir a humanidade em cada indivíduo. Esse trabalho é necessário e não pode ser medido da mesma forma que outros tipos de trabalhos, pois o produto dele não é mensurável, contudo,

é necessário para fazer com que os homens se tornem homens. Desse modo, a educação se torna uma necessidade para se reproduzir a humanidade.

> [...] Trata-se aqui da produção de ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades. Numa palavra, trata-se da produção do saber, seja do saber sobre a natureza, seja do saber sobre a cultura, isto é, o conjunto da produção humana. Obviamente, a educação situa-se nessa categoria do trabalho não material. Importa, porém, distinguir, na produção não material, duas modalidades [...] (SAVIANI, 2011, p. 12).

Essa é uma definição muito abrangente e acaba por contribuir com algumas implicações para quem se aventura na pesquisa da história da educação e das instituições escolares. Pois, pesquisar educação não é se ater apenas a educação escolar, vale lembrar que historicamente existiram sociedades em que não existiam escolas institucionalizadas e mesmo assim havia educação. Comunidades nativas da América do Sul por exemplo, mesmo sem instituições escolares educativas também transmitiam sua humanidade, ou seja, nessas comunidades havia processos educativos, passiveis de serem estudados. Nessas comunidades a educação era feita a partir do dia a dia dos indivíduos, que aprendiam na prática com o próprio ato de fazer, produzindo sua existência.

Nesse processo as ações que não davam certo eram logo descartas, já as que davam certo eram mantidas e passadas adiante de geração em geração, compondo as mais diversas tradições e culturas existentes. Assim Saviani (2011) define que nessas comunidades antigas, onde o meio era comum a todos, a interação dos seres humanos entre si e com a natureza construiria o processo educativo, se desenvolvendo igualmente em comunidade.

Essa definição traz o entendimento de que todas as sociedades precisam e têm educação, mesmo que elas não tenham instituições escolares responsáveis por fazer essa educação. Dermeval Saviani (2011) traduz nesse conceito a própria natureza da educação e dos processos educativos, pois “se a educação não se reduz ao ensino, é certo, entretanto, que ensino é educação e, como tal, participa da natureza própria do fenômeno educativo” (SAVIANI, 2011, p. 12).

Essa educação empírica, comum a todos, passa por uma transformação à medida que a surge a propriedade privada, onde um grupo de pessoas possuía a posse da terra e outro grupo não. Assim a educação presente nesses dois grupos

também se diferenciou. A educação do segundo grupo continuou a ser feita a partir das experiências do seu trabalho, já à do primeiro grupo, como possuía mais tempo livre, pois o trabalho era realizado por outros, passa a ser feita em um local específico; surge assim a escola. Nesse novo cenário apenas aqueles que dispunham de tempo livre podiam se dedicar a essa nova forma de aprender (SAVIANI, 2011).

Nas sociedades ocidentais, até o fim do feudalismo a educação dominante era aquela surgida a partir do processo empírico do trabalho, de modo que a educação "escolar" ficava limitada aos grupos dominantes. Contudo, com o início da modernidade, as grandes navegações, a expansão ultramarina, o contato com outros grupos sociais e o comércio que acabaram por exigir trocas cada vez mais complexas e indivíduos especialistas nessas novas atividades, essas sociedades definiram que a educação das novas gerações deveria acontecer em um espaço específico, chamado de escola, que antes era exclusiva da elite e passou a se tornar a forma educacional dominante. Pois, quando o mundo do trabalho se configurou em novas bases, criando novas necessidades e exigindo uma formação que o próprio trabalho não podia suprir, surgiu a necessidade da criação de um espaço específico para preparar o novo individuo para esse novo tipo de sociedade (SAVIANI, 2011).

Nesse novo cenário social pautado pelo intenso comércio ultramarino, pelo contato com novas populações, pela unificação de pesos e medidas; a formação de trabalhadores especialistas se tornou uma necessidade, assim como o ensino para exercer trabalhos cada vez mais complexos e universais. Para tal fim, a escola ganhou espaço no sentido de unificar o processo educativo, preparando o trabalhador para um "novo mundo" que só o próprio trabalho já não dava mais conta de preparar. Era preciso generalizar o espaço escolar à toda a sociedade (SAVIANI, 2008).

Ao analisarmos as estruturas presentes nas instituições escolares atuais encontramos elementos alinhados ao mundo do trabalho, tais como: o sinal, a organização do tempo, a disposição das carteiras, o hábito de se utilizar trabalhos em grupo; assim podemos dizer mesmo depois de séculos de mudanças nas culturas escolares, elas são influenciadas ou até mesmo moldadas pelas transformações do mundo do trabalho.

Se partirmos do princípio de que a escola como conhecemos surgiu a partir das novas realidades que a sociedade moderna apresentou, pode-se inferir que esse modelo escolar se preconizou primeiro em países onde esses processos se estruturaram de uma forma mais ampla em detrimento de outros. Assim, essa

generalização do processo educacional através da escola como instituição escolar demorou mais a se constituir no continente americano, e consequentemente no Brasil, já que a colonização da América pelas potências europeias se deu dentro da expansão mercantilista de países que já se constituíam como nações capitalistas (SAVIANI, 2011).

No processo de colonização brasileira, tanto a colônia quanto a metrópole Portugal, eram sociedades agrícolas e segundo Saviani esse tipo de sociedade ainda não demandava uma escola institucionalizada. Aqui essa função educacional foi por muito tempo exclusiva dos Jesuítas que a mando do rei de Portugal vinham para a colônia com a missão de catequizar os nativos e educar os filhos da elite colonial. Uma educação, portanto, controlada pela Igreja católica, destinada a clérigos e a poucos indivíduos que controlavam administrativamente a colônia. Mesmo depois da expulsão dos jesuítas e mais tarde todo o processo de independência o quadro educacional brasileiro não foi diferente (SAVIANI, 2008).

No Brasil, desde os tempos coloniais, com a expulsão dos Jesuítas, em meados de 1772, o governo de Portugal instituiu o subsídio literário, que seria revertido para a contratação de professores pelo estado através do sistema de aulas régias, nesse modelo, mutas vezes os professores ministravam suas aulas em suas próprias casas ou em salões paroquiais cedidos pela Igreja Católica. Após a independência, o governo imperial brasileiro, encarregou as províncias de manterem escolas de primeiras letras em regiões mais populosas do país.

Com o advento da República o Estado passou a destinar recursos do orçamento federal, a fim de manter a instrução dos cidadãos brasileiros. Entretanto, esses recursos não eram suficientes para atender a demanda escolar da época, como os recursos destinados à educação hoje também não são. Assim, podemos dizer que esse processo histórico tem reflexos na histórica desigualdade da educação brasileira, persistindo certa relutância da elite em investir na massificação da escola para o povo.

Em suma, compreende-se portanto a educação, como sendo uma das atividades praticadas exclusivamente pelos seres humanos, atividade essa de suma importância para o desenvolvimento histórico e social dos indivíduos enquanto sociedade e que está entrelaçada com o desenvolvimento da humanidade, pois “diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência” (SAVIANI, 2011, p.12).

2.2. A HISTÓRIA E A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Antes de se abordar sobre a história da educação e a importância que tem esse estudo para os educadores e pesquisadores da educação atemo-nos ao conceito de história e de tempo.

> [...] a sucessão de anos, dos dias, das horas, etc.; que envolve para o homem a noção de presente, passado e futuro; momento ou ocasião apropriada para que alguma coisa se realize; época; certo período visto do ângulo daquele que fala, com quem se fala ou de quem se fala; o período em que se vive; que localiza uma situação em relação ao momento da fala [...] (FERREIRA, 2009, p. 1930).

Na etimologia da palavra tempo, um dos conceitos é o tempo histórico, relacionado as transformações do homem e da sociedade que o rodeia. Refere-se também a interação e mudanças dos seres humanos nessas sociedades, ou seja, a contagem do homem na história. Mas afinal qual a definição do termo é história? O que entendemos como sendo história?

> [...] a narração de metódica dos fatos notáveis ocorridos na vida dos povos, em particular, e na vida da humanidade em geral; o conjunto de conhecimentos adquiridos através da tradição e/ou por meio de documentos, relativos à evolução, ao passado da humanidade; conto ou narrativa; enredo, trama ou fábula; campo das ciências humanas [...] (FERREIRA, 2009, p. 1050).

Essas reflexões sobre os conceitos de história e tempo nos remetem a uma ligação direta sobre o sentido que o passado exerce em nosso presente e ainda nos ajuda a compreender como as construções históricas que o ser humano desenvolveu em sociedade durante séculos e ainda influencia diretamente nos conceitos históricos e estruturas sociais atuais. Em outras palavras, os seres humanos podem estar separados pelo tempo, mas interligados pela história que os conecta.

O certo é que os indivíduos algumas vezes buscam desviar-se de seu passado acreditando que ao fazer isso estão abandonando estruturas e acontecimentos que na verdade são a base da sociedade em que reside, contudo em algum momento do

presente as sociedades muitas vezes revisam o passado como alguém que tenta a qualquer custo entender os caminhos que nos trouxeram até “aqui”, ou seja, tudo que conhecemos e realizamos hoje está assentado em uma sucessão de acontecimentos historicamente construída através do tempo e do lugar.

Somente dialogando com a história e sua relação com as sociedades, construída através do tempo, é que podemos entender as variações destas relações nas sociedades atuais, sejam elas políticas, sociais, econômicas ou culturais, buscando no passado elementos que possam esclarecer essas relações. Em outras palavras, a partir das construções históricas do passado podemos compreender a construção do presente que está fundamentada nas permanências e rupturas das estruturas da história. Isso não significa que devemos negar as inovações, muito menos olhar para o passado com um saudosismo bucólico; pelo contrário, é encarar o passado como se este fosse um gigante e ao subirmos em seus braços poderemos enxergar mais longe. Assim solidifica-se a ideia de que o “o passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana” (HOBSBAWM,2004, p. 17).

Mas o que é a história afinal? O certo é que cada ciência tem seu próprio jeito de se constituir como ciência e cada elemento de uma sociedade precisa ser estudado a partir de uma linguagem própria. Existem, portanto, perguntas para as quais a matemática ou a física não podem dar as respostas, pois essa conclusão depende de uma forma específica de abordagem, ou seja, “onde calcular é impossível, impõe-se sugerir” (BLOCH, 2001, p.55). Em outras palavras, as relações humanas muitas vezes precisam ser compreendidas por uma ciência que interaja com essas relações. A história como ciência possui uma linguagem e uma abordagem que lhe é própria de sua concepção, elementos que não poderão ser encontrados em nenhuma outra ciência, ou seja, aonde a história vai, nenhuma outra ciência pode ir.

> [...] a história terá, portanto, o direito de reivindicar seu lugar entre os conhecimentos verdadeiramente dignos de esforço apenas na medida em que, em lugar de uma simples enumeração, sem vínculos e quase sem limites, nos permitir uma classificação racional e uma progressiva inteligibilidade [...] (BLOCH, 2001, p.45).

Assim, para Marc Bloch (2001), a legitimidade intelectual da história não reside em impor ao objeto uma razão uniforme, pelo contrário, a interação do conhecimento histórico, dinâmico como o próprio ser humano, e sua inserção no meio em que viveu são bases férteis para a escrita da história. De certo que as sociedades atuais se fundamentaram em relações presentes em seu passado e buscam construir novas relações que fundamentem o futuro dos que virão. Quando ouvimos de uma pessoa idosa uma história, por vezes repetida várias vezes, somos transportados para o entendimento de mundo que o locutor fez a partir de suas experiências e diálogos com a sociedade de sua época.

Para um melhor entendimento sobre essa discussão recorremos ao historiador Eric Hobsbawm (2013) que em seu texto **O sentido do Passado** define que há ligação entre tudo aquilo que se vivencia no hoje e nos acontecimentos do passado; assim, cabe ao pesquisador desvelar essas relações temporais e a importância com fatos históricos e estruturas presentes. Certo é que todas as sociedades têm em comum o fato de terem um passado que definiu o que são e todas, a seu modo, buscam legitimar ou recriminar ações consideradas boas ou ruins se ancorando em sua história.

> [...] Em história, na maioria das vezes, lidamos com sociedades e comunidades para as quais o passado é essencialmente o padrão para o presente. Teoricamente, cada geração cópia e reproduz sua predecessora até onde seja possível, e se considera em falta para com ela na medida em que falha nesse intento [...] (HOBSBAWM,2004, p. 17).

Contudo se a intenção é reviver o passado nos mínimos detalhes o historiador acabará por se deparar com uma grande frustração, pois a história não pode ser trazida à tona pulando os séculos que se seguiram ao longo do tempo. Por exemplo, uma das características do Renascimento, movimento artístico, literário e científico europeu que surgiu na transição da Idade Média para a Idade Moderna em meados do século XIV, era justamente a revalorização de tradições e características marcantes da cultura greco-romana em detrimento ao dogmatismo religioso do feudalismo, contudo, seria impossível anular as estruturas construídas pela Igreja Católica em quase um milênio de história medieval europeia. Portanto, essa versão da cultura greco-romana pós-medieval era recheada de símbolos e alegorias que não estavam presentes nas civilizações Gregas e Romanas anteriores a era cristã.

Pode-se observar que as sociedades, por mais que busquem se ancorar na tradição, jamais irão fazê-la por completo, pois o passar do tempo irá se encarregar de trazer novidades e transformações a esses grupos sociais. Pode ser que para um grupo social que vive bucolicamente em uma zona rural, essas transformações aconteçam de forma mais lenta do que em um agitado centro urbano de uma metrópole, mas é inegável que cada qual a seu tempo vivenciará as mudanças pertinentes a sua evolução social, econômica e cultural.

> [...] O clamor por uma restauração da velha moralidade ou religião visa ser efetivo. Se for bem-sucedida, então, teoricamente, nenhuma garota terá, digamos, relações sexuais pré-conjugais ou todo mundo irá à igreja. Por outro lado, o desejo de restaurar, literalmente, os edifícios bombardeados de Varsóvia depois da Segunda Guerra Mundial, ou inversamente derrubar determinados registros de inovação como o monumento a Stálin em Praga, é simbólico, mesmo admitindo nisso certo elemento estético [...] (HOBSBAWM,2004, p. 22).

Outro ponto importante dessas mudanças é o fato de que as evoluções tecnológicas são aceitas sem tantas restrições por parte dos indivíduos que compõem determinada sociedade do que as mudanças sociais ou culturais; isso se deve ao fato de que as primeiras podem ser mais facilmente controladas pelos grupos dominantes, já as culturais muitas vezes acontecem quase que aquém desses grupos, mesmo que busquem a todo instante esse controle. Em ambos os casos o certo é que o passado sempre será parte do presente, sem dominá-lo, porém, impossível de ser deixado de lado. Em outras palavras, mesmo que simbolicamente as sociedades, cada qual ao seu tempo, busquem mudar suas características sejam elas, estruturais ou simbólicas, o passado desses elementos vai continuar fazendo parte da história daquele contexto (SAVIANI, 2008).

Se tomarmos como exemplo a história da educação no Brasil é possível encontrar resquícios de algumas práticas de ensino do ***Ratio Studiorum***, utilizado pelos Jesuítas na condução da educação do Brasil colonial, como a organização das classes por alunos da mesma idade e com o mesmo número de instrução, o posicionamento do professor em pé perante os alunos sentados em carteiras dispostas em fileiras (SAVIANI, 2007). Mesmo que não possamos dizer que a educação brasileira do século XX seja ainda concebida no modelo tradicional de

ensino, existem elementos constituídos historicamente nesse modelo que alicerçam as escolas até hoje.

> [...] é pela história que nós nos formamos como homens; que é por ela que nós nos conhecemos e ascendemos à plena consciência do que somos; que pelo estudo do que fomos no passado descobrimos, ao mesmo tempo, o que somos no presente e o que podemos vir a ser no futuro, o conhecimento histórico emerge como uma necessidade vital de todo ser humano [...] (SAVIANI, 2008, p. 151)

A partir desta concepção, conclui-se que vivemos imersos na história, estamos “nadando” nas correntezas dela o tempo todo, pois sempre que interagimos com pessoas que viveram em outras gerações, estamos diante do passado, entrando em contato com a memória, vivência e experiência dessas pessoas. A história é fator essencial na construção dos indivíduos como seres humanos, na formação de suas identidades.

Existe, portanto, certa continuidade entre passado, presente e futuro, ou seja, o que acontece no passado deverá ter uma continuidade no futuro, seja de reescrita ou dentro de um movimento dialético de mudanças sociais. A história adquire, portanto, uma importância ímpar, pois estudar como determinado evento ocorreu abre a possibilidade para entender sobre o que há de vir e que determinados caminhos são mais prováveis, como determinada situação se formou e quais atitudes deverão ser tomadas. Não se trata, contudo, de prever o futuro, mas entender o presente a partir das raízes de seu passado.

Mas como entrelaçar essa compreensão da importância da história para as estruturas sociais do presente e compreender a importância dos educadores conhecerem a história da educação? Saviani (1997) define que educação é a ação que os seres humanos utilizam para reproduzir no indivíduo a humanidade construída a partir do trabalho nas sociedades. Ora, se o papel da educação é perpetuar a humanidade que foi constituída a partir de interações históricas, estudar essas interações é a base quando se pensa no desenvolvimento de uma educação de qualidade.

> [...] o debate historiográfico tem profundas implicações para a pesquisa educacional, já que o significado da educação está intimamente entrelaçado ao significado da História. E no âmbito da investigação histórico-educativa essa implicação é duplamente reforçada: do ponto de vista do objeto, em razão da determinação

> histórica que se exerce sobre o fenômeno educativo; e do ponto de vista do enfoque, uma vez que pesquisar em história da educação é investigar o objeto educação sob a perspectiva histórica [...] (SAVIANI, 1997, p.14)

Tudo o que o ser humano, a partir das sociedades, produziu ao longo da história tem grande relevância para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e compreender essa história é primordial na busca dos educadores em entenderem o significado do ato de educar, cerne máximo de seu ofício. Para construir uma educação de qualidade o docente, precisa estudar a história da educação, pois, “a situação na qual o trabalho educativo se processa, os avanços e recuos, os problemas que os educadores enfrentam são produtos de construções históricas” (SAVIANI, 2008, p. 152). Ou seja, estudar a história da educação é elemento primordial na construção da nossa identidade enquanto professores.

Assim, pesquisas no campo da história das instituições escolares possibilitam a clara compreensão da importância desse ambiente para a história da educação de um tempo e espaço e paralelamente nos faz compreender o próprio trabalho docente como algo que se enraíza nos arquivos, paredes e mobiliários da escola e muito mais na memória daqueles que por ali passaram, pois a essência do trabalho do pesquisador em história é exatamente teimar em lembrar aquilo que os outros muitas vezes já esqueceram. Porém, se vivenciamos uma realidade que foi determinada pelo passado, temos a oportunidade de buscar novas possibilidades para construir um futuro melhor.

Mas como podemos entender a história da educação enquanto um campo disciplinar de uma determinada área de pesquisa? Em que momento aparece a importância de se estudar academicamente a história da educação no Brasil? No sentido de elucidar essas questões recorremos, a um texto de Diana Gonçalves Vidal e Luciano Mendes de Faria Filho (2003) intitulado **História da Educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970).**

Ao longo do século XIX e XX existem trabalhos que se dedicaram a estudar a história da educação no Brasil, mas a definição deste campo disciplinar como uma área ligada à pesquisa em educação se dá especialmente com a fundação dos primeiros programas de pós-graduação em educação no Brasil, “ao mesmo tempo foi-se constituindo uma certa identidade, ainda que multifacetada e plural do historiador da educação” (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p.37).

No Brasil os trabalhos no campo da História da Educação cresceram consideravelmente a partir da década de 60, 70 e 80; destaque para a criação dos programas de pós-graduação em educação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e de São Paulo, da **ANPEd**[6] e do **HISTEDBR**, que foram essenciais na construção da identidade do pesquisador em educação. Contudo, trabalhos relacionados a História da Educação anteriores a esse período já eram realizados por, além de educadores, outros profissionais como, médicos ou advogados que tinham como um dos objetivos a preservação da memória educacional brasileira.

Podemos sintetizar esses estudos em 3 partes distintas: A primeira, ligada a autores como Frederico José de Santa-Anna Nery, que "utilizando-se de malabarismos estatísticos, empenhava-se em demonstrar a pujança da instrução pública no Brasil que, em 1877, ostentava uma frequência escolar 12% superior à francesa" (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p.39); e José Ricardo Pires de Almeida, que buscou quantificar a situação educacional brasileira na tentativa de traduzi-la em números. Podemos dizer que essa primeira corrente então estava ligada ao positivismo do século XIX, que acima de tudo, "valorizava a tarefa de coletar, arquivar e publicar documentos visando a preservar a memória histórica e geográfica do país" (SAVIANI, 2008, p.153).

> [...] Vale ressaltar, aqui, a marca que essa disposição para uma história mais próxima à descrição documental e vazada principalmente na reprodução da fonte legislativa imprimiu, e ainda imprime, em parcela dos trabalhos no campo. Até hoje, o campo elabora guias, índices de legislação e edita a íntegra de leis, no âmbito de uma escrita acadêmica ou como produto da ação de grupos, no esforço sempre renovado de subsidiar a pesquisa [...] (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p.46).

Não ultrapassada por completo, a quantificação de dados na história da educação ainda é encontrada em vários textos, principalmente nos que se referem a fundamentação teórica da qualidade da educação atual e suas raízes históricas, a relação de investimento público e resultados pedagógicos ou até mesmo da posição brasileira perante o cenário educacional internacional. Mesmo que hoje as pesquisas inclinem a sempre confrontar esses números com uma base teórica qualitativa em um

6 Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação.

movimento dialético a fim de, mais do que mostrar números, representar situações no sentido de apontar soluções.

Em um segundo momento, a partir das décadas de 30 e 40, temos a introdução da disciplina **Filosofia e História da Educação** no currículo das chamadas Escolas Normais, cursos de magistério e de formação de professores, através de uma reforma curricular dirigida por Anísio Teixeira[7]. Um dos marcos desse período foi a criação do curso de Pedagogia em 1939, a partir da promulgação da lei n. 1.190/39 (SAVIANI, 2008). Esses acontecimentos históricos buscavam "modificar a educação nacional, introduzindo princípios da escola ativa, posteriormente aglutinados em torno do ideal da escola nova no ensino primário, e elevando o preparo docente pela ampliação e especialização do curso normal" (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p.46).

A partir desses avanços foi preciso elaborar materiais que pudessem embasar essa nova produção acadêmica, assim surgiram alguns textos que serviam de manuais para essas discussões como: as **Noções de História da Educação**, escrita por Afrânio Peixoto em 1933; **A História da educação: evolução do pensamento educacional** de Aquiles Archêro Júnior, no ano de 1957; a **História da educação luso-brasileira**, escrito por Tito Lívio Ferreira em 1966, entre outros (SAVIANI, 2008). Nota-se que a preocupação básica da maioria desses manuais era de trazer à formação dos professores "noções de história geral da educação, dedicando poucas páginas à história da educação brasileira que era avaliada" (SAVIANI, 2008, p.156).

Somente a partir das décadas de 1940, 1950 e 1960 é que a história da educação brasileira se configura com um domínio historiográfico e da publicação de importantes trabalhos que discutiam temas básicos da história da educação brasileira. A maioria dos trabalhos foram escritos por ex-alunos do Prof. Laerte Ramos de Carvalho, após ingressar como professor titular da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP em 1952 (SAVIANI, 2008). Nesses textos o ponto central passou a ser os processos educativos, concebendo a educação como "um direito de todos e um dever do Estado e acreditavam que a promoção social pela escolarização era a via

7 A reforma feita por Fernando de Azevedo, principal defensor da Escola Nova no Brasil, introduziu a disciplina **História da Educação** no currículo da Escola Normal do Rio de Janeiro. Mais tarde, a nova reforma dirigida por Anísio Teixeira, um dos signatários do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932, a denominação desta disciplina foi alterada para **Filosofia e História da Educação**. Anísio Teixeira foi também um dos principais responsáveis pela institucionalização da carreira profissional de educador e encabeçou as principais mudanças na educação brasileira já nas primeiras décadas do século 20. (SAVIANI, 2008)

pacífica para a equalização das diferenças sociais e econômicas, partilhando de um ideal meritocrático de organização social" (VIDAL; FARIA FILHO, 2003, p.57).

Assim podemos afirmar que as pesquisas no campo da história da educação, realizadas mais recentemente, de uma forma ou de outra estão ancoradas historicamente nas conquistas de gerações que buscaram construir as bases da educação brasileira. Da mesma forma, as pesquisas realizadas hoje podem servir para fundamentar trabalhos futuros, destacamos aqui a importância dos estudos realizados pelo **ANPEd**, pelo **HISTEDBR** e pelos vários programas de pós-graduação em educação que ativamente se dedicam a realizar novas pesquisas no campo da história da educação e das instituições escolares.

2.3. A PESQUISA SOBRE AS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Para iniciarmos essa discussão julgamos necessário primeiramente definirmos de uma forma mais abrangente o próprio conceito de instituição, onde elas estão presentes na sociedade e como se posicionam com relação a sua atividade de ação, pois "é a partir do conceito de instituição, de modo geral, e de instituição educativa, em particular, que podemos caracterizar os elementos básicos constitutivos da instituição escolar para efeitos de reconstrução histórica" (NASCIMENTO; SANDANO; LOMBARDI, 2007).

O termo instituição refere-se ao:

> [...] ato de instituir; criação, estabelecimento; a coisa instituída ou estabelecida; associação ou organização de caráter social, educacional, religioso, filantrópico, etc.; estrutura decorrente de necessidades sociais básicas, com caráter de relativa permanência, e identificável pelo valor de seus códigos de conduta, alguns deles expressos por lei [...] (FERREIRA, 2009, p. 1113).

Nota-se que podemos encontrar a palavra educação inserida no próprio significado de instituição e isso pode ser relevante ao ponto que assim conclui-se que toda instituição pode trazer consigo um processo formativo em sua constituição, contudo, devemos ressaltar que nem todo processo educativo é institucionalizado,

pois a relação do processo de ensino aprendizagem pode ocorrer nos mais variados setores da sociedade como: a família, uma roda de amigos, um ritual de passagem de civilizações antigas, sem que essa formação seja feita a partir de regras institucionalizadas.

O termo instituição vem do Latim e significa algo que está instituído, estabelecido, termos que confluem com uma fundação que entre outras prerrogativas, se utiliza da ação de coordenar e ordenar métodos ou procedimentos em torno de mecanismos específicos de cada área em que a mesma está inserida. De qualquer modo ao analisarmos etimologicamente os termos instituição e educação, como feito anteriormente neste trabalho, chega-se à conclusão de que os dois termos se assemelham e que instituições têm a educação em seu cerne.

> [...] Esse termo tem-se aplicado na prática teórica dos educadores, em especial na dos historiadores da educação, com o sentido próprio de lugar social especializado na função educativa e também com o sentido derivado de unidade ou estabelecimento educacional. No sentido próprio, trata-se de lugar social dotado de permanência, ou estabilidade, cercado de reconhecimento em sua missão, mantido por recursos materiais e humanos [...] (CASTANHO, 2007, p. 40)

Nesse sentido as Instituições escolares enquanto instituições sociais, podem ser estudadas a partir de sua função social, e do papel que desempenham nas mais diversas sociedades. Assim, quase que como organismos vivos, as instituições escolares organizam objetos e métodos em torno de um sistema coordenado de ações que orientam os elementos presentes naquele ambiente, e colaboram inclusive para a orientação e consolidação de uma sociedade. Em outras palavras, a estabilidade das regras e essa certa sensação de continuísmo, de perpetuar normas e “valores”, faz com que educar seja uma parte essencial de toda e qualquer instituição dentro da sociedade, e nesse espaço, o particular e a totalidade se entrelaçam nos mais variados níveis de educação, integrando elementos políticos, econômicos, históricos e pedagógicos.

> [...] De qualquer modo, à base dessa aparente diversidade de significados, a palavra “instituição” guarda a ideia comum de algo que não estava dado e que é criado, posto, organizado, constituído pelo homem. Mas essa ideia é ainda uma ideia muito geral, pois as coisas que o homem cria são muitas e dos mais diferentes tipos e nem todas podem ser consideradas instituição [...] (SAVIANI, 2007, p.4).

A partir desta concepção, podemos entender instituição como sendo algo que foi e é criado para auxiliar a sociedade a realizar determinadas ações. É certo que nem todos os elementos emergem de uma instituição, contudo institucionalizar é de certa forma construir em um sistema de orientações sociais coletivas, determinados instrumentos que visam a realização de um trabalho coordenado a fim de ensinar aos indivíduos os mecanismos apropriados de suas ações sociais. Desse modo, pode-se dizer que uma instituição é um produto de uma realidade constituída (SAVIANI, 2007).

Em um primeiro momento os seres humanos gozam de autonomia no processo de socialização, aprendendo o que lhe é necessário espontaneamente, porém, com sua maturidade o meio social exige que todos aprendam as regras de uma mesma forma, surgindo portanto aí as instituições, que têm a função de focar esse aprendizado através de instrumentos específicos, característicos de seu funcionamento. Assim, passam a surgir várias instituições, cada qual a seu modo, tempo e lugar exercem o trabalho educativo e mesmo instituições, como as igrejas que já se utilizam em suas, reuniões cultos e missas instrumentos educacionais, mantêm escolas e universidades como uma forma de também se utilizarem de processos institucionais educativos mais abrangentes na sociedade.

Instituições educativas estão, portanto, presentes nos mais diversos espaços de uma sociedade e podem atender a relações históricas de diferentes ambientes: familiares, governamentais, religiosos, etc., ou seja, a sociedade é composta por um grande conjunto de instituições que se ocupam da instrução e que buscam em sua maioria atender as necessidades dos espaços a que pertencem e que com o passar do tempo se reinventaram em ambientes cada vez mais complexos, conflitantes e heterogêneos.

Deste modo, aí reside a importância de se realizar estudos sobre essas instituições escolares. Esses estudos “representam um tema de pesquisa significativo entre os educadores, particularmente no âmbito da história da educação” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p.19). Compreende-se a história das instituições escolares como sendo, muitas vezes, a base da própria história da educação e mesmo que a educação e a transmissão de conhecimento não aconteçam só no ambiente escolar, tampouco a escola é apenas um ambiente de transmissão do conhecimento; esse espaço é a priori constituído dessa ação condicionante, tendo em sua raiz histórica a função de proporcionar e fomentar a transmissão do conhecimento. Isso coloca a escola em um

lugar de destaque ainda nos dias de hoje. Contudo, acredita-se que não cabe ao pesquisador construir o objeto de estudo e sim o conhecimento acerca do objeto.

> [...] As expressões “reconstrução histórica da escola pública” do mesmo modo que “reconstrução histórica das instituições escolares” significam, pois, a reprodução, no plano do conhecimento, das condições efetivas em que se deu a construção histórica da escola pública ou das instituições escolares [...] (SAVIANI, 2007, p.17)

Assim, na pesquisa em instituições escolares, a realidade da escola é que vai determinar a produção do conhecimento acerca da dialética histórica, a pesquisa irá acrescer ao conhecimento por meio da explicação de aspectos precedentes e esse conhecimento é alcançável permitindo uma realidade aberta e criativa no cerne da pesquisa de determinada instituição escolar. Se quisermos resgatar a história das instituições escolares precisamos primeiramente trazer a escola á luz do entendimento, como peça ativa de sua existência, pois a escola existe, e não somente como uma ideia, mas predialmente com espaços físicos e estruturais, conteúdos didáticos metodológicos e relações de ensino aprendizagem. A escola é um organismo vivo e sua história precisa ser contada.

As discussões feitas até aqui trabalham a ideia de que o ser humano é acima de tudo um sujeito histórico e que através de seu trabalho transforma o meio em que vive, sendo a educação também moldada a partir dessas transformações. Logo, se pretendemos entender as relações dessas atividades humanas ao longo do tempo é necessário investigarmos a educação, pois através dela os indivíduos aprendem como proceder diante dessas transformações.

Em 2005, nas conferências de abertura da V e VI Jornada do **HISTEDBR**, realizadas nos meses de maio e novembro em Sorocaba/SP e Ponta Grossa/PR respectivamente; Dermeval Saviani já deixava claro, que é preciso reconstruir a história das instituições escolares e sua memória, e é importante preservar essa memória. Se não preservarmos a memória educativa destas instituições, elas se perderão e com o tempo não teremos condições de poder reconstruir esses caminhos. Portanto, é importante estudarmos essas instituições escolares, reunindo toda matéria prima acerca do tema a fim de trabalhar com a história das instituições escolares, dando realmente vida à escola.

Ainda que conhecer o passado de uma escola ou as relações históricas que se estabeleceram ao longo das décadas de atuação de uma determinada instituição já

sejam suficientes para despertar em pesquisadores da educação a vontade de resgatar sua história, somente isso não seria combustível suficiente para mover todo o trabalho inerente a esse processo.

Trabalhar a história das instituições escolares não nos transforma em detentores da verdade absoluta, mas nos ajuda a entender a responsabilidade que temos enquanto educadores pesquisadores da educação; de preservar a memória escolar, antes que esta se perca. Podemos assim construir verdadeiros museus com os acervos encontrados nas escolas, que podem ser acessados por alunos e professores incentivando outros educadores a tomarem o mesmo caminho. Uma das fontes mais ricas nesse sentido se encerra nos arquivos empoeirados das escolas. Esses arquivos escolares porém, nem sempre estão em um bom estado de conservação, mas esse descuido com arquivos não é exclusividade das instituições de ensino já que “a preservação da memória não é um problema que atinge apenas as instituições escolares; de um modo geral, há um descuido com documentos do passado” (NOSELLA; BUFFA, 2013, p.38).

Os arquivos são uma fonte rica na pesquisa em instituições escolares, fonte essa que tem sido recorrente no campo da história da educação nos últimos 20 anos e pode contribuir consideravelmente para o tema, contudo sua preservação desperta certa preocupação em pesquisadores que trabalham com esse tipo de fonte, uma vez que “constituem o repositório das fontes de informação diretamente relacionadas com o funcionamento das instituições educativas” (MOGARRO, 2005, p.77) e como tal, se torna motivadora da constante renovação de caminhos possíveis para sua compreensão e preservação.

> [...] Os fundos desses arquivos são constituídos por documentos, geralmente em suporte de papel, organizados em livros, dossiês e avulsos, produzidos pelos atores educativos e pela própria instituição, no âmbito das suas atividades e a um ritmo que podemos considerar quase cotidiano. A importância do lugar do arquivo na instituição escolar tem acompanhado a afirmação desta instituição como um microcosmos com formas e modos específicos de organização e funcionamento. [...] (MOGARRO, 2005, p.79)

Considerando que cada instituição de ensino tem sua história, carregada de características singulares e relações dialéticas, os documentos guardados em seu arquivo podem trazer à tona elementos destas relações, dando luz à base teórico-metodológica que foi criada e é conduzida. Assim, através de seus arquivos, contar

sua história é despertar em sua memória aqueles que tiverem contato direta ou indiretamente com a instituição. Neste trabalho nos preocuparemos em analisar documentos que se relacionam com o caminho a ser percorrido na pesquisa, levando em conta o recorte temporal pré-determinado. Assim poderemos problematizar as relações, que porventura vierem a surgir, entre os documentos ressaltados deste arquivo e sua importância perante a história da educação da região Norte Pioneiro do Paraná e a cidade de Cambará.

Pelas razões expostas até aqui, acreditamos que este trabalho adquire grande relevância e pode contribuir com pesquisas já existentes no campo das instituições escolares e da história da educação. A escola escolhida é uma das instituições de ensino que esteve presente em nossa vida como educador, por várias razões aqui expostas optou-se pela história do Colégio Nossa Senhora das Graças, sua fundação e os motivos que levaram à criação de um colégio confessional em Cambará, no Norte Pioneiro do estado do Paraná, no início da década de 1950, bem como sua contribuição, enquanto instituição escolar, para a comunidade cambaraense, através de uma pesquisa documental na área da História das Instituições Escolares. Considera-se, portanto, um recorte histórico temporal, os acontecimentos que antecedem o início da atuação do colégio em Cambará, os preparativos e situações pertinentes a sua inauguração, bem como o próprio período de inauguração da instituição, além de seus objetivos enquanto primeira escola confessional no município e os desdobramentos do início dessa atuação.

Por se tratar de um trabalho acadêmico que exige uma complexidade inerente ao seu processo criador se faz necessário dialogar com textos relevantes para o tema, construindo assim uma concisa fonte de dados. Desta forma será possível desenvolver o “conjunto de processos pelos quais se torna possível conhecer uma determinada realidade, produzir determinado objeto ou desenvolver certos procedimentos ou comportamentos” (OLIVEIRA, 1998, p.57)

Desenvolver metodologicamente essa coleta de informações sobre o assunto é conhecida como “estado da arte” ou “estado de conhecimento” que tem o intuito de mapear e discutir a produção acadêmica em uma área de pesquisa a fim de revelar os espaços em que o trabalho está inserido diante do campo científico. Esse trabalho é importante nas pesquisas acadêmicas, pois se constitui a partir de um caráter “inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada

trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado" (FERREIRA, 2002). Mas quais as implicações de se realizar uma revisão bibliográfica na pesquisa em História da Educação? Sua importância reside exatamente da possibilidade de agregar à pesquisa, teorias e questões já levantadas por outros autores da área e na oportunidade de as confrontar, a fim de dialeticamente construir uma proposta de pesquisa que seja bem situada.

> [...] Na prática, o objetivo científico é realizar uma busca pelo o que já foi publicado sobre determinado assunto em um dado período, na tentativa de identificar uma organização da produção, identificando pontos convergentes e divergentes. O Estado da Arte, então, representa um estudo histórico e sistemático, com o objetivo de delimitar o que pensam os autores sobre o tema, a evitar realização de uma pesquisa cujo assunto já tenha sido sedimento ou saturado. Este tipo de pesquisa também pode ter por norte agregar mais conhecimento para determinada temática, para tanto seria necessário retomar o que já foi escrito [...] (ADAID, 2016).

A finalidade não é apenas quantificar textos sobre o tema, pelo contrário, essas pesquisas possibilitam ao pesquisador tomar uma posição sobre onde a sua se insere diante do material levantado. Soma-se a isso, a possibilidade de desenvolver um norte que guiará toda a pesquisa realizada, definindo o foco da investigação científica, além de ajudar na compreensão de conceitos ligados a toda produção acadêmica sobre o assunto estudado.

> [...] Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, de dedicar cada vez mais atenção a um número considerável de pesquisas realizadas de difícil acesso, de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema [...] (FERREIRA, 2002, p. 259)

Nesse sentido, é importante saber onde se quer chegar para assim definir a estrada que guiará o processo, orientando-se em autores que já trilharam esse mesmo caminho, seus erros e acertos. E quanto mais trabalhos encontrados sobre determinado tema, mais se amplia a possibilidade de construir uma base sólida para as pesquisas acadêmicas. Contudo, algumas especificidades da revisão bibliográfica no estado da arte devem ser destacadas e levadas em sua realização.

Os textos levantados devem ser posicionados diante de seu tempo e lugar, levando em conta que nenhuma pesquisa é de toda neutra e consequentemente sofrerá recortes delimitados pela época de publicação e o foco utilizado em sua produção. Todo texto faz referência ao seu tempo determinado, mesmo que algumas pesquisas adquiriram tamanha importância que são revisitadas e exploradas em diversos tempos e locais, as produções acadêmicas tendem a serem determinadas por seus contextos sociais, políticos, econômicos, culturais.

Todo trabalho acadêmico utiliza de um recorte com relação ao tema no sentido de delimitar o campo de pesquisa, o que possibilita ao pesquisador dialogar constantemente com suas fontes, a fim de abranger a análise do tema e tornar o texto mais completo. Vale lembrar que esses recortes estão intimamente ligados ao cronograma inicial fundamentado pelo pesquisador, bem como os imprevistos que podem vir a surgir no decorrer tanto do levantamento de fontes quanto da escrita.

> [...] A definição das fontes em que serão feitos os levantamentos é importante para dar confiabilidade ao trabalho, uma vez que se espera rigorosidade destas nas avaliações das produções que publicam. É necessário também ser definida a forma como serão levantadas as referências, pois delimita e norteia as buscas levando já a uma seleção e exclusão do que não será necessário [...] (SILVA; CARVALHO, 2014, p.349)

Ao definir o tema desta pesquisa como a história de um colégio confessional criado na década de 1950, estruturado a partir de um determinado credo religioso e localizado em uma pequena cidade do Norte do Paraná, o que se pretende é delimitar a pesquisa em um recorte temporal, local e cultural.

Este recorte foi feito sabidamente a partir de uma miríade de caminhos e realidades por entendermos que a partir do estado da arte essas bifurcações de saberes históricos se tornam menos complexas, tendo em vista o volume de trabalhos produzidos com caminhos semelhantes e das diferentes fontes de pesquisa. Porém, busca-se aqui uma análise direcionada para as características sociais, políticas e culturais regionais e nacionais que culminaram com a criação do Colégio Nossa Senhora das Graças, bem como o diálogo com as fontes bibliográficas que deram o mote desta pesquisa.

Ao escrever sobre instituições escolares o pesquisador tem a oportunidade de trabalhar com diversas fontes históricas, dada a complexidade da estrutura escolar.

Esse estudo deve despertar uma interpretação viva da escola e precisa ainda “dar conta dos vários atores envolvidos no processo educativo, investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino e de aprendizagem” (GATTI JÚNIOR, 2000).

No sentido de posicionar este trabalho diante das várias pesquisas realizadas sobre as instituições escolares no Brasil, fizemos um levantamento prévio entre as publicações que tratassem do mesmo tema no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES[8], articulando o tema proposto a outros textos que se utilizaram como tema a pesquisa histórica em instituições escolares. No Catálogo de teses foram usadas as palavras chaves **história das instituições escolares**, a pesquisa realizada no dia 12 de junho de 2020 resultou no número significativo de **159** resultados[9], sendo que **119** textos são dissertações de mestrado e **44** são teses de doutorado, a maioria tendo a Educação com área de avaliação **(155)**. Isso reflete a relevância do tema, pois são vários trabalhos em todo o Brasil que se dedicam a pesquisar a história das instituições escolares.

Quando refinamos a busca no Catálogo de teses e dissertações da CAPES, buscando por pesquisas realizadas em programas de **mestrado profissional**, encontramos um único trabalho, realizado junto ao programa de Mestrado Profissional Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sediada na cidade de Diamantina, no estado de Minas Gerais. Existe ainda um segundo campus dessa Universidade em Teófilo Otoni, também no estado de Minas gerais. Esta dissertação, defendida em 17 de agosto de 2016, na linha de pesquisa educação, psicologia e cultura; foi escrita por Claudia Elizabeth Baracho e tem o título de: **Grupo Escolar Professora Julia Kubitschek: modernização na arquitetura e nas concepções educacionais em Diamantina, 1951-1961.**

Essa dissertação trata, através da pesquisa em arquivos públicos e privados, da investigação do processo de criação, bem como das primeiras atividades, do Grupo Escolar Professora Júlia Kubitschek. Esta instituição, está localizada na cidade de Diamantina em Minas Gerais e foi fundada na década de 1950. Ou seja, este trabalho é uma analise de um período específico da História de uma instituição escolar, e a

8 https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#
9 Vide tabela 1.

posterior tentativa de despertar o interesse da comunidade para a preservação da instituição pesquisada.

Nesse contexto, o trabalho que aqui apresentamos adquire uma importância a mais para os cursos de **Mestrado Profissional**, pois mesmo que pesquisas com tema história das instituições escolares seja recorrente nos programas de pós-graduação acadêmica, ainda é quase nulo nos mestrados profissionais.

A busca no Catálogo de teses e dissertações da **CAPES** também contemplou as palavras-chave **Norte Pioneiro**, mesorregião do Paraná onde está localizada a cidade de Cambará, encontramos 70 resultados, sendo 49 dissertações de mestrado, 23 teses de doutorado, 3 dissertações de mestrados profissionais e 3 trabalhos profissionalizantes. Porém como muitos dos trabalhos estão ligados a programas de pós-graduação de outras áreas que não a educação ou ensino, muitos textos inclusive tratam de assuntos relacionados à questão fundiária do Norte Pioneiro ou até mesmo da transformação do espaço rural paranaense. Foi preciso então refinar a busca através das áreas de avaliação em Educação e Ensino, o que resultou em 3 trabalhos, 2 da Universidade Estadual de Londrina; **MARCOS POSSÍVEIS PARA RECONSTITUIR A HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO ESCOLAR JULIA DE SOUZA WANDERLEY: A PRIMEIRA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CORNÉLIO PROCÓPIO-PR (1953-1967)** de Adálcia Canêdo da Silva Nogueira e **Cultura Escolar no Norte Pioneiro do Paraná: O Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina PR (1945-1960)** de Lucas Batista Hernandes; além de 1 da Universidade Estadual de Maringá; **ESTUDO DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA: IMPLICAÇÕES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA ÁLGEBRA PARA ALUNOS SURDOS FLUENTES EM LÍNGUA DE SINAIS** de autoria de Silvia Teresinha Frizzarini.[10]

A dissertação de mestrado de Lucas Batista Hernandes (2019), apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina, intitulada **Cultura Escolar no Norte Pioneiro do Paraná: O Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina PR (1945-1960).** Essa pesquisa consiste no resgate da cultura escolar no Ginásio Estadual de Santo Antônio da Platina, instituição de ensino que funcionava onde hoje está localizado o Colégio Estadual Rio Branco, no município

10 Esta tese de doutorado apresentada a Universidade Estadual de Maringá, somente apareceu na pesquisa no Catálogo da CAPES a partir das palavras chaves Norte Pioneiro, porém seu tema não contempla a História da Educação.

de Santo Antônio da Platina, no norte pioneiro do Paraná. Na obra, a partir da pesquisa no acervo permanente localizado no atual Colégio Rio Branco, o autor faz uma análise de regimentos, legislações, fotografias, relatórios, provas de alunos, atas de exames, termos de promessa e certificados entre os anos de 1945 a 1960. Esse recorte temporal foi delimitado em razão da fundação do Ginásio em 1945 e em da oferta do secundário de 1° ciclo em 1960 pela instituição (HERNANDES, 2019).

A cidade de Cambará está localizada na região Norte do estado do Paraná, assim sendo resolvemos pesquisar também no Catálogo de teses e dissertações da CAPES as palavras chaves **Norte do Paraná** filtrando pelas áreas de avaliação em Ensino e Educação. O resultado foram 125 trabalhos encontrados entre Dissertações de mestrado e teses de doutorado. Entre estes procuramos por uma pesquisa que estivesse ligada a alguma instituição escolar próxima a cidade de Cambará. O texto encontrado foi a dissertação de mestrado escrita por Estefane Francisca Gonçalves (2018), junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, no ano de 2018. Na pesquisa, nomeada de **A PRIMEIRA ESCOLA NORMAL DO NORTE DO PARANÁ: JACAREZINHO (1938-1973)**, a autora através da análise de arquivos escolares, investigou a criação, institucionalização e o desenvolvimento da primeira Escola Normal do norte do Paraná entre os anos de 1938 a 1973. Estefane Gonçalves (2018) escreve sobre a introdução da Escola Nova no Paraná, as disciplinas ofertadas e alguns professores que atuaram na escola analisada, analisa também o regimento de regras e deveres da instituição, bem como alguns eventos que a instituição promoveu nos anos de sua existência (GONÇALVES, 2018).

Com a análise de palavras-chave referentes a essa dissertação no Catálogo de teses e dissertações da **CAPES** foi possível descobrir que existem várias pesquisas que tratam de temas semelhantes porém ainda não existe um número considerável de teses e dissertações que tratam a história de instituições de ensino de cidades localizadas aos arredores de Cambará. Isso contribui para dar importância a nossa pesquisa e ao **Programa de Pós-Graduação em Educação (PPEd)**, da **Universidade Estadual do Norte do Paraná**, já que textos que trabalhem com o a história de escolas próximas a Universidade pode despertar nos profissionais da educação o interesse para desenvolverem pesquisas semelhantes, bem como na valorização da histórica da educação de nossa região.

Ao analisar as publicações, chama a atenção que dentre os textos escolhidos como referenciais teóricos, apareça comumente a citação de autores como: Paolo Nosella e Ester Buffa com o texto **Instituições escolares: porque e como estudar**; além de vários textos de Dermeval Saviani, dentre os quais destaca-se: **Breves considerações sobre fontes para a história da educação**; **História e Historiografia da escola pública no Brasil: um olhar a partir da História das Ideias Pedagógicas**; **O Local e o Nacional na Historiografia da Educação Brasileira** e **PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: primeiras aproximações**. Esse fato constata a importância desses autores para as pesquisas em História da Educação e explica a utilização deles nessa dissertação.

Algumas teses e dissertações não se é possível ter acesso ao resumo nem a texto completo, pois são anteriores à **Plataforma Sucupira**[11]. Mesmo sendo limitada a existência de textos ligados a região do Norte Pioneiro e a mestrados profissionais, nesta análise foi possível verificar que diversos trabalhos de cursos de pós-graduação espalhados pelo Brasil, principalmente nas Universidades de Ponta Grossa/PR, Uberlândia/MG e Campinas/SP, têm se dedicado a estudar a história das instituições escolares, principalmente a partir dos 90.

> [...] A história das instituições escolares, como temática no interior da área de História da Educação, avolumou-se significativamente nas últimas duas décadas. Especialmente a partir dos anos 1990, o número de pesquisas dedicadas ao tema cresceu e, com isso, cresceram também as possibilidades interpretativas do ponto de vista teórico metodológico. [...] (RUCKSTADTER; RUCKSTADTER, 2015)

Mesmo que antes da década de 90 já houvessem estudos direcionados a pesquisa da história da educação e a história das instituições escolares, anteriores até a criação dos programas de pós-graduação no Brasil, alguns desses estudos "remontam ao final do século XIX e sua origem se liga ao Instituto Histórico de Geográfico Brasileiro, fundado em 21 de Outubro de 1838" (SAVIANI, 2012, p. 13); contudo, é a partir de 1990, principalmente com a consolidação e interiorização dos programas de pós-graduação que pesquisadores da educação começaram a dar ênfase em seus trabalhos a novos temas relacionados às instituições escolares, como

11 Ferramenta criada para ser a base de referência do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) do Brasil, a escolha desse nome se dá por ser uma homenagem ao professor Newton Sucupira que é autor do Parecer nº 977 de 1965, que institucionalizou a pós-graduação no Brasil.

por exemplo os arquivos escolares, diversificando assim as fontes de pesquisa ultrapassando a ideia positivista de meramente arquivar as fontes com a intenção de salvaguardar a memória do local estudado.

> [...] Uma característica dessa nova fase é a diferenciação das fontes e a dispersão dos objetos com a concentração em estudos de aspectos específicos, analisados com alto grau de detalhamento. Nesse contexto, diversas investigações sobre a história da educação de caráter local foram encetadas [...] (SAVIANI, 2012, p. 13).

Assim, ao saímos da visão mecanicista do conhecimento, onde o pesquisador apenas contempla passivamente suas fontes, coletando e quantificando as bases de estudo, podemos sim trabalhar com fontes mais tradicionais, como os documentos escritos a existência de várias fontes relacionadas com a pesquisa em educação é preponderante que o historiador da educação escolha sua fonte e dialogue com ela de acordo com seu referencial teórico-metodológico. Essa relação dialética entre o a leitura histórica da escola, o trabalho com suas fontes e a discussão teórica construída a partir desta relação vai determinar o tipo de história que se quer contar (NOSELLA; BUFFA, 2013).

3. O NORTE PIONEIRO E A CIDADE DE CAMBARÁ: O LOCAL E O NACIONAL NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES

Nesta parte do trabalho iniciaremos como uma discussão teórica contextualizando a relação entre nacional e local nos estudos da história da educação. O embasamento teórico para esta seção serão os textos de autoria de Dermeval Saviani (2012) e Paulo Sérgio de Almeida Corrêa (2012). A perspectiva da utilização destes textos é de construir uma discussão acerca da posição e a contribuição de pesquisas locais ao cenário nacional. Entendemos assim a necessidade da inserção de trabalhos que lidam com o local, como neste caso, como parte integrante de estudos que abrangem toda a história da educação no país. Pois, mesmo que nossos estudos sejam delimitados em uma região específica não podemos excluir as contribuições e relações que esta pesquisa adquire perante os estudos nacionais.

Em um segundo momento, julgamos pertinente uma contextualização histórica e educacional da Região Norte do Paraná na década de 1950. Para essa base histórica nos utilizaremos além de outros autores, Ruy Christovam Wachowicz, conhecido por escrever diversos textos sobre a história do Paraná,

A partir destas duas primeiras partes, posicionaremos em um terceiro momento, a cidade de Cambará, a partir das transformações econômicas decorrentes da expansão da cafeicultura paulista e consequente colonização local, a história e a situação educacional da região e do município na época da inauguração da instituição escolar analisada, bem como a relação da história da região com a própria história da escola.

3.1. O LOCAL E O NACIONAL: UMA DISCUSSÃO DIALÉTICA NO CAMPO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Como apresentado anteriormente os estudos sobre a história da educação no Brasil remontam ao século XIX, seguindo inicialmente uma orientação positivista e já

nestes textos é possível destacarmos uma relação entre os dados locais, apresentados estatisticamente, das instituições escolares investigadas e as referências nacionais da historiografia da época. Importante salientar que sobre essa relação entre nacional e local no campo da história da educação brasileira consideramos e estamos em concordância com Dermeval Saviani (2012), que discorre sobre essa temática em seu texto **O Local e o Nacional na Historiografia da Educação Brasileira**, apresentado na conferência de abertura da IX Jornada do HISTEDBR: O Nacional e o local na história da educação.

Saviani (2012) destaca a urgência da conciliação entre os estudos locais e nacionais, considerando que as pesquisas locais fazem parte do âmbito nacional, onde uma completa a outra sem serem oposição. Assim, historiadores do campo da educação que estudam elementos ligados a estudos mais amplos, deveriam se voltar a pesquisas historiográficas locais para conferir pertencimento a sua própria pesquisa. Ou seja, compreender o local pode ser uma forma de conhecermos o nacional.

Mas qual a importância da conceitualização do local e nacional nos estudos da história da educação? Para responder a essa pergunta, primeiramente precisamos entender que quando falamos de local ou nacional estamos tratando de fronteiras políticas e ideológicas, envolvendo divisões tanto físicas quanto abstratas. Muitas vezes, acabamos por entender o local como sendo algo restrito, diminuto; enquanto o nacional é visto como algo abrangente, unificador (CORRÊA, 2012). Quando posicionamos o termo Nacional no início da idade moderna, na formação das monarquias nacionais, por exemplo, percebemos que ao conferir aos estados o caráter nacional, a nobreza se utiliza deste termo na busca de algo que pudesse unir os povos em torno de um território e principalmente de um nome para a governança, no caso o monarca. Neste sentido, dizer que algo era nacional trazia a unidade de uma sociedade em torno de elementos específicos que lhes conferiam grande abrangência.

No que se refere ao Nacional, o Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa (2009) define como sendo: “da nação; pátrio; pertencente ou relativo a uma nação, ou próprio dela; diz-se de quem, por nascimento (ou por naturalização) pertence a uma nação, ou de coisa nela é produzida” (FERREIRA, 2009, p. 715). Neste caso o termo nação a que o autor se refere é trazido como: “agrupamento de seres ligados pela origem, tradições, língua etc.” (FERREIRA, 2009, p. 715). Já quando buscamos pelo termo local, a mesma fonte nos indica como sendo:

> [...] Relativo ou pertencente a um determinado lugar; localista; lugareiro; circunscrito uma área ou região, limitado a uma parte específica de um todo, ou restrito a um campo ou domínio determinado; sítio ou ponto referido a um fato; notícia publicada acerca da localidade em que ele se edita [...] (FERREIRA, 2009, p. 715).

Ao analisarmos a etimologia destes dois termos já entendemos o local como algo específico, reduzido e fracionado, o nacional nos remete a algo abrangente, aglutinante, que tem por função agrupar os indivíduos em torno de características semelhantes.

> [...] Vê-se, assim, que o local e o nacional se configuram na relação espaço-tempo-movimento-memória, em que a interferência humana se torna fator imprescindível desse processo de subjetivação de si, do outro e do mundo que se descortina em passagens [...] (CORRÊA, 2012, p. 149).

Local e nacional aqui são configurados a partir das relações que os indivíduos constroem com determinadas paisagens que contemplam, através de sua memória e pertencimento, mas também se relacionam com os poderes dominantes, posto que essa aglutinação social passa por elementos políticos e econômicos. Contudo, essas relações tradicionais de poder e memória transfiguradas na noção territorial de restrição e abrangência vêm se remodelando nas últimas décadas.

O conceito de Estado-Nação iniciado na Europa, em meados do século XII, com a fortalecimento da burguesia e a formação do Reino português, posteriormente solidificado a partir do século XV, com as grandes navegações e consequente colonização da América; sofreu mudanças consideráveis com a ascensão e estruturação da globalização, e com ela a constituição da interligação e interdependência cada vez mais forte entre os países. Todo o processo produtivo capitalista e as próprias hierarquias econômicas passaram a se desenvolver em uma dinâmica diferente, principalmente em um cenário cada vez mais definido por zonas de influências, como o formado após o fim do socialismo real e consequentemente a Guerra Fria, passando a assumir por uma realidade que evidencia a formação dos blocos econômicos, como uma forma de garantir a hegemonia de antigas nações capitalistas.

Hoje temos contato com elementos sociais e culturais vindos de diversas partes do mundo sem precisar visitar estas localidades. Através da tecnologia dos novos

meios de comunicação fomos capazes de diminuir distâncias e as empresas transnacionais buscam extinguir fronteiras físicas que antes delimitavam as nações, mesmo que por lei essas fronteiras ainda existam e mesmo que esse livre trânsito se faça mais presente em se tratando de mercadorias e capital do que propriamente pessoas. Utilizamos e divulgamos produtos e marcas estrangeiras como se essas fossem formadas no quintal de casa. Com isso, muitas vezes perde-se a noção de quais elementos realmente pertencem a realidade que experimentamos e quais foram implantadas a partir dessas relações trazidas pela globalização.

Em meio a essa ampliação e paralelo esfacelamento do significado de pertencimento a uma nação soberana, emerge entre nós o regionalismo que busca preencher esse vazio de pertencimento ao qual os indivíduos vivenciam a cada dia.

> [...] O suposto fracasso do Estado nacional coexiste com o fortalecimento da esfera local como o subsídio aos processos de rearticulação do capital nas cadeias produtivas que acontecem em escala internacional, nacional, regional e local. Por outro lado, o nível localizado é vislumbrado como espaço potencialmente criativo de onde podem emergir propostas inovadoras capazes de transpor dificuldades econômicas e políticas geradas com a intensificação do sistema econômico capitalista enquanto projeto dinamizador da sociedade [...] (CORRÊA, 2012, p. 152).

Neste sentido, entendemos que a relação entre o local e o nacional mudou ao passo que a própria identificação com o nacional também mudou. A partir desta concepção, as relações políticas, econômicas e sociais muitas vezes favorecem as esferas locais em detrimento de algo mais abrangente. Esse favorecimento abarca pesquisas em vários campos do conhecimento, que buscam, utilizando das mais diversas orientações teórico-metodológicas, especificamente o estudo de elementos locais.

É neste viés histórico-metodológico que entendemos que incide a valorização de estudos locais no campo da história da educação, desenvolvida da historiografia brasileira principalmente a partir da institucionalização dos programas de pós-graduação em meados entre as décadas de 70 a 90, principalmente com a fundação da **Sociedade Brasileira de História da Educação**, em 1999 (SAVIANI, 2012). Assim, na historiografia brasileira temos a presença de trabalhos que contemplaram elementos locais, paralelos a pesquisas de caráter nacional já realizadas.

Mas até que ponto existe autonomia entre trabalhos locais, frente a historiografia nacional?

> [...] Nas investigações sobre a história da educação de determinado país, é importante ter presente o regime político então vigente, já que isso determina o modo de organização da educação. Assim, um país unificado regido por um estado nacional, seja uma república ou uma monarquia, tenderá a organizar sua educação também de forma unificada num sistema nacional. Diferentemente, um país organizado na forma de uma federação poderá unificar sua educação num sistema nacional, admitir a coexistência de sistemas locais, regionais e federal ou abrir mão do sistema nacional, admitindo apenas a organização dos sistemas locais e regionais [...] (SAVIANI, 2012, p. 21)

Aqui adicionamos um novo elemento à discussão. Até então havíamos elencado variações direcionadas a economia e sua relação nas mudanças, nas articulações regionais. Com Saviani acrescentamos a nossa formulação da relação entre o local e o nacional: as organizações políticas e suas ramificações. No entanto, mesmo em países federados as contribuições locais não diferem do todo, pelo contrário, integram-se a ele trazendo suas particularidades, preservando, porém, suas características próprias de sua identidade (SAVIANI, 2012).

Surge então a necessidade de desenvolvermos estudos no campo da história da educação que busquem comparar as realidades locais e nacionais, sem, contudo, polarizar esses elementos, interpretando as fontes dentro de seu tempo e lugar, podendo assim confrontá-los com estudos realizados na mesma temática em outras regiões (CORRÊA, 2012). Não podemos dar conta de estudar a história da educação brasileira sem nos atentar aos diversos elementos regionais que por vezes conferem a determinada região um caráter único. Contudo, não se pode também estudar isoladamente uma instituição educacional sem vinculá-la a todo um organismo mais abrangente de caráter nacional. Dialogar com as fontes se torna essencial nesse processo. Nesse sentido, o local e o nacional “se alimentam mutuamente, tornando profícuo o desenvolvimento da pesquisa educativa, em função da pluralidade dos temas e objetos” (CORRÊA, 2012, p.158).

Quando nos propomos a trabalhar com a história de uma determinada instituição de ensino, temos a mão o recorte regional que de fato está presente na vida das pessoas. Nesse ambiente as esferas nacionais se tornam mais abstratas, sem, porém, desaparecerem, pois, se compararmos os métodos pedagógicos e

diretrizes que regulamentam a educação em cada estado e município brasileiro, poderemos ver muita semelhança, uma vez que ambas derivam de um mesmo núcleo nacional. Do contrário, mesmo que um governo busque integrar todo o sistema de ensino em torno de uma única regulamentação, a prática pedagógica e a própria história de cada estado, município e instituição escolar se encarrega de se adaptarem a elementos presentes unicamente na esfera local.

> [...] Por outro lado, é preciso também ter presente que a melhor forma de fortalecer as instâncias locais não é, necessariamente, conferir-lhes autonomia, deixando-as, de certo modo, à própria sorte. Na verdade, a melhor maneira de respeitar a diversidade dos diferentes locais e regiões é articulá-los no todo, e não isolá-los [...] (SAVIANI, 2012, p.26).

Neste sentido, ao incluirmos as variantes locais nas regras que regem os parâmetros nacionais, destacamos sua história lhes dando visibilidade perante o todo. Ao se produzir uma dissertação ou tese que tenha a origem do seu campo historiográfico no local, relacionando-o com contextos nacionais, conseguimos entender a dinâmica de sua formação e quais os diálogos existentes entre essa relação. E mesmo diante de mudanças de caráter econômicos, sociais e políticos das interpretações de fronteiras e pertencimentos a determinada nação, os conceitos da relação entre nacional e local permanecem, especialmente quando se trata de estudos ligados aos processos históricos educacionais, muito por conta da grande pluralidade social, econômica e pedagógica existente nos ambientes escolares.

Como historiadores da educação, devemos destacar os trabalhos que se propõem a estudar a educação local, pois a partir da dialética dessas pesquisas e a dinâmica com suas realidades locais e seu pertencimento a um estudo nacional sobre a educação brasileira, conseguiremos analisar o processo histórico-educacional brasileiro, guiando-nos pelas fontes historiográficas disponíveis. Pesquisar a historiografia local das instituições de ensino não serve apenas para conhecermos as particularidades destas escolas, é posicionarmos esses estudos ao contexto nacional.

Partimos então da premissa dialética de que a partir de uma cosmovisão interpretativa da escrita da história da educação, destacaremos os acontecimentos particulares eventuais, para que assim, possamos ir ao nacional dentro de um enfoque cada vez mais particular. A princípio esta relação pode parecer um tanto quanto incoerente, a ponto de perder a noção de totalidade, contudo compartilhamos da ideia

de que quanto mais se aumente o foco a partir do micro, nas pequenas relações dos elementos presentes desta parte da história do colégio Nossa Senhora das Graças, seja possível encontrar a permanência simbólica de valores presentes na dimensão macro.

Assim, mais do que se pensar no individual, o que buscamos é entender a estrutura de relações históricas, políticas e sociais. E a partir destas estruturas, por conseguinte, estamos trabalhando a noção de totalidade do movimento da história. Ou seja, quando buscamos aprofundar o máximo a individualidade na leitura de parte da história desta instituição de ensino, o que se almeja é ultrapassar esta individualidade a fim de encontrar parte também da estrutura dentro de uma lógica de reprodução das referências macros a partir das relações que se passam no micro.

3.2. CONTEXTO HISTÓRICO DO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ NA ÉPOCA DE FUNDAÇÃO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

O colégio Nossa Senhora das Graças está localizado no interior do estado do Paraná, em uma mesorregião conhecida por Norte Pioneiro ou Norte Velho. Região de 15.733,485 km², o que corresponde a mais de 5% de todo o território do estado do Paraná, (re)ocupada principalmente a partir do fim do século XIX e que entre as décadas de 1930 e 1950 foi destino de uma considerável migração, atraídos pelo cultivo do café. Geograficamente suas terras compreendem os limites territoriais permeados pelos rios Itararé, Tibagi e Paranapanema (WACHOWICZ, 1987).

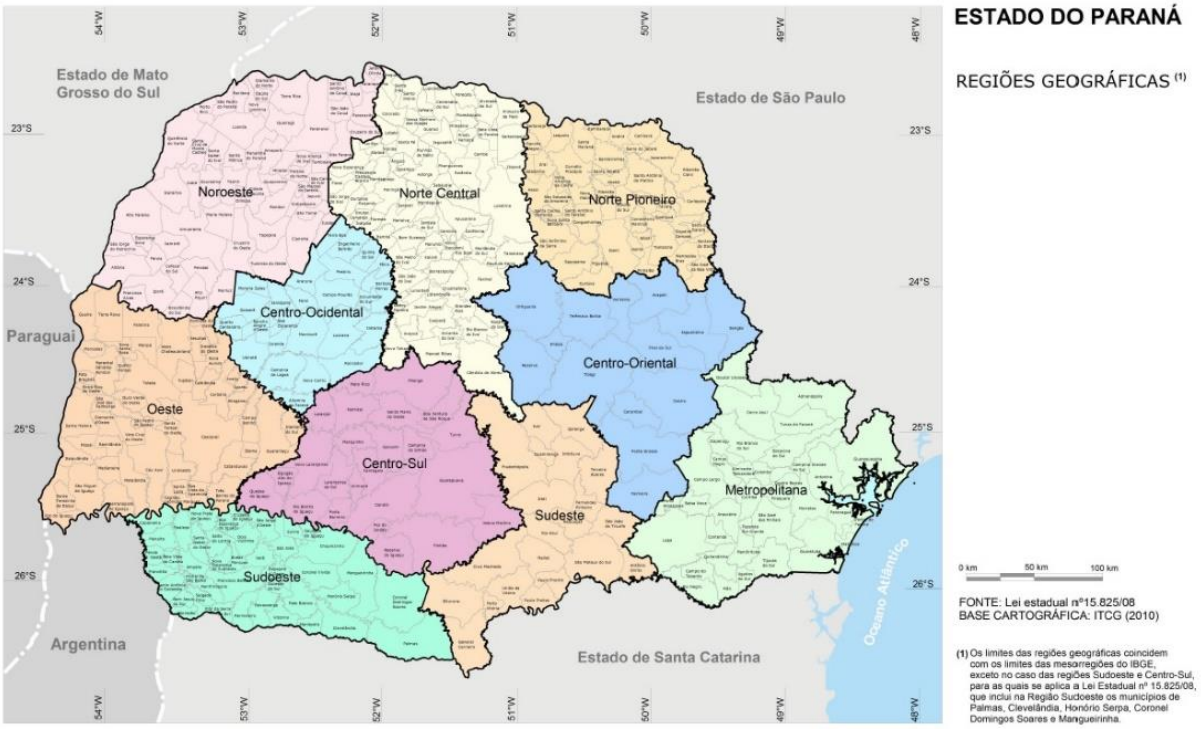
A região do Norte Pioneiro do Paraná apresenta latitude, 23° ao Sul e sua altitude varia entre 300 a 1.300 metros acima do nível do mar, com temperaturas que estão entre 13°C e 17°C de mínima, a 24°C e 30°C de máxima. Sua densidade demográfica é 35,22 hab/km², possuindo uma urbanização em torno de 80%.

As cidades que compõem o Norte Pioneiro do Paraná são: Abatiá, Andirá, Assaí, Bandeirantes, Barra do Jacaré, Cambará, Carlópolis, Congonhinhas, Conselheiro Mairinck, Cornélio Procópio, Curiúva, Figueira, Guapirama, Ibaiti, Itambaracá, Jaboti, Jacarezinho, Japira, Jataizinho, Joaquim Távora, Jundiaí do Sul, Leópolis, Nova América da Colina, Nova Fátima, Nova Santa Bárbara, Pinhalão,

Quatiguá, Rancho Alegre, Ribeirão Claro, Ribeirão do Pinhal, Salto do Itararé, Santa Amélia, Santa Cecília do Pavão, Santa Mariana, Santana do Itararé, Santo Antônio da Platina, Santo Antônio do Paraíso, São Jerônimo da Serra, São José da Boa Vista, São Sebastião da Amoreira, Sapopema, Sertaneja, Siqueira Campos, Tomazina, Uraí e Wenceslau Braz.

A população destes municípios soma aproximadamente 546.224 habitantes, distribuídos em 205.060 domicílios. Isso corresponde a cerca de 3% da população paranaense. A taxa de crescimento vegetativo é de -0,04%. Com relação a situação educacional, no ano de 2020 havia no Norte Pioneiro 121.724 alunos matriculados na **Educação Básica.** Seu **Produto Interno Bruto (PIB)** *per capito* foi em 2018 R$27.231,00 por ano; o **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)** da região se mantém acima de 0,700 e a mortalidade infantil está entre as menores do Paraná.

Figura 1: Mapa das Regiões do Paraná



Fonte: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES)[12]

12 http://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/Regi%C3%B5es%20Geogr%C3%A1ficas%20%28Lei%20Estadual%2015.pdf. Acesso em 19/07/2021.

Ainda no final do século XIX, quando a colonização do Norte Pioneiro começou a ganhar corpo, basicamente somente os mineiros realizavam a travessia da fronteira para o norte do Paraná. Como as minas de ouro demandavam muares, os tropeiros mineiros procuravam atender a demanda trazendo animais do extremo sul do país; estes tinham por obrigação atravessar o rio Itararé, na divisa atual São Paulo e Paraná. Em suas passagens, os tropeiros tomavam conhecimento da existência mais ao norte de grandes extensões de terras devolutas. Porém foi somente a partir da segunda metade do século XIX, que as terras dos vales do Itararé e Cinza voltaram a despertar o interesse dos mineiros (WACHOWICZ, 1987)

Já entre as décadas de 1950 e 1960 o estado passou a ser totalmente ocupado, restando poucas fronteiras a serem colonizadas, sendo que uma das últimas partes ocupadas foram o Sudoeste e parte do Oeste, feitas por colonos oriundos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Após essa época restava aos governos estaduais paranaenses a integração das diversas mesorregiões que foram se formando ao decorrer da colonização do Paraná.

Entre as décadas de 50 e 70 temos o desenvolvimento e auge da cafeicultura no estado do Paraná. Considerado um símbolo de riqueza e desenvolvimento econômico, o café, possivelmente oriundo da Etiópia, aportou em terras americanas a partir do século XVIII, ainda dentro do processo de colonização da América (PRIORI et al., 2012).

> [...] No início, a cultura do café não teve muito apelo dos agricultores brasileiros, que naquele período estavam interessados no cultivo da cana-de-açúcar, produto agrícola de maior renda na economia. Mas, em curto espaço de tempo o café já substituía a cultura canavieira, pois a demanda mundial daquele era bem maior e também exigia menor mão de obra [...] (PRIORI et al., 2012, p.92).

As plantações de café ainda coexistiram com os canaviais, mas aos poucos os cafezais foram tomando todo o espaço agrícola, principalmente após a queda da economia açucareira, que enfrentava a concorrência do açúcar produzido pelos holandeses nas Antilhas. Esse novo ciclo, passou a ser realizado nas regiões centro sul brasileiras e levava certa vantagem, por se diferenciar da cana-de-açúcar com relação ao tempo de duração da cultura, que pode se estender durante 30 ou até 40 anos com um mesmo plantio.

Os cafezais chegaram ao Paraná no início do século XX, após o estado de São Paulo adotar medidas restritivas ao aumento da cafeicultura paulista. Assim os latifundiários paulistas passaram a adquirir terras na região Norte do Paraná, a fertilidade do solo basáltico da região, o clima quente e úmido e os incentivos fiscais realizados pelo governo paranaense corroboraram para essa expansão. A partir das décadas de 1920 e 1930 os cafezais chegaram à região conhecida como Norte Novo, adentrando o território paranaense e o loteamento feito por algumas empresas colaborou com essa expansão.

Entre estas empresas estava a inglesa “Companhia de Terras Norte do Paraná”, que a princípio visava a produção do algodão nestas terras, porém com o tempo, dividiu o território em partes menores e passou a revendê-las. Assim, a partir do avanço da cafeicultura partindo do Norte do estado, “o Paraná tornou-se a principal fronteira agrária e agrícola do país, atraindo tanto imigrantes europeus quanto imigrantes nacionais” (PRIORI et al., 2012, p.96). Atualmente, no estado do Paraná existem cerca de 106 mil hectares de pés de café distribuídos entre 13 mil propriedades rurais, a maioria pequenas e médias fazendas.

A narrativa oficial da fundação do norte pioneiro, que legitima o papel dos “desbravadores” mineiros e paulistas, suscitaram críticas de diversas pesquisas, das quais as mais citadas são a do sociólogo Nelson Dacio Tomazi (1997) e a do historiador Ruy Wachowicz (1987). O trabalho destes dois autores para além da história oficial trazem evidências a partir das minorias, dos excluídos, dos grupos sociais, dito “vencidos”. Em contraposição a essa narrativa, trazemos também a historiadora Letícia Fernandes (2015) e a socióloga Mariana Panta (2014), que trazem importantes contribuições a esta discussão sobre o norte do Paraná.

Na década de 1950, a imigração estrangeira diminuiu expressivamente na região e logo a migração interna, principalmente nordestina e mineira cresceu e preencheu o espaço de Jacarezinho. Assim a região passou a ser não somente de mineiros, paulistas e italianos, mas de nordestinos negros, caboclos e descendentes de europeus, o que fez da região um novo foco do mercado brasileiro pelo fato de oferecer os melhores salários, de modo a construir uma sociedade mais dinamizada. Esta nova migração foi também influenciada pela necessidade de mão de obra para o trabalho do corte de cana e para o cultivo do café (PANTA, 2014).

Vale salientar que as movimentações dos nordestinos para o norte do Paraná foram impulsionadas pelo lucro cafeeiro que o Estado Paraná acabou obtendo e se

destacando como um dos maiores produtores do mundo de café, fenômeno este que legitimou as desigualdades regionais econômicas no país, pois como o Nordeste se consagrou marcado historicamente por uma economia colonial de monocultura, logo estimulou migrações nos centros industriais de São Paulo e nas fazendas do norte do Paraná.

> [...] embora no Sudeste brasileiro a taxa mais acelerada de desenvolvimento tivesse acarretado a contínua abertura de novas posições na estrutura de classes, os negros foram inicialmente excluídos das posições polares do sistema capitalista emergente, sobretudo por causa da exclusão do mercado de trabalho, tanto que o pai de Maria migrou para São Paulo a fim de plantar algodão e não para se inserir no mundo urbano-industrial (HASENBALG, 1970, p.193. apud. PANTA, 2014, p.49)

Ou seja, os negros que foram inseridos nas regiões do interior de São Paulo, dos quais se referem Panta (2014) não migraram somente para o interior paulista, cuja região podemos definir também como sudoeste paulista, mas para o norte do Paraná, na fronteira desta região do Estado de São Paulo:

> [...] Os depoimentos mostram que as pessoas (ou famílias) partiam deixando suas terras de origem, passando por processos migratórios em busca de melhores condições de vida e melhores oportunidades. A maioria tinha experiência de trabalho nos campos e migraram para o norte do Paraná para suprir a mão-de-obra na agricultura, principalmente nas lavouras de café [...] (PANTA, 2014, p.48)

No Norte Pioneiro, segundo Letícia Fernandes (2015), houve um destaque da migração dos nordestinos a partir da década de 1950, tendo como aspectos o aumento da oferta de mão de obra nas usinas de cana, e também o apogeu do café, na década de 1960 com uma diminuição mínima do lucro do café, as ofertas de trabalho de corte de cana permaneciam atraentes, sendo o setor terciário o principal a ser procurado no mercado por eles.

> [...] embora no Sudeste brasileiro a taxa mais acelerada de desenvolvimento tivesse acarretado a contínua abertura de novas posições na estrutura de classes, os negros foram inicialmente excluídos das posições polares do sistema capitalista emergente, sobretudo por causa da exclusão do mercado de trabalho, tanto que o pai de Maria migrou para São Paulo a fim de plantar algodão e não para se inserir no mundo urbano-industrial (HASENBALG, 1970, p.193 apud. PANTA, 2014, p.49)

Os motivos da migração nordestina no Norte do Paraná, segundo Mariana Panta (2014), foram movidos pela industrialização maciça no Brasil e do grande impulso do lucro cafeeiro que o Estado Paraná acabou obtendo e se destacando como um dos maiores produtores do mundo de café, fenômeno este que legitima as desigualdades regionais econômicas no país.

No contexto de 1950, ano de inauguração do Colégio Nossa Senhora das Graças na cidade de Cambará, o Paraná possuía 80 Municípios, 59 comarcas, e 191 distritos. Entre os municípios, 10 possuíam uma população superior a 50 000 habitantes. Curitiba era o município mais populoso com cerca de 180 mil habitantes, Mandaguari com aproximadamente 100 mil habitantes, Apucarana com 88.977, seguido de Londrina com 71.412, Guarapuava com um pouco mais de 70 mil pessoas. Na casa dos 50 mil habitantes estavam os municípios de Arapongas, Cornélio Procópio, Pitanga, Clevelândia e Ponta Grossa. A soma destes municípios se encontrava 37% da população paranaense. O restante da população estava dividido entre outros tantos municípios, distritos e comarcas, que se tornaram municípios nas décadas que se seguiram (IBGE, 1950, p.140).

É importante entendermos que quando se trata da ocupação de um território, não estamos lidando com algo mecanizado, onde as pessoas saem de um local movidas por determinados motivos chegando a outro local por simplesmente se sentirem atraídos por ele. Para além desta motivação individual, correntes migratórias estão inseridas em um contexto histórico-social, ancoradas e motivadas por uma estrutura, ligada a um projeto político e econômico daquele território.

Portanto, mesmo entendendo que os mecanismos que compõe a história tradicional da ocupação do Norte pioneiro do Paraná sejam importantes para a pesquisa historiográfica, inclusive utilizada na construção de parte deste texto, é preciso irmos além e buscar problematizar esta visão romantizada e memorialística da formação das cidades da região, onde muitas vezes a própria denominação "Norte do Paraná" é identificada como sinônimos de “progresso, civilização, modernidade, colonização racional, ocupação planejada e pacífica, riqueza, cafeicultura, terra roxa, pequena propriedade, 'terra onde se trabalha e pioneirismo (TOMAZI, 1997, p.2)

A primeira questão a ser levantada aqui é exatamente a própria definição de “pioneiro”, que compreende “o primeiro que abre ou descobre caminho através de uma região desconhecida” (FERREIRA, 2009, p. 1564). Essa definição passou a ser

aplicada à parte Nordeste do estado do Paraná, região que faz divisa com o estado de São Paulo, também chamada de Norte Velho, por onde através da expansão da economia cafeeira, se iniciou uma das fases de (re)ocupação do território paranaense entre o fim do século XIX e a primeira metade do século XX.

> [...] O adjetivo “velho” usado para designar a região, no entanto, parecia incomodar a elite econômica e política no momento em que as “novas” áreas de colonização ganhavam importância nos cenários regional e nacional, isto é, na segunda metade do século passado. Causava incômodo, especialmente pelo sentido pejorativo atribuído à “velho”, como algo ultrapassado em oposição ao “novo”, neste caso entendido como moderno e, consequentemente, melhor [...] (RUCKSTADTER, 2017, p. 404)

A partir da problematização do termos “Norte” e “Pioneiro”, levantada por Flávio M.M Ruckstadter (2017), podemos entender o poder da elite cafeeira local que se sentindo desfavorecida com a própria denominação da região onde se localizava suas terras, criaram uma nova, que passaria a remeter, como a própria etimologia da palavra define, a um espaço formado a partir de grandes personalidades que através de seus esforços moldaram a história do local. Como se antes destes “pioneiros”, nada tivesse existido de fato.

Muitos textos que tratam da colonização do Norte Pioneiro o relatam sempre por uma ótica romantizada, exaltando a bravura e a inventividade dos “primeiros” habitantes a se fixarem na região.

> [...] Na perspectiva destas obras, o norte do Paraná é a Terra da Promissão, o Eldorado, a nova Canaã, o paraíso prometido da fertilidade, da produção agrícola abundante, das oportunidades iguais de enriquecimento para todos aqueles que quisessem trabalhar e prosperar. Essas análises, não raro, trazem no bojo a ideia de uma ocupação e construção pacíficas do território, onde o capital e seus agentes foram, naturalmente, preenchendo os espaços, como se estes estivessem esperando ansiosamente por aqueles [...] (ALEGRO, 2013, p. 4)

Esse discurso construído pelas elites locais foi amplamente divulgado pelos meios de comunicação da época, a fim de construir uma memória coletiva que estivesse alinhada com os interesses da elite local. As oligarquias presentes na região buscavam destacar nomes de personalidades “fundadoras” e o papel essencial

exercido por latifundiários oriundos de poucas famílias que passaram a ocupar vastos territórios na região.

> [...] A ideia de pioneiro que remete ao desbravador de terras virgens é um aspecto importante na constituição da identidade da região que merece, no entanto, uma análise mais aprofundada. Como são poucos os trabalhos acadêmicos que investigam a história desse espaço, repete-se em obras e estudos memorialistas tradicionais a noção de que as terras estavam desocupadas e à espera da colonização "pioneira", sinônimo de progresso e modernidade naquele contexto [...] (RUCKSTADTER, 2017, p. 404)

Neste ponto reside uma outra questão a ser levantada: a ilusão de que a região que hoje chamamos de Norte Pioneiro do Paraná era desabitada antes da chegada dos colonos, a partir da expansão da cafeicultura paulista. Ao atribuirmos historicamente a denominação desta região a partir da própria raiz etimológica do termo pioneiro, ou seja, aquele que abre caminho para os outros que virão, ou aquele que no imaginário popular, chegou no local antes de tudo, quando "somente havia mato", todas as contribuições que os povos indígenas, pequenos proprietários de terras e camponeses deram a história da região foram apagadas.

> [...] evidenciou-se que a oligarquia que governava o Paraná só valorizava as camadas hegemônicas da região. Por isso, em seus escritos destacavam o papel exercido pelos latifundiários. Nas reportagens que a imprensa curitibana publicava no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, o povo, ou seja, a grande maioria pobre da população, era praticamente esquecida. Dava-se destaque ao major Tomas, fundador de Tomazina; ao coronel Alcântara, Batista Figueiredo de Jacarezinho; ao major Infante Vieira, também de Jacarezinho; à família Barbosa Ferraz de Cambará etc. [...] (WACHOWICZ, 1987, p.06)

Mais uma vez evidencia-se a sobreposição histórica da figura do latifundiário desbravador em detrimento de outros indivíduos que igualmente participaram da construção da região do Norte Pioneiro. Outra questão é que a partir da construção do mito da fundação e do pioneirismo de poucos fazendeiros, as relações de violência ocorridas desse processo são apagadas da história oficial, desenvolvida por esses grupos dominantes. Violência cometida principalmente sobre os índios das etnias Guairaçá e Taiobá, povos que habitavam as terras que hoje abrangem: parte do estado de São Paulo, Norte do Paraná e Sul do estado de Mato Grosso, conhecida pelos nativos apenas como Guaíra (TOMAZI, 1997).

> [...] A presença de "jagunços" e "pistoleiros" contratados por famílias de fazendeiros ou pelas companhias de colonização, a ação da corporação militar do governo estadual, a luta dos posseiros para manter a sua terra, a utilização de armas de fogo como algo corriqueiro no cotidiano das cidades, deixam muito claro que a região em estudo não era uma terra pacífica, conforme se quer fazer acreditar [...] (TOMAZI, 1997, p.20).

Mas além da violência física e armada, havia também a violência das relações desiguais de trabalho e concentração de terras, provenientes da exploração agrícola. Ao converterem a o denominação de Norte do Paraná, para uma que definisse melhor as aspirações da elite agrária local, boa parte dos grupos sociais pertencentes a região, foram excluídos dos registros oficiais. Essa seleção trabalha em prol do progresso econômico alinhada com princípios estabelecidos que colocam de um lado o índio, o posseiro, o sertanejo, aqueles que não possuem terras, e do outro lado, o pioneiro desbravador, grande proprietário de terra e prestígio.

Até a década de 50, as principais atividades econômicas do estado do Paraná eram a extração e beneficiamento da *ilex paraguariensis*, nome científico da erva mate, e seus principais parceiros comerciais eram o Paraguai e a Argentina. Além disso a economia paranaense começava a se aproveitar da riqueza proveniente do avanço da cafeicultura paulista sobre seu território; inclusive “na década de 1960, a produção cafeeira do Estado do Paraná ultrapassou a paulista, a expansão foi tão rápida e intensa que já no início dos anos 60 havia ameaça de nova superprodução brasileira” (OLIVEIRA, 2016, p. 185). Já o poder público paranaense dirigia nesse momento a imigração em áreas específicas, inclusive com parcerias com empresas de terras no sentido de tentar dar corpo a população que habitavam seu território (MIGUEL, 2005).

Com o capital proveniente da cafeicultura, o Brasil recebeu os primeiros indícios concretos de industrialização, ligada basicamente ao beneficiamento dos grãos, tecelagem de sacos para o armazenamento do produto, além da infraestrutura surgida a partir da cafeicultura, como as linhas férreas utilizadas para o escoamento das safras. Nesse novo cenário de mudanças sociais e econômicas, apresenta a necessidade de alinhar a educação com esse novo momento da sociedade brasileira.

3.3. SOBRE O CORONELISMO E SUA ATUAÇÃO NA REGIÃO DO NORTE PIONEIRO

Ao analisar os conceitos e as relações entre coronelismo e sua hegemonia na região, é necessário compreender a difusão das classes dirigentes na região do norte do Paraná, tanto quanto na região do sudeste de São Paulo, cujos grupos estão conectados com o processo de colonização do Norte Pioneiro. Além disso, perceber o reflexo e as intenções das políticas públicas na região, articulando estas intervenções com o próprio conceito, visto que a partir dos pesquisadores Victor Leal (1976), Jefferson Del Rios (2015) e Pierre Monbeing (1984) estes conceitos estão intrínsecos no caso da construção das classes dirigentes, as quais serão discutidas ao redor deste capítulo.

Como discutido anteriormente, o norte pioneiro formou-se à sombra do poderio paulista, na forma de uma intervenção nestas terras sob a estratégia de manter um acúmulo de capital reserva, e manter o domínio do latifúndio de maneira indireta por meio do loteamento de terras do **CTNP (Companhia de Terras do Norte do Paraná)**, que irá se analisar o processo de coronelismo no norte do Paraná.

Conforme os estudos de Jefferson Del Rios (2015), algumas das elites da cidade de Cambará e região do sudeste de São Paulo, como: Willie da Fonseca Brabazon Davids (1893-1944), que foi prefeito de Jacarezinho e Londrina; e Jacinto Ferreira e Sá (1878-1928), um fazendeiro próximo da região de Ourinhos e Santa Cruz do Rio Pardo; propuseram o nome de um fazendeiro e prefeito de Cambará para a contribuição do desenvolvimento da região do norte Pioneiro, nos anos de 1930, tendo como ação estratégica política a construção da ferrovia de Cambará.

Esta ferrovia conectava a região do Nordeste do Paraná com o sudoeste paulista, obtendo como sugestão o nome de Antônio Barbosa Ferraz Júnior (1863-1945), que residia na Fazenda Água do Bugre, em Cambará. Sua fazenda conectava-se até a cidade de Ourinhos, como possibilidade de ser este latifundiário, um investidor dessa ferrovia, tornando-se segundo Del Rios (2015), o presidente da estrada de ferro.

Barbosa Ferraz, tinha um papel de suma importância para os interesses dos dirigentes da região, visto que compunha a hegemonia econômica da região, aspecto este que possibilitou investidores externos para o local, como do inglês Lorde Lovat,

que se envolveu nos órgãos públicos da Inglaterra, tanto quanto foi um proprietário de terras de algodão no Sudão.

Figura 2: As intervenções de Antônio Barbosa Ferraz com o Estado do Paraná.

Estrada de Ferro São Paulo-Paraná

Foi inaugurado, sexta-feira ultima, o trecho Cambará-Ingá da importante via-ferrea

Até onde a nova ferrovia attingirá

Historico da grande iniciativa

A fertilidade admiravel da região norte-paranaense

Fonte: Fundação Biblioteca Nacional Digital, Correio Paulistano (1930)

Este evento foi recebido com grande euforia, visto como importante para o progresso regional, evidenciado no jornal de 1930, fazendo da cidade de Cambará um local promissor para investimentos futuros, atraindo então uma migração interna para a região (SELONK, 1998). É relevante enfatizar, que o engenheiro Gastão de Mesquita Filho teve um papel fundamental na mediação da negociação entre os dois investidores para a região, conforme o depoimento dado de seu filho Gastão de Mesquita Neto (1924-1999):

> Depois do jantar, passamos para o salão de jogos e fui convidado pelo major Barbosa Ferraz para expor o plano de construção da estrada de

> ferro até Cambará e do seu prosseguimento no rumo das extensas glebas de terras roxas que existiam ainda por desbravar além dos rios Cinzas, Laranjinha, Tibagi e Ivaí. Sabia que Lovat desejava comprar terras para plantar algodão, mas o meu intuito era despertar sua atenção para as imensas glebas de terras fertilíssimas que uma colonização racional, feita com os recursos suficientes que não faltavam aos ingleses, poderia transformar em fonte de riqueza [...]. Sobre uma mesa de bilhar, [...] eu estendi um mapa e mostrei a Lovat o traçado dos primeiros quilômetros da ferrovia que deveria ser construída como espinha dorsal de um ambicioso plano de colonização [...]. E não havia melhor ilustração para as minhas palavras do que as áreas colonizadas em Cambará, para onde se dirigiam os trilhos da ferrovia que eu estava construindo, vilazinha que então pertencia ao município de Jacarezinho. O prefeito desta cidade, Willie Davids, um homem de grande visão, havia loteado algumas glebas urbanas em Cambará a 50 mil réis o lote de meio quarteirão. Pois bem. Quando as notícias da aproximação dos trilhos da estrada de ferro começaram a circular, os preços destas datas foram subindo até atingir, em um ano, cinquenta contos de réis. É natural portanto que Lovat se mostrasse deslumbrado diante de uma valorização de 1000 %, quando na Inglaterra se faziam na base de 5 ao ano. Estou convencido de que essa demonstração [...] constituiu a semente da Companhia de Terras Norte do Paraná. (NETO, 1975.apud. DEL RIOS, 2015, p..54)

Nota-se a partir deste depoimento, que por meio do Gastão de Mesquita Filho (1895-1979), canalizou-se os anseios de domínio das hegemonias latifundiárias em um só lugar, cuja intervenção resultou na criação de uma instituição pública de desenvolvimento econômico mais tardiamente, como a **CTNP (Companhia de Terras do Norte do Paraná)**, instituição esta que deu os seus primeiros passos a partir da organização da Paraná Plantations, da qual tinha sob o comando, simultaneamente, “a Companhia de Terras do Norte do Paraná e a Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, sob um capital de 1.460.000 libras em ações e 375.000” (MONBEING, 1984, p.239).

Os motivos de um barão inglês, representando o Estado britânico, vir ao Brasil estão relacionados às instabilidades políticas no Sudão em relação ao domínio do território para a exploração do algodão. No depoimento, o motivo que desencadeou o interesse do barão inglês estava na projeção do engenheiro Gastão, e as terras de Cambará que possuíam uma valorização de até 1000% ao ano, sendo relevante ponderar que essa era uma das estratégias fundamentais para atrair investidores: utilizar a especulação imobiliária, comprando a terra sob um preço menor, revendendo-a em parcelas, com um preço mais caro. Quem financiava esta negociação era a CTNP.

As empresas do loteamento não colocaram em prática uma política de preços com escala tão ampla, mas aproveitaram-se das valorizações, pois vários fazendeiros puderam especular com o preço do seu lote de terra, revendendo-os mais tarde com lucro. Ou ainda puderam comprar lotes urbanos, o que dava mais lucro à Companhia, ou recomeçava uma nova especulação, comprando lotes mais distantes, maiores ou mais numerosos. De certa forma, porém, o enriquecimento dos especuladores não deixa de ser, pelo menos indiretamente, solidário com o cultivo do solo. Os loteadores compreenderam rapidamente que poderiam tirar proveito desse fato e isso os instigou cada vez mais a organizarem o planejamento rural. (MONBEING, 1984)

As relações existentes diante desta negociação e o desenvolvimento do norte do Paraná estão sob um núcleo de compreensão, da qual é representada por um apossamento de terras por uma hegemonia de acionistas e latifundiários, que lucram sobre uma comercialização especulativa destes lugares, sob a afirmação que estas terras eram vazias, de modo que é silenciada a presença dos indígenas resididos nos locais.

Observa-se que nesse processo de negociação da hegemonia, o coronelismo estava presente, o que consistia na troca de proveitos, ou troca de poderes, haja vista que implicou em benefícios para os latifundiários, como o aumento dos recursos financeiros, de concentração de terras e de seu poder. Segundo Victor Leal (1974), isso implica em um domínio local submetido ao nível estadual, correspondendo na cordialidade entre a hegemonia latifundiária e as classes latifundiárias locais, para fortalecer os seus interesses. Logo, as instituições como a **CTNP (Companhia de Terras do Norte do Paraná)** tornaram-se uma consequência deste coronelismo, do qual o Estado em troca de seu domínio político e econômico oligárquico, concedia aos latifundiários o poder político, dos quais não eram somente concentradores de terra, mas estavam por trás de setores públicos.

Portanto, nota-se que a intervenção do Estado sempre esteve articulada com a iniciativa privada. Mesmo no Brasil colonial, historicamente a oligarquia reproduziu em si os aparatos absolutistas da coroa portuguesa, implementando suas políticas, cujo poder consistia em se apropriar de políticas privadas para atender indiretamente aos seus interesses. Tendo assim como uma das suas principais estruturas para se manter, o poder fundiário. De modo que o rei protegia as grandes propriedades dos grandes fazendeiros, seja por meio do ordenamento de destruição de engenhocas, ou tornando as câmaras privadas para os proprietários de terra (MONBEING, 1984).

Dessa forma, podemos entender que os aspectos políticos que envolveram os vários setores da sociedade brasileira no período de 1930 a 1950, até mesmo a educação, de certa forma, escancaram as intencionalidades de uma estrutura colonial, autoritária composta de governantes coronelistas que articularam o meio público e privado para os seus interesses. (LEAL, 1976).

4. CONTEXTO HISTÓRICO DA CIDADE CAMBARÁ

Cambará é o 399° município do Paraná e o 5570° do Brasil, composto de uma área de 366,153 km², no bioma da Mata Atlântica. Com uma população de aproximadamente 25.466 habitantes, tem uma densidade demográfica de 65,23 hab/km². Possui um IDHM 0,721, como um PIB per capita de R$28.586,57,00 por ano. Na educação, em 2010, ano do último censo demográfico, possuía uma taxa de escolarização de 97,3% como cerca de 3.729 estudantes matriculados na **Educação Básica,** e em torno de 117 docentes divididos em 22 instituições de ensino.[13]

A história da colonização do município de Cambará se dá em torno do ano de 1904, conforme escritos do Monsenhor João Belchior (1881-1961), encontrados nos livros tombos arquivados na Paróquia Nossa Senhora das Graças, quando chega às margens do ribeirão Alambari, próximo a uma aldeia de índios, Alexandre Domingos Caetano adquirindo terras nas duas margens do ribeirão, onde formou um sítio e mudou sua residência de Jacarezinho para este local. Esse senhor teria sido o primeiro "pioneiro" a se estabelecer na região que hoje compreende o município de Cambará.

Diante das fontes históricas analisadas para essa seção, é necessário que façamos aqui uma interferência no sentido de apontar que, além de serem esparsas e por vezes tendenciosas, estas fontes destacam principalmente nomes de "personalidades" locais e peculiaridades do município em detrimento do fato histórico em si. Muitas vezes essa característica é comum nas fontes históricas relacionadas aos municípios do **Norte Pioneiro**, uma "consequência da falta de estudos e divulgação dos elementos básicos da história da região" (WACHOWICZ, 1987, p.09) ou uma ligação direta com o grupo que se encarregou de relatar os acontecimentos históricos durantes os anos, ligados aos latifundiários cafeicultores. Essas fontes apesar de não serem feitas exclusivamente para fins historiográficos são muito utilizadas em pesquisas e publicações (ALEGRO, 2013).

Outro ponto que precisamos destacar é que no terceiro capítulo, que trata da história da vinda das irmãs do **Sagrado Coração do Verbo Encarnado**, vindas da Itália para administrar o Colégio Nossa Senhora das Graças e consequente a

13 https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/cambara/panorama. Acesso em 19/07/2021.

instalação da instituição retomaremos vários pontos da história do município de Cambará. Trazer esta parte da história neste ponto do trabalho vem para colaborar com a contextualização a partir do Norte Pioneiro do Paraná e aproximar a fundamentação teórica da reconstrução histórica do colégio.

Assim sendo, tendo como referência a expansão dos cafeicultores paulistas e mineiros que partiam da cidade de Ourinhos no estado de São Paulo em direção ao estado do Paraná, fazendas se espalharam nas terras “roxas”, junto ao Rio Paranapanema. Um dos ícones da colonização advinda da cafeicultura são as estradas de ferro e o desenvolvimento tanto de Jacarezinho na chegada do século XX e de Cambará a partir do ano de 1904, veio paralelo à construção de uma Estrada de Ferro que se ligaria à Estrada de Ferro Sorocabana. Deste modo, podemos situar a cidade Cambará como sendo um dos primeiros núcleos de ocupação na região paranaense de divisa com Ourinhos/SP margeando o rio Paranapanema, em direção ao Oeste do Paraná, seguindo as terras férteis conhecidas como **Terra Roxa**, uma tradução errada do espanhol *Tierra Roja*. Mais tarde, seguindo ainda o rio Paranapanema, surgiram as de cidades de Bandeirantes, em 1921 e em 1924, a cidade de Cornélio Procópio (PUGAS, 2002).

Vale lembrar que as terras que hoje fazem parte do município de Cambará e região não eram desabitadas. Desde muito tempo eram povoadas por indígenas, principalmente das etnias Caingangues que habitavam regiões às margens do rio das cinzas e Chavantes que se localizavam aos arredores do rio Paranapanema. Em meados de 1885, de colonizador mesmo na região, somente havia uma fazenda chamada Pedra Branca, propriedade do latifundiário Joaquim Severo Batista. Ainda no início do século XX, era comum fazendeiros com grande influência regional serem chamados de **Coronéis**, mesmo sem fazerem parte das forças armadas. Isso se deve pela criação da Guarda Nacional pelo governo regencial brasileiro em 1831, quando latifundiários que dispunham de recursos econômicos podiam adquirir o direito de formarem e possuírem à sua disposição grupos de homens armados que na prática defendiam seus interesses.

A partir de 1904, algumas famílias foram se fixando na região e adquiriram partes da fazenda às margens do riacho Alambari e a partir daí o povoado passou a receber vários moradores formando, assim, um núcleo de colonização que recebeu mais tarde o nome de Alambari, homônimo do ribeirão que corta a cidade. A fertilidade do solo atraiu fazendeiros e com o crescente desenvolvimento da cafeicultura a região

passou a atrair imigrantes de outras regiões do país, principalmente do Sul de Minas Gerais e São Paulo (PUGAS, 2002).

Joaquim Severo Batista, fazendeiro que veio para o norte do Paraná em busca de terras devolutas que estavam sendo doadas pelo governo do estado, conseguiu um lote de 41.000 alqueires de terras no ano de 1885. A fazenda que ficava no povoado Alambari, pertencente ao município de Jacarezinho, recebeu o nome de Pedra Branca e estendia-se entre os rios Paranapanema e Cinzas. Joaquim Severo fez uma doação à prefeitura municipal de Jacarezinho de 10 alqueires de terras, situadas à margem esquerda do ribeirão Alambari para serem divididos em lotes. Em 1908, o município de Jacarezinho disponibilizou essa porção de terra, fracionada em lotes que foram postos à venda (PUGAS, 2002).

Este patrimônio foi dividido em quarteirões com aproximadamente 88 metros quadrados, contendo cada um 8 datas com 22 metros de frente por 44 metros de fundos. As ruas em ângulos retos tinham 13 metros de largura, com exceção da avenida que tinha 20 metros de largura. Os proprietários, para conseguirem acesso até o local onde deveriam cultivar a sua terra, precisavam abrir uma picada ou clareira no meio do mato para poderem passar a pé ou no lombo de animais. As primeiras casas foram construídas de pau-a-pique coberta de sapé, com chão de barro batido (PUGAS, 2002).

Mas foi somente a partir de 1910 que a colonização de Cambará se intensificou. Foi com a atuação do fazendeiro chamado Antônio Barbosa Ferraz Júnior que na intenção de facilitar o escoamento de sua safra de café uniu-se a outros fazendeiros fundando a Companhia Agrícola Barbosa e a Companhia Ferroviária São Paulo – Paraná, que tinha o objetivo de construir 26 km de trilhos ferroviários ligando-se a Estrada de Ferro Sorocabana, inaugurada em 1924.

> [...] aparentemente esta estrada seria apenas um pequeno ramal da Sorocabana adentrando território paranaense, mas não era assim na prática. Essa ferrovia era na realidade o início da ligação Santos-Assunção. A possibilidade dessa ferrovia já havia sido estudada por ocasião da guerra do Paraguai. Seu traçado sempre foi de extremo interesse aos estudos e planos geopolíticos [...] (WACHOWICZ, 1987, p.118)

A importância das ferrovias deve-se ao fato de que a região possuía ainda pouca infraestrutura ligada aos transportes, a necessidade da facilitação da escoação

da produção agrícola fez com que obras como essa atraísse o interesse de latifundiários que possuíam também o capital para tal investimento.

A Companhia Agrícola fundada por Antônio Barbosa, na prática iniciou uma nova fase na ocupação do Norte paranaense, pois muitos fazendeiros tinham receio de se instalarem na região por conta das constantes geadas que poderiam prejudicar o cultivo do café. Por conta disso ainda haviam poucos colonos nessa região, mas após as ações de Barbosa Ferraz “fazendeiros paulistas começaram a investir maciçamente na aquisição de terras” (WACHOWICZ, 1987, p.135) e o preço destas terras disparou, muito por conta da fertilidade do solo que garantia aos donos de terras desta região uma grande produtividade.

A estrada de ferro possibilitou o escoamento dessa produção com mais facilidade, colaborando inclusive com fazendeiros das regiões vizinhas que antes da ferrovia tinham que transportar suas colheitas em carroças até a cidade de Ourinhos; Cambará inclusive passou a contar nessa época com um grande mercado consumidor de muares trazidos pelos tropeiros que percorriam o caminho Sorocaba-Viamão. (WACHOWICZ, 1987).

A companhia chegou a construir o trecho Ourinhos-Cambará, atravessando o rio Paranapanema em uma ponte metálica e chegou até a estação Leoflora. A estrada de ferro ficou por muito tempo parada e por quatro anos Cambará foi a estação terminal da linha São Paulo–Paraná.

Destacamos que a ligação comercial de Cambará, bem como de boa parte das cidades do **Norte Pioneiro** com um grande centro urbano, era feita mais com a cidade de São Paulo do que com a própria capital paranaense, Curitiba. Isso se deve ao fato de que o café colhido nas fazendas da cidade e região era levado para o porto de Santos e daí sim para o porto de Paranaguá, no Paraná, por via marítima. Muitas vezes comerciantes curitibanos compravam o café cultivado no norte paranaense como se fosse café Paulista. A partir do ano de 1915, os primeiros imigrantes japoneses chegaram ao povoado do Alambari, mais especificamente na fazenda Água do Bugre.

Tendo em vista a fertilidade e a crescente colonização das terras do povoado, o governo do estado pela lei n° 1.923 de 06 de março do ano de 1920 criou o Distrito Judiciário de Cambará, no município e comarca de Jacarezinho, fixando-lhe os limites físicos e concedendo-lhe definitivamente o nome de Cambará, por causa de uma planta que existia em abundância na região. Devido a esse franco crescimento, em

1923 Leovegildo Barbosa Ferraz enviou ao Congresso Legislativo do Estado do Paraná um pedido de elevação do Distrito de Cambará à categoria de município. Em 1924 o distrito de Cambará foi enfim elevado à categoria de Município. Nos anos que se seguiram, o novo município aos poucos passou a receber serviços de fornecimento de água, energia elétrica, hotel e infraestruturas urbanas. (PUGAS, 2002).

Como em Cambará ainda não havia escola, o prefeito Marcondes Machado, convidou a professora Rosa Leining Saporski para trabalhar em uma pequena sala; porém, após alguns dias, a sala se tornou pequena para abrigar tantas crianças e a professora Rosa recebeu autorização para contratar mais professoras, mas como não havia, ela mesma ministrou aulas preparando moças que iam até Curitiba, para prestarem exame na Diretoria de Educação conseguindo assim a autorização para ministrarem aulas.

Iniciou-se então, a construção do primeiro Grupo Escolar de Cambará, hoje Colégio Dr. Generoso Marques. Rosa Saporski foi designada como a primeira diretora e com a falta de pessoal, a solução foi contar com pessoas da própria vila que eram preparadas através de cursos, palestras, conferências feitas pela direção. A professora Rosa Saporski permaneceu na direção deste Grupo Escolar por dez anos. Em 1968, a Escola de Aplicação de Cambará, por solicitação da Câmara Municipal de Cambará, passou a chamar-se “Escola de Aplicação Rosa Saporski”, em homenagem a primeira professora nomeada para a cidade de Cambará.[14]

Em 25 de dezembro de 1927, inaugurava em Cambará o primeiro Estabelecimento Oficial de Ensino, o Grupo Escolar Dr. Generoso Marques que foi construído e inaugurado na gestão do prefeito Major Barbosa e do governador Dr. Caetano Munhoz da Rocha, com a finalidade de atender os alunos do curso primário. O estabelecimento de ensino obteve autorização gradativa para implementação do ginásio, no período noturno. Em 1976 o Grupo Escolar Dr. Generoso Marques passou a denominar-se Escola Dr. Generoso Marques Ensino e em 1990, foi autorizado o funcionamento das quatro últimas séries do ensino de primeiro e segundo grau de forma gradativa, no período diurno, a partir do ano de 1991, e somente no ano de 1999, de modo gradativo, a funcionar no período vespertino.

No dia 1º de janeiro de 1928, o Bispo de Jacarezinho D. Fernando Taddei criou a Paróquia de Cambará, sendo então nomeado como seu primeiro vigário o reverendo

14 http://www.cbrrosasaporski.seed.pr.gov.br. Acesso dia 19 de outubro de 2020.

Monsenhor João Belchior (1881-1961). Em 1936 foi inaugurada a Igreja matriz da cidade, dedicada à Nossa Senhora das Graças da medalha milagrosa, tendo como Pároco o Monsenhor João Belchior (1881-1961), que mais tarde idealizou a construção de uma escola confessional no município em um terreno localizado atrás da casa paroquial da matriz, onde mais tarde seria construído um prédio de madeira que abrigou a primeira escola católica de Cambará, o Colégio Nossa Senhora das Graças.

Nesta época, o município contava ainda com 20 escolas rurais distribuídas nos núcleos rurais de Cambará, com um total de 493 alunos matriculados e 15 professores[15]. Em julho de 1937 recebeu a primeira instituição escola privada que tinha o nome de Instituto Brasil, que ofertava os níveis de ensino primário e fundamental, além de datilografia. O proprietário desta instituição era o Dr. Alceu Marques Ladeira, prefeito da cidade na época. Em virtude da falta de um prédio que cumprisse as exigências do Ministério da Educação, o ginásio funcionou em salas cedidas pela direção da Santa Casa de Misericórdia de Cambará, então em construção. Os alunos eram matriculados em Ourinhos e de dois em dois meses se locomoviam até a cidade vizinha para realizarem as provas. Posteriormente, em 1941, foram transferidos para o Ginásio de Cambará, primeiro nome de estabelecimento de ensino, que então, já possuía autorização para funcionamento e sede própria. No ano de 1949, através de uma portaria da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Paraná, o Ginásio foi transferido para a administração do Estado do Paraná passando a chamar-se Ginásio Estadual de Cambará, ganhando outro espaço físico. Em 1978 passou a se chamar Colégio Estadual “Professor Silvio Tavares” – Ensino de 1º Grau Regular e Supletivo e de 2° Grau Regular. Hoje o Colégio contempla os níveis médio e cursos de nível técnico.

No dia 3 de dezembro de 1951, tomou posse como prefeito de Cambará Dr. Miguel Dinizo. Nesta época a cidade possuía um pouco mais de 19 mil habitantes, moradores em sua maioria da zona rural[16], situação que não era exclusiva de Cambará, já que no Brasil, nesse mesmo período, cerca de 60% da população ainda

15 Dados obtidos em um documento publicado em 1939, pelo Sistema de Inquérito Político e Social do governo Getúlio Vargas.

16 Dados obtidos em um documento publicado pelo Sistema de Inquérito Político e Social do governo Getúlio Vargas. Em 1939 o governo de Getúlio Vargas no Estado Novo fez um levantamento dos munícios do Brasil. Esses dados foram publicados com o nome de “Coleção Estado Novo”.

vivia no campo, quadro que vai começar a se inverter somente na virada das décadas de 1960 e 1970.

Na sua gestão deu início a construção de um novo jardim na Praça da Igreja Matriz e através do projeto de Lei nº 21 o governo municipal comprou um terreno com o objetivo de construir as primeiras casas populares da história de Cambará. Foi durante a administração do Dr. Miguel foi inaugurado em 1952 o Colégio Nossa Senhora das Graças, primeiro colégio católico do município de Cambará.

4.1. AS INFLUÊNCIAS DA ESCOLA NOVA NO ESTADO DO PARANÁ E OS EMBATES ENTRE CATÓLICOS E LIBERAIS

O movimento dos escolanovistas nasceu diante do que foi definido por pesquisadores como Saviani (2007) e Carlos Cury (1984) como um período de grande efervescência cultural, visto que se inseriu em um contexto de entreguerras mundiais (HOBSBAWM, 1995), refletindo assim uma polissemia de tensões entre a ascensão do liberalismo e o poder dos Estados em articulação com a ideia dos Estados Nacionais, contra a consolidação da revolução socialista soviética sob um projeto socialista para o mundo. Em contrapartida elencamos as ideologias reacionárias do conservadorismo que buscou combater os avanços da modernidade, tendo como um grande apoiador a Igreja Católica. Portanto, nesse contexto se formou o movimento escolanovista.

No ano 1930, além da crise sociopolítica que o Brasil estava vivendo, cenário em que os oligarcas viram seus latifúndios ameaçados pelo poder varguista, que estabeleceu a política de desapropriação de terras, o estímulo feito pelo governo federal à industrialização de base; na educação se insere o movimento escolanovista, que através do manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) possibilitou unificar educadores de diversas tendências científicas distintas, sendo este evento, que Saviani (2007) definiu como um evento que fortaleceu a profissionalização do ofício da educação:

> Conclui-se, portanto, que a Educação Nova busca organizar a escola como um meio propriamente social para tirá-la das abstrações e

> impregná-la da vida em todas as suas manifestações. Dessa forma, propiciando a vivência das virtudes e verdades morais, estará contribuindo para harmonizar os interesses individuais com os coletivos (SAVIANI, 2007, p.245).

O manifesto dos pioneiros da educação foi assinado por 26 intelectuais, tendo como destaque, a análise das ideias de nomes como Fernando Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho. Este grupo possuía tendências favoráveis ao positivismo, alguns favoráveis a uma forma de socialismo, como Fernando de Azevedo, de forma paradoxal segundo Saviani (2007), a um liberalismo democrático sob a vertente de Durkheim de Anísio Teixeira. Por isso, o que possibilitou canalizar esse grupo divergente, e com projetos de sociedade distintos, foi o propósito da função que a educação tinha que obter, sendo essencialmente pública da educação a função educativa a qual cabia aos pais, acaba pertencendo ao Estado (SAVIANI, 2007).

Sendo a crise interna algo explícito no Brasil, diante de uma estrutura econômica agroexportadora que estava desgastada, era necessário não somente criar um planejamento político para transformar a economia de agrária para industrial, mas também de criar um projeto cultural, compreendendo que essa evolução caminharia com a democracia e com o processo de universalização da educação, sendo necessário então reformá-la, tendo apenas um elemento que poderia desencadear esse processo: o Estado. Pois, na função da escola única, o Estado devia tornar acessível a escola a todos, independente de classes, nesse processo democrático da escola, deveriam ser atribuídos os princípios da laicidade, gratuidade, obrigatoriedade e coeducação (SAVIANI, 2007).

> A reforma dos escolanovistas, tinha como elemento presente o encargo homogeneizar os indivíduos, compreendendo o ser humano como um ser biológico era necessário incluir alunos de sexos distintos na escolas, e de modo que estabelecesse as escolas em forma seriada, tendo o nível da educação infantil, pré-primária, primária e secundária, fazendo o aluno avançar de série com base em suas aptidões naturais. Demonstrando essas práticas uma forma de democratizar o acesso e competência dos cidadãos a partir de seu potencial, visando também preparar elites dirigentes preparadas para as adversidades da modernidade. Dessa forma há uma unidade vital da função educativa (SAVIANI, 2007, p.246)

Assim, o movimento pretendia estabelecer um projeto orgânico, que pudesse unificar as escolas, sendo as escolas maternais, jardins de infância, com o modelo de escola primária, secundária, com a especialização profissional e ensino superior,

“estando direcionando este modelo orgânico à educação das massas populares possibilitando uma construção de vértice de uma pirâmide de base imensa” (SAVIANI, 2007, 249)

A partir do empirismo e da educação direcionada ao desenvolvimento individual, a escola nova construiu a tendência liberal progressista, ferindo a relação de poder entre quem detinha o conhecimento, professor ou padre, e os receptores deste conhecimento, alunos e leigos. Tendo como principal objetivo erradicar a desigualdade social, definindo a educação como o núcleo do desenvolvimento de uma sociedade e de erradicação da desigualdade, sendo inspirada esta tendência nos pedagogos como John Dewey, entre outros.

> [...] A educação é vista como sendo o veículo integrador das gerações às novas condições de um mundo em mudança. Ela deve organizar-se como instrumento de adaptação às situações novas de um meio social essencialmente dinâmico [...] Para o grupo, a educação é também a própria condição do humanismo tecnológico [...] (CURY, 1988, p.88).

Nesse contexto, o manifesto dos pioneiros educadores da escola nova em 1932 causou um grande atrito à ala conservadora do país, seja por meio do laicismo que estabelecia um Estado burguês absoluto, de modo que definiam que era a partir desta abertura que seria inserida a ideologia comunista, se opondo rigidamente os católicos contra estes princípios ideológicos; com isso, a divulgação do manifesto foi utilizada como uma tática da Igreja de criar uma fantasmagoria do movimento, se afirmando como um movimento comunista, dos quais “foram apoiados na encíclica de Pio XI, operacionalizando suas teses através de D. Leme, Pe. Leonel Franca, Tristão de Ataíde e outros” (CURY, 1988, p.23).

Diante disto, não só no Paraná, mas em todo o Brasil surgiram intelectuais que passaram a entender a educação como a melhor forma de capacitar os indivíduos para esse novo momento, tornando-o assim mais produtivo. A planificação da colonização paranaense produziu a necessidade de uma educação formal para os novos núcleos populacionais que surgiram nesse período. Nesse novo cenário social e econômico, promoveu um período de profundos debates sobre a organização da educação no estado do Paraná. Estes debates serão retomados adiante quando aprofundarmos a discussão sobre a educação católica.

> [...] O processo de industrialização trouxe no seu contexto a discussão e defesa da escola pública, obrigatória e gratuita, tese defendida por educadores e intelectuais que viam na educação a solução para o problema do atraso social do país. Para tais intelectuais e educadores, a Pedagogia da Escola Nova representava uma nova forma de tratar os problemas da educação, do homem e da sociedade [...] (MIGUEL, 2005, p 03).

É nesse cenário de mudanças sociais, econômicas, educacionais e intelectuais, inspirados pela Escola Nova e pela modernização no ensino público que estava acontecendo no estado de São Paulo. Também no Paraná surgiu este movimento de reforma educacional e algumas medidas foram adotadas nessa época, como a adoção de livros didáticos, uniformização dos alunos e a reorganização das escolas primárias.

> [...] Tal processo criou no caso paranaense o povoamento do território que seria completado em 1960, bem como mudanças na estrutura social. Surgiu a classe produtora do café, fundada na propriedade da terra, produção, beneficiamento e comércio do produto, bem como a proletarização do trabalho rural [...] (MIGUEL, 2005, p 06).

Essas mudanças visavam melhorar os índices escolares e promover maior acessibilidade das pessoas que moravam na zona rural e em um estado onde havia a acentuada entrada de imigrantes como era o Paraná na época, fazer com que eles se enxergassem como cidadãos brasileiros, integrando-os com a sociedade e com a vida no campo, usada assim, muitas vezes como controle social. A Escola Nova presente do Paraná estava associada ao mundo do trabalho e foi usada inclusive como instrumento de construção de uma identidade nacional e manutenção da ordem social. Contudo, essas ideias se confrontavam com concepções mais tradicionais oriundas da Igreja Católica, pois muitas vezes os professores que ministravam aulas nos cursos de formação de professores foram educados em seminários ou eram profissionais ligados a vertentes mais tradicionais de ensino (MIGUEL, 2005).

A fundamentação da Igreja Católica, em relação a escola nova, era que a este modelo de transformação socialista iria compor a sociedade de vícios, consequências da proposta materialista do socialismo, que dá o seu início na sociedade individualista do sistema liberal, tendo como solução, segundo Cury (1988), consolidar a tradição novamente tendo como princípios a tradição: que consiste preservar a oligarquia e na sequência das doutrinas cristãs; a escolástica: Inserindo o tomismo, pensamento do

qual articula a metafísica com a teologia. Dessa forma, direcionando a educação como responsabilidade da Igreja, Família e o Estado.

Pois, a Igreja católica compreendia que com o processo da modernidade tendo a industrialização como um dos meios de produção, acarretaria em uma construção humana sem consciência, sem espiritualidade, haja vista que condiciona o homem tomar decisões por impulso, movido pela educação empírica, reduzindo o homem a um animal, tendo que a educação estar totalmente intrínseca à moral, ou seja, a finalidade da escola não é só instruir estabelecer cursos técnicos, mas também doutrinar sob o espírito e os valores cristãos.

No período de 1930, com a crise mundial do capitalismo, a Igreja católica se colocou em uma situação que era necessário reorganizar a sociedade, simultaneamente que era necessário abominar o sistema burguês vigente que estava em colapso, estando a frente como estratégia de combate “o nacionalismo autoritário, que justificará no ataque ao liberalismo e ao comunismo” (CURY, 1988, p.129). Portanto, os católicos diante deste cenário de crise, veem o seu instrumento moral ameaçado: a educação.

Diante desse contexto de 1930, a relevância das escolas confessionais é reforçada pelo Papa Pio XI definindo que a educação pertence à soberania da Igreja católica, pois esta instituição proporcionaria o poder da formação da natureza e de sua integridade moral, indo além da formação moral, mas também do julgamento da natureza moral humana:

> [...] À Igreja compete educar porque recebeu esta missão de Jesus Cristo a fim de elevar o homem da natureza à graça. No ensino do dogma e moral ela é infalível e deve gozar da mais completa autonomia e autoridade. Pode, além disso, julgar o valor moral de qualquer outro conteúdo. Nesta missão a Igreja tem direito de, em qualquer lugar ou instituição, vigiar pela educação moral e religiosa seus fiéis batizados [...] (CURY,1988, p.58)

Constata-se a partir do argumento do Papa que a educação deve ser impreterivelmente propriedade da Igreja católica definindo o quanto a Igreja deve estar no nível das faculdades mentais da sociedade. O Papa ao afirmar que a Igreja possui uma “missão” de zelar pela educação moral e religiosa de seus adeptos, evidencia que o papel da instituição católica na educação é definido como um papel divino e transcendental mantendo a estrutura de visão de mundo teocêntrica, estabelecendo

uma função educadora em um mesmo nível de responsabilidade dos pais, “ou seja, aos direitos divinos do Criador, se seguem os direitos naturais que, resultantes da ordem natural das coisas, dão à Família, especialmente aos pais, a educação dos filhos” (CURY, 1988, p.58).

4.2. SOBRE AS ESCOLAS CONFESSIONAIS E A DIALÉTICA DO PÚBLICO E PRIVADO NA EDUCAÇÃO

Para este momento, já visando introduzir a instituição a que se refere esse trabalho, buscamos posicionar primeiramente a Igreja Católica, quanto a influência nas práticas educativas vigentes nas escolas confessionais no Brasil em meados da década de 1950, ano de inauguração do Colégio Nossa Senhora das Graças e quais as orientações da Igreja Católica perante o cotidiano e as políticas pedagógicas das instituições de ensino ligadas a ela.

Escolas confessionais são instituições escolares orientadas e coordenadas segundo princípios religiosos. Esse tipo de escola se utiliza em suas práticas educacionais de princípios religiosos ligados à doutrina da religião que professa. “Para esse tipo de escola, o desenvolvimento dos sentimentos religioso e moral nos estudantes é o objetivo primeiro do trabalho educacional. Dessa forma, se a escola leiga constrói sua proposta baseada apenas em correntes pedagógicas, a confessional procura ter um embasamento filosófico-teológico” (JUNQUEIRA; LEAL, 2017, p.613).

De maneira geral, as escolas confessionais seguem um projeto educativo que leva em conta condicionantes culturais e sociais e um direcionamento religioso, no caso das escolas católicas, baseando-se na Bíblia, na tradição religiosa e em textos de autoridades eclesiásticas, além das normas e regimentos internos das ordens, congregações e demais organizações religiosas católicas, mantenedoras dessas instituições escolares. Destacamos enfim, que pelo fato de existirem mais pesquisas no campo da história da educação que correlacionam a Igreja Católica com a educação e o ensino do que qualquer outra religião, o próprio catolicismo tem relevância no campo educacional.

Existe inclusive uma porosidade entre educação e a religião, especificamente na história do Brasil. Os argumentos usados pelos intelectuais católicos brasileiros, no início do século XX, diante do processo de restauração católica no cenário sociopolítico da chamada Primeira República eram centrados na ideia de que não existiriam a cultura e a própria civilização brasileira sem a presença do catolicismo. Esse posicionamento, claramente negado por pensadores laicistas liberais, serviu, contudo, como base para a restauração de uma visão cosmopolita, bem como de uma ética fundamentada nos valores católicos, principalmente nas décadas de 1920 e 1930. Essas correlações cercearam argumentos válidos para debates no campo educacional.

Entendemos que religião e religiosidade e suas dialéticas são fenômenos mais complexos do que somente uma questão de dominação e poder. Apesar de que não podemos discutir religião sem estas questões, o fato de a Igreja Católica estar presente há muitos séculos nestas esferas faz com que seja possível traçar um paralelo entre elas nos campos políticos, sociais e educacionais.

Assim, quando tratamos da igreja católica como instituição, algo que precisa ser levado em conta é o fato de que não existe instituição que tenha perdurado tanto na história. Civilizações, modos de produção e estruturas sociais surgiram e definharam e a sequência institucional da Igreja Católica conseguiu, para o bem ou para o mal, sobreviver diante dessas mudanças e mesmo depois de 2 milênios se mantém firme e presente como instituição social, educacional e política. Não significa, contudo, que ao se discutir essa relação entre o catolicismo e a educação no Brasil precisaremos retornar aos primórdios da história da Igreja Católica, mas sim entender que ainda hoje é uma instituição forte presente na sociedade brasileira.

Trazer então as irmãs do Sagrado Coração do Verbo Encarnado para administrar uma escola particular, direcionada para uma camada específica da sociedade cambaraense, antes de tudo, atendia a interesses das lideranças locais dentro da realidade da cidade de Cambará na década de 1950. Interesses políticos, mas também sociais ligados à ordem das irmãs e à própria Igreja Católica. Nesse sentido é possível analisar o cerimonial montado, por exemplo, para chegada das irmãs e toda a movimentação para os preparativos desta chegada.

Ao trabalhar a história da fundação do Colégio Nossa Senhora das Graças, estamos tratando de uma instituição de ensino que foi idealizada e fundada dentro da primeira metade do Século XX, um século que como vimos, trouxe consigo grandes

transformações. Muitas destas como consequências de uma série de conflitos, além de duas Grandes Guerras. Com o fim da Primeira Grande Guerra o mundo presenciou o surgimento da grande potência econômica e militar dos nossos dias: os Estado Unidos da América, que vivenciou um período de grande prosperidade econômica alavancada pelo seu crescimento industrial e a expansão do mercado consumidor europeu. Esse crescimento fez surgir um estilo de vida alinhado com o surgimento de uma gama de novos produtos dos mais variados gêneros. Surgia o estilo “americano” de viver, que valorizava e incentivava a constante compra de bens de consumo e o aumento constante do consumo levou a reinvestimento de recursos no crescimento industrial estadunidense. Houve um grande crescimento para além do consumo, da propaganda que incitava a venda massiva de produtos e exaltando a prosperidade material. É sabido que a consequência deste novo modo de viver foi a crise econômica e social que alastrou por todo o mundo.

> “[...] Equivaleu a algo muito próximo do colapso da economia mundial, que agora parecia apanhada num círculo vicioso, onde cada queda dos indicadores econômicos (fora o desemprego, que subia a alturas sempre astronômicas) reforçava o declínio em todos os outros [...]” (HOBSBAWM, 1995, p. 96).

Como consequência direta da crise de 1929, podemos situar igualmente o surgimento na Europa do nazifascismo e articulação dos governos chamados totalitários. Tais governos, com destaque para o Nazismo alemão, encabeçado por Adolf Hitler e o Fascismo Italiano preconizado por Benito Mussolini surgiram, ancorados por políticas que visavam sanar os problemas apontados por Hobsbawm (1995), políticas estas que além de ações econômicas se pautavam em mudanças sociais e ideológicas. Outro país que apresentou a partir de 1917 sua fórmula social, política e ideológica foi a Rússia, primeira nação, salvo algumas adaptações a pôr em prática com êxito as ideias socialismo científico de Karl Marx, culminando com a formação da URSS, em 1922, como consequência direta da Revolução Russa de 1917.

O que buscamos expor neste ponto é que até a metade do século XX, tanto os Estados Unidos, quanto os governos europeus que se ergueram pós Primeira Guerra, quanto o próprio modelo socialista russo apresentou ao mundo sua interpretação ideológica da construção de uma sociedade ideal e de como essa sociedade deveria se portar, vestir, comer, e até mesmo pensar, diante dessa nova realidade. Se

tomarmos como base a Europa e contrapusermos o comunismo russo ao totalitarismo alemão e italiano, no que se refere ao tamanho da influência do Estado nas esferas da sociedade, tanto um quanto o outro se assemelham, até mesmo os EUA, grande difusor do liberalismo, aumentou consideravelmente a participação do Estado na economia a partir do New Deal de Roosevelt. Neste sentido, o que se presenciou foram as sociedades europeias, sendo regidas sob a batuta de um Estado cada vez maior, detentor dos mecanismos sociais, econômicos, ideológicos e educacionais.

E onde entra a Igreja Católica nesta questão? O que acontece é que muitos destes países que agora tinham o Estado como grande gestor social e ideológico, têm em comum o fato de que foram de certa maneira, em sua história, gestados pela Igreja Católica. Assim, a Igreja, temerosa do decaimento de sua influência, com o Estado destes países se tornando cada vez maiores, se articulou no sentido de se impor como instituição diante desse novo cenário. Essa reação teve reflexos na educação, onde a igreja católica tratou de sobressair diante de outras teorias pedagógicas que surgiram a partir de novas concepções políticas. Surge assim uma resposta à crescente defesa de um ensino que fosse público tutelado pelo Estado em detrimento ao ensino confessional particular.

> [...] Na verdade, nunca como nos tempos presentes, se discutiu tanto acerca da educação; por isso se multiplicam os mestres de novas teorias pedagógicas, se excogitam, se propõem e discutem métodos e meios, não só para facilitar, mas também para criar uma nova educação de infalível eficácia que possa preparar as novas gerações para a suspirada felicidade terrena [...] (PAPA PIO XI, 1929, p. 2).

Em 1929 o Papa Pio XI apresentou à cristandade a **Carta Encíclica Divini Illius Magistri**, acerca da educação Cristã da Juventude. Nesse documento orientador e diretivo, o Papa expôs aos fiéis o crescimento destas teorias, que segundo ele buscavam criar uma educação completa afim de construir um indivíduo pleno e feliz. Este documento da Igreja Católica diz respeito à orientação cristã na educação das crianças e jovens e orientou o projeto expansionista da igreja acerca da tutela da educação, mais do que isso, fundamentou o debate conservador sobre os planos educacionais e as políticas públicas da educação.

> [...] Na verdade, consistindo a educação essencialmente na formação do homem como ele deve ser e portar-se, nesta vida terrena, em

> ordem a alcançar o fim sublime para que foi criado, é claro que, assim como não se pode dar verdadeira educação sem que esta seja ordenada para o fim último, assim, na ordem atual da Providência, isto é, depois que Deus se nos revelou no Seu Filho Unigênito que é o único « “caminho, verdade e vida”, não pode dar-se educação adequada e perfeita senão a cristã [...] (PAPA PIO XI, 1929, p. 2).

A Igreja busca assim se inserir como única via educacional que poderia abranger uma educação totalizante, ao defender que somente uma escola católica levaria ao verdadeiro conhecimento. Esta visão da educação exposta pelo Papa estabeleceu parâmetros para as discussões políticas e educacionais entre a Igreja Católica e o Estado. Assim, podemos dizer que este documento orientou as ações de pensadores conservadores católicos na dialética da construção de uma educação oficial e ampla. Delimitou também o projeto de expansão do controle do catolicismo e do conservadorismo na educação, promovendo e defendendo uma escola especificamente católica, a partir de instituições católicas, no sentido de cooperar para a formação não só intelectual, mas moral, ética e religiosa.

A igreja católica ao defender a educação cristã como única fonte de se chegar à verdade refere-se a uma educação condicionada aos preceitos cristãos, por acreditar que somente ela seria legítima e capaz de preparar o ser humano para o caminho reto da salvação. Fora destes padrões, qualquer outro tipo de educação poderia pôr em dúvida as “verdades” definidas pelo dogma da igreja e por consequência a própria vontade de Deus. Existe aqui uma dialética entre a educação confessional, regida pela ética cristã e educação administrada pelo Estado. Na Encíclica, PIO XI condena esse tipo de educação realizada a partir do Estado, “visto que o seu direito de educadores, como acima declaramos, não é absoluto ou despótico, mas dependente da lei natural e divina, e por isso sujeito à autoridade e juízo da Igreja” (PAPA PIO XI, 1929, p. 11). Defende também que a família deve se sobrepor a ele na educação dos jovens, o documento aponta que existem 3 pilares que precisam ser responsáveis pela educação: a família e o estado, que possuem uma ordem natural e a Igreja, detentora da ordem sobrenatural.

Em outras palavras, a pluralidade de elementos de diversas teorias educacionais contribuiu para que a igreja buscasse estar presente no processo educativo da população e assim poder plantar uma semente nessa formação e se fortalecer no processo e permanecer viva e atuante na sociedade. Pensando em uma sociedade que apresenta muitos caminhos, apresentar-se como único caminho

verdadeiro parece ser um modo de operação da religião quando se trata educação. Assim, as escolas confessionais partiriam da “pretensão de ser parte da missão da Igreja; como meio privilegiado para a formação integral do ser humano. Portanto, é parte integrante da missão da Igreja e lugar de evangelização, de autêntico apostolado e de ação pastoral” (JUNQUEIRA; LEAL, 2017, p.614).

Temos aí a posição que a Igreja define para si própria na educação dos indivíduos, nascendo a partir da necessidade de anunciar seus preceitos, acreditando assim que os elementos religiosos fazem parte da formação integral dos indivíduos. O documento ao se referir a educação integral, entende-se por uma educação capaz de desenvolver as inúmeras possibilidades e habilidades do ser humano.

Este embate ideológico, educacional e político está presente no Brasil a partir das movimentações da Igreja Católica no país, desde o processo de formação da república, que segundo Carlos Cury (1988) no processo de laicização do Estado brasileiro impulsionado pelo contexto externo da modernidade do liberalismo, cujo cenário não se fundamenta mais a moral e a cultura na Igreja Católica, mas sim em ideais da modernidade como em Jacques Rousseau, que estabelece normas entre o individualismo e o contrato social, sendo o pai das normas modernas, em que o indivíduo não possui mais conexão de suas ações pessoais e sociais com a autoridade Divina, de modo que a Igreja Católica toma uma postura mais incisiva na separação dos poderes, definindo que o Estado está tomando uma direção para o comunismo.

Quando trazemos a discussão da luta da Igreja para um fortalecimento do seu propósito como educadora por excelência, em contraponto a uma escola tutelada por outras teorias educacionais públicas, para o cenário da diocese de Jacarezinho, ressaltamos que a Mitra Diocesana ocupou uma função de satélite político-ideológico na região (SILVA JUNIOR, 2006). Na década de 1940 a região somava quase dois milhões de habitantes, e o centro do Norte do Paraná estava em constante povoamento devido ao apogeu cafeeiro que estimulava as ofertas de colônias. A Igreja Católica, a partir de sua Mitra, buscou impedir qualquer inserção cultural da modernidade liberal, e sobretudo quaisquer indícios de transformações sociais, que segundo Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999) abriria portas para o comunismo:

> [...] A diocese de Jacarezinho em que viveis, irmãos diletíssimos, não deve ser considerada como uma região isolada que possa realizar sua

> vida à parte, como um Tibet ou uma China de outrora acurralada detrás de sua legendária muralha, mas como uma parte da nação brasileira que sobre ela exerce uma influência poderosa e dela espera uma contribuição pequena, mas generosa [...] (SIGAUD, G, 1947, p.6. apud. SILVA JUNIOR 2006, p.43)

Nota-se a partir desta afirmação que a instituição deve fazer parte dos interesses do Estado, do público, da nação, não se eximindo do contexto externo e interno da guerra fria, e da modernidade liberal que ameaçava a hegemonia da igreja, mas sim demonstrando seu papel no desenvolvimento social, econômico e cultural, sobretudo da doutrina católica no país e na região do norte do Paraná.

> [...] Até 1930 as necessidades do país ainda comportavam, com a oligarquia no poder, um tipo de educação voltada para a satisfação dos interesses oligárquicos: ornamento cultural, preenchimento dos quadros da burocracia de Estado e das profissões liberais. Neste sentido, amplas camadas da população era marginalizadas do processo educativo escolar. A educação ainda exclusivamente as "elites" [...] (CURY, C, 1988, p.18).

Partindo da proposição acima, o papel de Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999) foi fundamental para a manutenção do poder da Igreja Católica no norte do Paraná. Nascido em uma família tradicional de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, foi o primeiro padre ordenado na cidade e o primeiro bispo belo-horizontino, bisneto de Joseph François Xavier Sigaud, médico francês, seu pai e avô eram fazendeiros e exportadores de café.

Formado em filosofia na congregação do Verbo Divino em Belo Horizonte, depois doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana em Roma, foi convocado por Roma a exercer o ofício de Padre em 1932, sendo por fim, nomeado bispo em Jacarezinho em 1º de maio de 1947.

Sua função no meio político e religioso foram importantes para fundação do TFP (Tradição, Família e Propriedade), um movimento que assume um caráter militante conservador de reerguer as raízes tradicionais do catolicismo, acima de tudo da filosofia tomista, a qual articula a teologia e a filosofia como forma de reforçar a tradição de uma sociedade com classes estáticas, aliando o pensamento metafísico aristotélico para contemplar a visão divina:

> [...] olho:- logo não sou parte do corpo-porventura deixaria de ser parte do corpo? Pensai: se todo corpo fosse olho, onde ficaria o ouvido? Se

> todo fosse ouvido, onde ficaria o olfato? Logo, concluímos que os membros são muitos e todos fazem o corpo que é um. E não pode o olho dizer à mão: -não preciso de teus préstimos; nem a cabeça poderá dizer aos pés: -não tenho necessidade de vós. Se sofre um membro, todos os outros sofrem juntos; quando um membro passa bem, todos compartilham seu bem estar. E vós? Sois o Corpo de Cristo, e sois membros de seus membros [...] (SIGAUD, 1947, p.07-08.apud. SILVA JUNIOR, 2006, p.44)

Sob essa lógica de argumentos, Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999), defendeu as classes dominantes vigentes durante o período de 1950. Trata-se do início da Guerra Fria, em que o Brasil passava por avanços nos direitos sociais, como o crescimento do movimento das ligas camponesas e da circulação de ideias progressistas, com a Revista Brasiliense, e da participação de partidos que defendiam os direitos trabalhistas e reformistas, cujas classes defendiam a reforma agrária. Estas pautas inclusive foram utilizadas pelo Bispo, por meio do TFP, para combater, o que seria um dos passos para o elemento comunista ascender no Brasil. Além disso, Sigaud como estratégia para auto afirmar a cristandade, utilizou recursos do Vaticano na construção da catedral na cidade de Jacarezinho, cujo contexto histórico no Brasil estava em uma industrialização de base, inaugurando inclusive na cidade a Usina Jacarezinho. (FERNANDES, 2012).

Sua visão em relação ao comunismo, é bastante clara, criando uma visão fantasmagórica, potencializando o imaginário maniqueísta da Guerra Fria, evidenciado na obra do Catecismo Antincomunista (1962):

> [...] O comunismo e uma seita internacional, que segue a doutrina de Karl Marx, e trabalha para destruir a sociedade humana baseada na, lei de Deus e no Evangelho, bem como para instaurar o reino de Satanás neste mundo, implantando um Estado ímpio e revolucionário, e organizando a vida dos homens de sorte que se esqueçam de Deus e da eternidade. [...] (SIGAUD, 1962, p.1)

Entretanto, o que se sobressai como notório na argumentação de Sigaud, é o conhecimento que obtém acerca dos teóricos e de algumas pautas propostas pelo materialismo histórico, a qual destaca-se a não dependência em um ser divino, e sobretudo a falta de um poder divino na regência da sociedade, de modo que visa desconstruir a sociedade estática, e as acumulações do capital, estabelecendo então uma sociedade de classes horizontalizadas, em que as afirmações são dinâmicas, não possuindo uma verdade plena:

> **[...] Que ensina o comunismo a respeito da verdade?**
> Ensina a Igreja que Deus criou o mundo e criou a alma humana, que é inteligente. A alma conhece a verdade das coisas. Ela afirma que uma coisa é idêntica a si mesma, dizendo o que é, é; o que não é, não é. O comunismo ensina que não há verdade. Uma coisa pode ser e não ser, ao mesmo tempo. Uma coisa é ela e o contrário dela [...] (SIGAUD, 1962, p.3)

Jacarezinho e Bandeirantes vivenciavam o processo de instalação das primeiras usinas de cana da região. Assim, Sigaud, com o argumento de que haveria uma grande possibilidade de as pequenas cidades serem atingidas pelas ideias do comunismo, devido ao caráter da industrialização, criado pelo advento da modernidade, viu a necessidade de ações que visassem a manutenção do cristianismo nas esferas sociais, políticas e educacionais. O clérigo entendia que os meios de produção eram dirigidos pela burguesia, acarretando uma circulação de ideias, inclusive no campo educacional, e que o cristianismo não teria mais controle destas discussões. Com isso, foi necessário para a Igreja Católica estudar as epistemologias da modernidade, para conhecer os seus oponentes.

> [...] É necessário conhecer o modo de pensar dos nossos inimigos, para nos defendermos e para argumentar com eles [...] Se ignorarmos os fundamentos do pensamento comunista, como poderemos convencer estes pobres homens que estão no erro? Se ignorarmos a técnica de sua propaganda, como poderemos aliviar o significado real de suas iniciativas? [...] (SIGAUD, Nº 135, 1962).

Nesta visão, o materialismo histórico destruiria a hegemonia da cristandade, principalmente no contexto histórico econômico da sociedade brasileira, que possui suas raízes na agroexportação, onde o poder político está articulado com o latifúndio, sendo definido por Caio Prado Júnior (1972) como capital colonial, instrumento educacional e moral que promove a coesão e permanência dessa sociedade o catolicismo.

Ao compreender o posicionamento da igreja católica na educação de massa nota-se a permanência da política direcionada à estrutura oligárquica do país, de uma sociedade estática utilizando a escola como um aparelho de construção da cultura da hegemonia, como forma de estabelecer o espaço da escola apenas para os que exerceriam os ofícios do poder, simultaneamente se torna uma estratégia de conter mudanças na sociedade, contra a modernidade liberal que se instala neste período,

sobretudo de impedir estas mudanças que dão espaço ao avanço socialista da União Soviética. De certa forma é garantido pela hegemonia do Vaticano o papel do magistério como uma instituição de preenchimento das doutrinas da moral, dessa forma a estratégia para a manutenção da crise é a implantação deste projeto hegemônico cristão (CURY, 1988).

5. SOBRE AS IRMÃS DO SAGRADO CORAÇÃO DO VERBO ENCARNADO

A ordem das irmãs do Sagrado Coração do Verbo Encarnado foi fundada em 3 de setembro de 1884 por uma jovem chamada Francisca Paula Prestigiacomo, que adotou o nome de Madre Carmela. Francisca nasceu em Palermo, na Itália, em 15 de outubro de 1858, filha de Arcângelo Prestigiacomo e sua segunda esposa, Caetana Cristofalo. Na adolescência Francisca se tornou ajudante de uma professora local que ensinava as primeiras letras às crianças e quando já era religiosa realizou os exames do Estado Italiano para exercer o Magistério. (ZUBIANI; ARCE, 2009). Esse fato é relevante, pois o maior carisma da congregação fundada por Madre Carmela é justamente a educação.

Vale lembrar que histórica e politicamente a Itália da época era diferente dos dias de hoje. A cidade de Palermo fazia parte do Reino das Duas Sicílias, que tinha Nápoles como sua capital; este reino era comandado pelo Rei Ferdinando II da dinastia Bourbon-Duas Sicílias, irmão da imperatriz Teresa Cristina, mulher de Dom Pedro II. Foi nesse momento também que se iniciou uma crise político-social naquela região, que levaria a uma alteração da geografia da península itálica, que culminou anos mais tarde com sua unificação e consequente formação do Estado italiano.

Nas décadas que se seguiram, a Itália passou por diversas mudanças sócio-políticas, consequência direta do liberalismo da Revolução Francesa e do nacionalismo que conduziram a unidade da Itália, com Roma como capital. Em 1860, o Reino das Duas Sicílias foi conquistado por Giuseppe Garibaldi. Um ano depois, foi criado o Reino da Itália e em 1871 o Papa Pio IX foi deposto e Roma se torna a capital do novo país.

A Itália nesse período vivenciou uma renovação de muitos costumes tradicionais, bem como o aumento do poder da nova classe burguesa e a renovação dos modelos culturais existentes. Essas mudanças, de certa forma, contribuíram para colocar em crise a autoridade do papa e da Santa Fé e estruturar um sentimento anticlerical, contribuindo para o declínio do poder político da Igreja, jamais colocado em discussão anteriormente. Com a unificação da Itália, entre os anos de 1855 e 1867, foram suspensos e confiscados os bens de muitas ordens e Congregações religiosas. Em Palermo, a Cúria episcopal publicou uma “determinação que impedia a abertura

de noviciados por parte de mosteiros e Institutos religiosos, de qualquer tipo" (ZUBIANI; ARCE, 2009, p.18).

Francisca Paula que já aos dezesseis anos desejava ingressar em uma ordem religiosa, e como isso não era possível legalmente no país, passou a fazer parte das **Religiosas dos Sagrados Corações de Jesus e Maria**, auxiliada pelo padre Luigi La China, professor de literatura e letras deste Instituto. Este instituto foi fundado pela Irmã Tereza Macaluso e tinha a direção do Padre Luís Ventura, composto por 30 religiosas, não possuía autorização oficial para funcionar e oficialmente funcionava como um local de socialização para professores (ZUBIANI; ARCE, 2009). Seu carisma era a instrução escolar e catequética de meninas. Em 12 de junho de 1875 Francisca emitia sua profissão de religiosa educadora recebendo o nome religioso de Irmã Carmela de Jesus.

Após 10 anos, Madre Carmela, aconselhada pelo padre La China, deixa o instituto. Sua saída se deve ao fato de que ela acreditava que a vida religiosa deveria conciliar a oração continua e a meditação com a atuação na comunidade, encabeçando a instrução e a cultura cristã, porém Irmã Teresa, fundadora e superiora das irmã dos sagrados Corações de Jesus e Maria, entendia as funções da ordem de uma forma que contrastava com as de Madre Carmela (MARRA, 1991). Assim, em 1884 Madre Carmela passou a morar em uma casa no centro histórico de Palermo com uma jovem chamada de Eufemia Re e uma outra jovem indicada pelo padre La China. Em 14 de Setembro de 1884, nascia ali a Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado, com a missão de "reestabelecer o antigo fervor dos sodalícios religiosos" (ZUBIANI; ARCE, 2009, p.32). As 3 primeiras irmãs desta nova congregação, além de Madre Carmela foram Eufemia Re (Irmã Luisa), Francisca Occhipinti (Irmã Filomena), Rosário de Leo (Irmã Felice), Francisca Tropia (Irmã Clara) e Francisca Amenta (Irmã Inês).

A mentalidade católica da época era a de não amadurecer ou reconfirmar os antigos modelos religiosos, mas de criar outros novos que estivesse alinhados ao florescimento de uma nova vida apostólica, reafirmando o catolicismo para a sociedade. Assim, as primeiras irmãs do Sagrado Coração do verbo Encarnado se dedicavam à educação de jovens e a vida religiosa.

Ao receberem o Hábito religioso as noviças eram submetidas a 1 ano de preparação, antes de realizarem seus votos temporários e depois de 3 anos, seus votos perpétuos. Em 1885 elas se mudaram para uma casa maior, com o intuito de

passar a aparência de um mosteiro e 2 anos mais tarde se transferiram para a Praça Campo, localizada no bairro em que nasceu Francisca e que abriga as irmãs até hoje, onde se dedicam à educação e às obras paroquiais. Aliás, desde a sua fundação a ordem do Sagrado Coração do Verbo Encarnado sempre teve a iniciativa para abrir escolas primárias em outras regiões.

> [...] Em 26 de janeiro de 1886, a serva de Deus, obteve, da Sagrada Congregação para Bispos e os Regulares, a autorização para erigir um oratório particular, na casa do instituto, em Palermo, de modo que pudesse participar da Santa Missa diariamente, sem ter que sair de casa [...] (ZUBIANI; ARCE, 2009, p.39).

Ter um oratório dentro do instituto era uma grande conquista para as irmãs da congregação, visto que ainda não possuía nem um nome oficial, poder fazer as celebrações das missas e suas orações em um altar próprio, dava cada vez mais o sentido de oficialidade ao instituto. Um mês depois, elas receberam a permissão de manter um sacrário definitivo em sua capela.

Em 9 de Janeiro de 1887 o título do instituto foi aprovado pelo Bispo de Palermo, faltando apenas a aprovação por parte do Papa. Esta veio em 1930, quando o Papa Pio XI aprovou definitivamente o instituto religioso criado por Irmã Carmela, mas com o nome de Irmãs do Coração Divino. “Madre Carmela não ficou satisfeita, pois no novo nome faltava a referência da Encarnação, central para compreender a espiritualidade e o carisma do instituto” (ZUBIANI; ARCE, 2009, p.44). Em julho do mesmo ano Madre Carmela encaminhou uma solicitação ao pontífice solicitando que o nome permanecesse Sagrado Coração do Verbo Encarnado, ou que pelo menos não mudasse tão radicalmente, pedido que foi atendido pelo Papa.

Após 5 anos, o agora oficialmente Instituto do Sagrado Coração do Verbo Encarnado recebeu o direito de possuir os próprios bens, assim Madre Carmela passou os bens do instituto que estavam em seu nome para o nome da Congregação. Com o tempo, Madre Carmela tentou se afastar do cargo de Madre Superiora por 3 vezes, em duas ocasiões as irmãs a elegeram novamente para o cargo, somente em 1947, quando já tinha quase 90 anos, ela conseguiu se livrar desta responsabilidade, aconselhando as irmãs a votarem na Irmã Clementina Tagliareni para lhe substituir, esta era a superiora da congregação na época da vinda das 4 irmãs ao Brasil.

Até a vinda das irmãs para o Brasil, no ano de 1951, a Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado possuía na Itália, casas nas regiões de Palermo;

Marsala, na província de Trapani; Corleone; Sambuca; Calábria; Rossano; Mesoraca; Castellammare del Golfo, uma na região da Sicília; um colégio em Cinisi, Consenza; Mendicino; Crucoli; São Lúcido e Nápoles. Madre Carmela sempre sustentou o desejo de inaugurar uma casa em Roma e em 7 de julho de 1889 recebeu autorização do Papa Leão XIII para se instalarem em Roma, anos depois “a comunidade se transferiu para a rua Luigi de Palestrina, onde abriu um noviciado, que teve a aprovação oficial em 1902” (ZUBIANI; ARCE, 2009, p.53). Essa casa foi batizada de Casa da Natividade, como o fechamento da residência de Palermo em 1949 passou a ser a sede da Superiora Geral e do seu Conselho. Assim, a congregação do Verbo Encarnado se irradiou primeiramente no sul da Itália, particularmente na Sicília e Calábria. Hoje a ordem está presente em vários países, sendo o Brasil o primeiro país fora da Itália no qual as irmãs se instalaram.

A maioria das casas da ordem possuíam, e ainda hoje possuem, escolas primárias dedicadas à educação de moças, que além do processo pedagógico escolar, recebiam conteúdos religiosos e morais, curso de corte e costura e lições de música; ou administravam orfanatos ligados também às atividades educativas. Onde a congregação se estabelecia, as famílias, passaram a enviar moças para serem educadas pelas irmãs, em vez de “mandar suas filhas para as escolas municipais, temendo que, assim, fazendo, fossem postas a risco, pelo contato com pessoas de moralidade suspeita” (ZUBIANI; ARCE, 2009, p.50).

Além disso, as irmãs também desenvolviam a ministração de catequese para as crianças, em preparação para a Primeira Comunhão e ao Crisma, neste caso a confiança passada pelas irmãs, muito por conta da proximidade com a religiosidade católica da região atraia os interesses das famílias em que as jovens estudassem nas escolas geridas pelas irmãs. A situação não foi diferente com a chegada em Cambará, pois as famílias mais abastadas da cidade viam a possibilidade de suas filhas estudarem em uma escola católica como um diferencial em sua formação pedagógica.

Em 1948, já com 90 anos, Madre Carmela fraturou a bacia, consequência de uma queda e precisou se submeter a uma cirurgia para a colocação de pinos, ficando engessada por meses. Em 14 de dezembro deste mesmo ano, às 19h45min, Madre Carmela, com a saúde debilitada pela idade e acometida por uma forte gripe, faleceu na Casa Geral em Roma.

> [...] Tomaram parte das exéquias, que tiveram lugar na capelinha do Instituto, na tarde do dia 16 de dezembro, uma enorme multidão, composta de pessoas de todas as classes. Estavam presentes, sobretudo, muitas irmãs e seu confessor, o Padre Inocêncio Schipani, acompanhado de seus coirmãos [...] (ZUBIANI; ARCE, 2009, p.65).

O corpo de Madre Carmela foi sepultado a princípio no cemitério e Monumental Campo Verano, em Roma, posteriormente seus restos mortais foram transladados em 1973 para a capela da Casa Geral da congregação, na cidade de Roma. Em 1991, iniciou-se no Vaticano a **Investigação Diocesana**, primeira etapa no processo de Beatificação e Canonização de Madre Carmela Prestigiacomo, sendo validada de forma jurídica pela Congregação das Causas dos Santos a partir do decreto do dia 15 de outubro de 1994. Após a elaboração da ***Positio***, um dossiê sobre a vida do candidato a santo; em 2 de maio de 2013 foi obtido o Congresso Peculiar dos Consultores Teólogos.

Mais tarde, em 2014, através de uma cerimônia presidida pela Papa Francisco, padres, cardeais e bispos de Roma, reconheceram em 06 de dezembro de 2014 os graus e virtudes heroicas exercidas por Madre Carmela[17]. Essa etapa faz parte de um longo processo, que tem como passo inicial, a declaração das virtudes heroicas, que é o reconhecimento venerabilidade, ou seja, a liberação para que a Igreja possa dirigir preces à Madre Carmela. Nesse sentido, sua vida passou a ser vista pela Igreja Católica como um modelo a ser seguido.

Somente após a morte do candidato a santo é que a comunidade, ordem, ou até mesmo qualquer pessoa física ou jurídica pode entrar com o processo de canonização perante o Vaticano, que deve cumprir algumas etapas. Após isso, o pedido percorre um longo caminho, que entre outras coisas, verifica a autenticidade de milagres ocorridos pela intercessão dessa pessoa. Para isso, deve ser apresentado no mínimo 1 milagre, para que o candidato possa ser declarado beato e 2 milagres para que seja declarado Santo. Para a comprovação do milagre é aberta uma investigação onde o milagre ocorreu a fim de juntar provas e depoimentos dos envolvidos. Então, o processo é julgado e apresentado ao papa, que deverá decidir sobre a beatificação e posteriormente canonização. O processo de

17 DECRETUM CCS, SUPER VIRTUTIBUS, Introdução do Cardeal Angelo Amato, Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos. Decreto de heroicidade das virtudes, assinado pelo Papa Francisco. No Vaticano, em 6 de dezembro de 2014.

beatificação/santificação de Madre Carmela ainda tramita no Vaticano e por se tratar de um processo extenso é difícil precisar quando sairá e qual será o resultado.

Os processos de canonização que tramitam em Roma são coordenados por um bispo ou cardeal que exerce a função de “Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos”; cargo que era ocupado em 2014 pelo Cardeal Angelo Amato. Em 2020, o Papa Francisco nomeou para o cargo o Bispo de Albano, Marcello Semeraro, depois do pedido de renúncia de Dom Angelo.

Entendemos que a trajetória de vida e o carisma de Madre Carmela estavam presentes nas ações das 4 irmãs do Sagrado Coração do Verbo Encarnado que desembarcaram no Brasil com a missão de fundar uma escola católica em uma cidade do interior do Paraná. Seu direcionamento espiritual pode ser resumido em duas vias: A contemplativa, onde imbuídas de uma missão apostólica trouxeram consigo, os ensinamentos religiosos, em união com a comunidade eclesiástica e os dogmas da fé católica. E o serviço pastoral a serviço da Igreja, principalmente em favor da educação, da Infância e da Juventude, missão desempenhada por Madre Carmela durante sua vida.

As irmãs que aportaram em solo brasileiro, com a missão de fundar e administrar uma escola católica na cidade Cambará, trouxeram consigo o carisma que regia e rege a Congregação fundada por Madre Carmela, dentre os quais estava todo o processo metodológico educativo ligados ao trabalho pastoral que a congregação desenvolveu e desenvolve até hoje. Esse processo tem por finalidade, entre outras coisas: o trabalho educacional, bem como a internalização de valores cristãos, a mediação cultural pela palavra de Deus e os documentos da igreja, além do testemunho de vida dos próprios envolvidos no processo educacional[18].

5.1. AS PRIMEIRAS DIRETRIZES EDUCACIONAIS E O PROJETO EDUCATIVO DA CONGREGAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DO VERBO ENCARNADO

18 As primeiras constituições da Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado. Documento interno da congregação. Acesso em: 05 de Jan. de 2021.

O documento encontrado nos arquivos da escola que pode nos dar uma base para as diretrizes educacionais das irmãs que fundaram a escola é um documento em italiano, intitulado “Linee Fondamentali per um Progetto Educativo, Suore Del Sacro Cuore Del Verbo Incarnato”, destinado a todas as instituições de ensino administradas pelas irmãs da congregação. Não consta a data deste livro e nem mesmo as irmãs do colégio puderam precisar sua publicação, contudo, ele remete aos carismas deixados por Madre Carmela, portanto são orientações regimentais deixadas pela fundadora da ordem, existentes desde antes da fundação do colégio Nossa Senhora das Graças e presentes na condução da instituição de ensino pelas primeira fundadoras e presentes de certa forma até hoje. A educação a partir da orientação deste documento deverá ser trabalhada em 5 dimensões; física, afetiva, intelectual, religiosa e política.

Encontramos vários apontamentos, tanto das ações das irmãs diante da comunidade escolar, quanto do papel da família e dos professores leigos no processo educativo. A escola teria o papel de realizar o trabalho educativo integral do ser humano, buscando a participação das famílias e colaborando com ela nessa formação, no espírito de pastoral da Igreja. Essas diretrizes básicas do projeto educacional do Instituto regulamentam inclusive a disponibilização de ambientes e ferramentas que deverão ser utilizadas no processo pedagógico. Dentre os quais estão: bibliotecas, laboratórios científicos e áreas de convivência. A menção clara também de que devam oferecer momentos de celebração religiosa, Missas e encontros de oração e espiritualidade.

A comunidade religiosa das irmãs do Sagrado Coração do Verbo Encarnado buscou, portanto, através de seu processo educativo, realizar o Carisma de Madre Carmela, na formação da maturidade humana e Cristã dos alunos, além da formação religiosa e seu apostolado educativo e formativo segundo as necessidades e os lugares que a ordem se fixou.

Seguindo as orientações da constituição da congregação da época[19], as 4 irmãs que aportaram no Brasil rumo a Cambará em dezembro de 1951, traziam consigo a ideia que somente com a vivência dos ensinamentos cristãos e as orientações educacionais, éticas e morais do catolicismo era possível superar a escuridão do ateísmo e do protestantismo. Estas freiras eram despojadas de todo e qualquer bem material, vivendo do que a comunidade lhes oferecia, repartindo tudo

19 JESUS, Madre Carmela de. As primeiras Constituições da Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado. Roma: 1884. 15 p.

em comum acordo entre si, evitando a ostentação de qualquer bem material. Quando uma irmã recebia um presente ela deveria levá-lo imediatamente a sua superiora para que essa analisasse se era possível repartir entre todas as irmãs.

Usavam costumeiramente o hábito branco ou preto, lavado e passado por uma irmã designada para tal função. A orientação era para que as freiras não tivessem amizades com homens leigos ou padres, bem como evitassem contatos físicos, como beijos e abraços. As mensagens e cartas recebidas de parentes passavam primeiramente pelo crivo de uma superiora. Todos os dias elas se reuniam para recitar o Divino Ofício. Também jejuavam todas as sextas-feiras, vésperas de dias santos destinados à virgem Maria, ao Santíssimo Sacramento e à Santa Catarina de Sena, bem como não comiam carne nem laticínios na Quaresma. Somente a superiora poderia dispensar alguma freira destas obrigações por motivo de saúde. O dia a dia destas irmãs era bem regulado, com horários destinados aos trabalhos educacionais, às orações e à vida em comunidade.

O carisma primeiro destas irmãs, de acordo com a congregação era a educação, fato evidenciado pela biografia da fundadora da ordem Madre Carmela e pelo capítulo X e XI das primeiras constituições da congregação.

> [...] Ora, da mesma maneira, o nosso Instituto, atende-se ao ensinamento da doutrina cristã como um dos principais fins da sua fundação, não tem desprezado meio algum para atingir este santo propósito, e por isso é que todo dia, assim como devemos ensinar as letras e os trabalhos às moças, para que quotidianamente elas pudessem aprender o catecismo, e prepara-las para os sacramentos e as virtudes cristãs [...] (JESUS, 1884, p. 10)

Evidenciamos aqui a importância dada pela congregação à educação. Percebemos também que educação escolar, ética e catequização às vezes se convergem, por isso o instituto, desde a sua formação, se ocupou do trabalho em escolas. Entendemos esta posição alinhada com Carta Encíclica **Divini Illius Magistri**, do Papa Pio XI (1857-1939); nela o líder da Igreja exorta o mundo para a necessidade de educação regida pelas mãos da Igreja Católica, em contraposição a teorias e métodos educacionais desprendidos de preceitos cristãos.

Outro ponto a ser destacado é que de início a educação que trata as constituições da congregação seria destinada às meninas, que além de aprenderem as matérias escolares e da catequização, deveriam também saber afazeres de casa

e noções de etiquetas. A ideia era preparar as moças da comunidade para serem boas esposas e dedicadas mães. Junto aos arquivos do colégio Nossa Senhora das Graças levantamos alguns registros de alunas que datam dos 4 primeiros anos da fundação da escola, apenas a partir disto é que começam a aparecer os primeiros registros de meninos, matriculados na instituição. Isso reforça a ideia de que a princípio a escola fundada pelas religiosas vindas da Itália era destinada à educação feminina, pelo menos nas séries iniciais, já que os registros de alunos homens são do ginasial.

Em julho de 1954, foi fundada em Cambará a Sociedade Congregação do Sagrado Coração do verbo Encarnado, uma associação sem fins lucrativos que tem por finalidade a educação cultural, moral, cívica, física e religiosa. Hoje a sede desta associação se localiza na cidade de Curitiba; ela é dirigida por uma assembleia geral e por uma diretoria que possui um mandato de 3 anos. A fonte de recursos financeiros desta associação provinha do trabalho e contribuições das associadas religiosas e das diversas casas espalhadas pelo Brasil, além de convênios e contratos com entidades públicas e particulares e doações. Esta associação está subordinada ao conselho Geral da Congregação do Verbo Encarnado, com sede em Roma. Seu primeiro conselho foi composto pela irmã Maria Francisca de Jesus, como presidente; de Antonina Coniglio, como vice-presidente; da Irmã Maria Domenica de Jesus, como secretária; e da Irmã Maria Pierina e Iolanda Guido como tesoureiras.

5.2. A CHEGADA DA CONGREGAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DO VERBO ENCARNADO A CAMBARÁ E A FUNDAÇÃO DO COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS

Atualmente a Congregação do Sagrado Coração do Verbo encarnado está presente em 7 países: Itália, Argentina, Brasil, Canadá, México, Suíça e Terra Santa.

Antes mesmo da primeira irmã da Congregação do Sagrado Verbo Encarnado pisar em terras cambaraenses a ideia da construção de um colégio católico na cidade já existia, fomentada por uma pessoa: o primeiro pároco de Cambará, o Monsenhor João Belchior (1881-1961), que por 33 anos esteve à frente da Paróquia Nossa Senhora das Graças, fundada por ele na cidade. Padre João, como era conhecido, era português nascido em Couvões, Concelho de Castanher, em 09 de julho de 1881. Vindo para a cidade de Botucatu no ano de 1901, foi um dos primeiros reitores do

recém-inaugurado seminário Menor da Diocese de Botucatu. Chegou em Cambará em 01 de janeiro de 1928, quando essa ainda tinha o nome de Alambari[20], vindo de Bernardino de Campos (PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, 2010).

Antes de conduzir o projeto da construção do colégio, Monsenhor João Belchior (1881-1961), em obediência ao bispo diocesano Dom Fernando Taddei, em 8 e abril de 1928, assumia a responsabilidade pela fundação da paróquia nomeada de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. A divisa da nova paróquia deveria ser as mesmas do município de Cambará/PR e sua sede seria provisoriamente na capela São Benedito, que ficava localizada no centro da cidade, onde hoje fica o banco do Brasil, até a construção da nova matriz. Somente em 18 de novembro de 1929 é que foi dado início a construção da sede permanente da Igreja Matriz da cidade, como o nome de Nossa Senhora das Graças da medalha milagrosa, com a colocação da pedra fundamental, no mesmo local que é hoje.

Em 12 de Setembro de 1945, Monsenhor João Belchior (1881-1961) foi eleito temporariamente por 4 consultores diocesanos para exercer as funções de vigário capitular da diocese de Jacarezinho, função de comando exercida por um “padre eleito de uma diocese para responder por ela durante a vacância causada pela morte ou transferência do bispo” (FERREIRA, 2009). Monsenhor João permaneceu no cargo até a chegada do terceiro bispo diocesano, Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999) em 04 de maio de 1946.

Destacamos que a região eclesiástica que hoje se conhece como diocese de Jacarezinho, foi criada em 10 de maio de 1926, pela bula Quum in Dies Numerus do Papa Pio XI (1857-1939), desmembrada da diocese de Botucatu. Esta mesma Bula criou as dioceses de Foz do Iguaçu e Ponta Grossa.[21] Nas décadas de 1945 a 1950, época que compreende a posse de Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999)como bispo diocesano e a posterior instauração do **Colégio Nossa Senhora das Graças** na cidade de Cambará, a diocese de Jacarezinho era uma das maiores do Brasil, abrangendo, os territórios das hoje dioceses de: Jacarezinho, Cornélio Procópio, Apucarana, Maringá, Paranavaí e Londrina

Atualmente, ela é composta pelas cidades de: Cambará, Jacarezinho, Ribeirão Claro, Itambaracá, Andirá, Barra do Jacaré, Bandeirantes, Santa Amélia, Abatiá,

20 http://www.cbrjoaobelchior.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=21. Acesso em 23 de Janeiro de 2021.
21 https://diocesejacarezinho.org/diocese/historia/. Acesso em 23 de janeiro de 2021.

Santo Antônio da Platina, Joaquim Távora, Carlópolis, Ribeirão do Pinhal, Jundiaí do Sul, Guapirama, Alemoa, Quatiguá, Siqueira Campos, Salto do Itararé, Wenceslau Bráz, Santana do Itararé, São José da Boa Vista, Campinhos, Ibaiti, Japira, Conselheiro Mairinck, Jaboti, Tomazina, Pinhalão, Arapori, Jaguariaiva e Sengés. Essas cidades estão aglutinadas em 6 Sub-regiões chamadas de Decanatos. Está sob jurisdição da Arquidiocese de Londrina e da CNBB Regional Sul 2.

Monsenhor João vivia na casa paroquial junto com seus irmãos Lino Belchior e Rosária Belchior. A partir de seus relatos, contidos no livro tombo da Paróquia Nossa Senhora das Graças, demonstrava uma postura altamente conservadora, por vezes, pessimista, diante da sociedade cambaraense. Dizia ele que estava diante de uma "terra em que se matava um homem ao meio-dia" PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, 2010, p.02).

Em um texto presente logo nas primeiras páginas ele exortou a comunidade a não participarem de jogos públicos, mesmo em festas religiosas, estes jogos, como ele mesmo descreve, eram legais e comumente praticados em quermesses nas cidades da região. Essa exortação inclusive orienta os fiéis a "se absterem de celebrar tais festas no caso de haver os ditos jogos e de retirarem dos locais se os mesmos se iniciarem" (PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, 2010, p.02). Em outras partes, o pároco exortou a comunidade e outros padres, sobre regras de rituais e celebrações, para a construção e até mesmo a ornamentação de túmulos no cemitério. Foi possível encontrar inclusive citações e referências a interferências do padre em assuntos políticos e sociais na comunidade, como a construção de patrimônios, venda de imóveis e outras exortações referentes a vida em comunidade, disposição a orações entre outras coisas (PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, 2010, p.19).

Monsenhor João entendia aquela região como sendo cercada de agressividade e falta de fé, havendo a necessidade de uma evangelização plena, cheia de amor e compaixão. A educação por diversas vezes foi pauta dos textos do Monsenhor. Ele mesmo ensinava algumas crianças da comunidade a ler e escrever, usando sua casa paroquial como sala de aula. Na lateral da sacristia havia uma lousa na parede, onde o padre reunia algumas crianças ou jovens para ensiná-los rudimentos de latim, música ou gramática básica.

Analisando os escritos do antigo pároco é compreensível, diante de sua postura evangelizadora perante aquela comunidade, que ele visse na presença de uma escola

católica na cidade uma forma de educar as crianças da cidade, desde pequenas, às luzes da ética e da moral católica. Como foi abordado a estrutura ideológica das escolas confessionais e cristãs, esta afirmação do Monsenhor João da congregação advém da estrutura tradicional conservadora defendida também pelo Bispo diocesano, dentro dos argumentos já relacionados anteriormente no texto.

A postura e as ações, diante do cenário educacional na comunidade, do pároco cambaraense estão articulados com a afirmação do Papa Pio XI, o qual define a visão de educação “como sendo a ordenação das faculdades humanas, numa hierarquia, a fim de conduzir o homem à obtenção de seu Supremo Fim” (CURY, 1988, p.55), ou seja, cabe à instituição católica cristã, a amplificação da formosura, tendo o direito ao poder da deliberação do valor moral, de modo que a Igreja possui a propriedade de administrar os princípios que regem a integridade humana.

Monsenhor comprou uma chácara chamada Gorguleto, terreno de 12.370 m² que fazia fundos com a casa paroquial com recursos próprios. Anos mais tarde, ali seria construído a escola. Por alguns anos o Monsenhor João procurou uma congregação religiosa para gerir uma escola católica em Cambará que segundo ele, assim “as famílias podiam gozar do privilégio de uma sólida formação religiosa e intelectual” (COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, 1952, p.02), pois até então famílias que possuíam condições financeiras suficientes mandavam seus filhos para estudar em escolas particulares de outras cidades. Em 1950, já bastante doente, O Monsenhor João Belchior (1881-1961) passou a propriedade da chácara para a Mitra Diocesana de Jacarezinho, com a promessa de que futuramente o projeto da nova escola, que a princípio deveria ser feminino, pudesse virar realidade. O fato da escola a princípio ser destinada a educação de meninas se comprova por duas fontes: o livro tombo do colégio que indica a noção de que Cambará necessitava de uma escola católica a fim de formar as meninas da comunidade a serem futuras mães; e o fato de encontrarmos apenas registros de alunas matriculadas nos primeiros anos de funcionamento da instituição de ensino, a partir de 1952.

Figura 3 – Chácara Gorguleto

Fonte: Arquivos do Colégio Nossa Senhora das Graças

Em novembro deste mesmo ano, Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999), Bispo da diocese de Jacarezinho, viajou até a Europa. Nesta ocasião, Dom Geraldo optou por conhecer melhor a Ação educacional da Igreja Católica, a qual seria implantada por ele mais tarde em Jacarezinho. Em Roma, ele esteve presente na proclamação do dogma da Assunção de Nossa Senhora. Na Alemanha, Sigaud fez conferências sobre o Brasil, além de conseguir algumas congregações para a diocese, como a congregação das Irmãs do Sagrado Coração do Verbo Encarnado que se instalaram em Cambará, igualmente vieram as irmãs Franciscanas de Malta que se fixaram em Jaguapitã e as irmãs Carmelitas da Caridade em Maringá. Estas congregações marianas foram grandes contribuintes no pastoreio do bispo, uma vez que ajudaram a manter o conservadorismo em suas respectivas regiões.

Vale lembrar que já nos primeiros anos à frente da diocese de Jacarezinho Dom Geraldo buscou meios para aplicar as diretrizes descritas em sua carta de saudação. Catolicizar as ideias a partir da educação fez com que Sigaud fosse sempre ativo nas instituições de ensino em sua diocese. Tanto que além da ajuda na manutenção do Colégio Cristo Rei, e do colégio Imaculada Conceição, ambos em Jacarezinho/PR, no primeiro ano após a sua chegada, Dom Geraldo inaugurou, em Joaquim Távora, o Colégio São José, que seria administrado pelas Irmãs Franciscanas da Sagrada Família; e em 1948 comprou uma fazenda em Jacarezinho chamada Fazenda São Benedito, onde em 1952 Sigaud organizou o Seminário Menor.

Após várias reuniões com a Madre Clementina Tagliarene, superiora da Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado, e suas conselheiras: As irmãs Antonina, Maria Crocifissa, Basilia e Giusepina; além de muito estudo sobre o

caso, ponderações e orações, resolveram em favor do bispo brasileiro. Seria então aberta a primeira casa da congregação fora da Itália. Em julho de 1951 Dom Geraldo chegou de viagem trazendo já os nomes das 4 irmãs escolhidas para a fundação da primeira escola católica do município de Cambará.

A escolha das primeiras irmãs foi através de um convite aberto, onde algumas freiras se dispuseram a atravessar o Atlântico. A Madre superiora decidiu enviar a princípio, 4 irmãs da congregação para iniciar os preparativos da fundação do colégio. No Brasil, no dia 20 de junho de 1951, antes mesmo da chegada das freiras, uma habitação de madeira que havia na chácara foi inaugurada simbolicamente através de uma missa celebrada pelo próprio Bispo Dom Geraldo Sigaud (1909-1999), nesse dia também Dom Geraldo e o Monsenhor João Belchior (1881-1961) instalaram uma capela do Santíssimo, lançando as bases para o futuro colégio e habitação das irmãs. Antes de partirem, as irmãs escolhidas, e sua superiora tiveram um encontro particular com o Papa Pio XII (1857-1939); mais tarde foi celebrada uma missa em intenção das irmãs missionárias e o Padre Pedro Ruten lhes deu a benção antes da partida (COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, 1952). Após expandir os trabalhos da ordem para o Brasil em 1951, somente 30 anos depois, a irmãs da ordem de Madre Carmela de Jesus (1858-1948) se aventuraram para outros países mais uma vez fora da Itália, como: a Argentina em 1981, o Canadá em 1981, México em 2001 e a partir de 2010 na Palestina[22].

Em 13 de dezembro de 1951 chegavam à cidade de Cambará, vindas de Roma, as 4 irmãs religiosas missionárias da congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado: a superiora irmã Felice Barbara, além das irmãs Maria Pierina Guido, Maria Guilhermina Zappia e Maria Estela Stabile. Estas religiosas foram pioneiras da congregação, pois até então os trabalhos eram exclusivamente feitos na Itália.

As irmãs saíram de Gênova na Itália em 23 de novembro de 1951, a bordo de um navio chamado Campana, desembarcando em Santos no dia 11 de dezembro de 1951, onde o cambaraense Osvaldo Leal e outras pessoas de sua família, a pedido de Dom Geraldo, deveriam acolher as religiosas e as conduzirem até o convento das Servas do Divino Espírito Santo, localizado na cidade de Santo Amaro/SP. Contudo, ao receberem as freiras italianas Osvaldo Leal achou melhor levá-las até a casa de

22 http://lnx.sacrocuorevi.org/sacrocuorevi/?page_id=130&lang=pt. Acesso em 02 de Maio de 2020.

seu pai, para descansarem e poderem seguir viagem (COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, 1952).

No dia seguinte, as irmãs embarcaram na estação ferroviária Júlio Prestes em Sorocaba e através do Estrada de Ferro Sorocabana chegaram na cidade de Ourinhos em 13 de dezembro de 1951 onde foram recebidas pelo Bispo da diocese de Jacarezinho Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999), o pároco da paróquia Nossa Senhora das Graças, Monsenhor João Belchior (1881-1961) e várias outras pessoas que se dispuseram a acolher as religiosas. As aulas nas escolas foram dispensadas, para que as famílias que quisessem se reunissem na frente da Igreja Matriz de Cambará, para acolher as irmãs vindas da Itália. Os textos que relatam este acontecimento, dão conta de que ele abrangeu uma parcela considerável da população cambaraense e foi visto por todos como um evento social de notoriedade na cidade, ao som de fogos de artifício, Dom Geraldo deu a benção de boas-vindas, saudando as recém-chegadas freiras.

Figura 4 - Chegada das primeiras irmãs ao porto de Santos.

Fonte: Arquivos do Colégio Nossa Senhora das Graças

Ao chegarem em Cambará, as irmãs se instalaram provisoriamente na Santa Casa de Misericórdia. Várias pessoas da comunidade doaram utensílios domésticos, movelaria, além de materiais de construção que foram utilizados na construção da escola. No final de dezembro, as religiosas foram acomodas para uma pequena casa de 5 cômodos, localizada já na chácara em que se ergueria a instituição de ensino.

Durante as semanas que se seguiram as freiras tiveram aulas de português, fundaram um coral na Igreja, além de peregrinar às propriedades rurais do município acompanhando Monsenhor João, a fim de arrecadar fundos para a construção da escola.

Dom Geraldo designou Salima Mattar como a primeira diretora e responsável pela abertura da escola. Esta escolha se deve principalmente ao fato de as irmãs não falarem português. Dom Geraldo incumbiu também a Salima o trabalho de registrar a nova instituição de ensino, levar a planta da escola as irmãs e cuidar dos primeiros preparativos da construção. A instituição, que ainda não tinha um prédio próprio, recebeu o nome de Escola Diocesana de Nossa Senhora das Graças, tendo como marco inicial das aulas o dia 20 de março de 1952, porém a construção do prédio ainda estava no início, por este motivo as aulas foram ministradas em salas emprestadas da escola de Aplicação do município, além do barracão da casa paroquial.

Como não havia nem mesmo carteiras, Monsenhor João encomendou de uma carpintaria de Jacarezinho cerca de 40 carteiras e alguns bancos. Em junho do mesmo ano foi inaugurada como uma peça teatral, cantos e poesias dos alunos do primário, oficialmente a sede da escola, ainda de madeira. Dom Geraldo celebrou uma missa e instalou o sacrário em uma capela no local. Esta cerimônia teve a presença das autoridades políticas da cidade; o prefeito da época, Miguel Dinizo fez um discurso exaltando a dedicação das irmãs e do Monsenhor João Belchior (COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, 1952).

Em 1955 através da portaria n° 102 de 17 de fevereiro, o MEC enfim autorizou o funcionamento do Ginásio Nossa Senhora das Graças. A partir daí começou a construção de um prédio de alvenaria. Até então havia na grande chácara um imóvel de madeira de 327,90 m². Os recursos foram levantados a partir de campanhas para a arrecadação de brita, areia, tijolos, ferro e outros materiais de construção (MATTAR,2014). Em 1955 inaugurava o primeiro noviciado da Congregação no Brasil e em 2 de março receberam o hábito de freira Salima Mattar, sob o nome de Irmã Maria Carmela de Jesus e Maria Brigida Ricci, sob o nome de Irmã Maria Lúcia de Jesus (COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, 1952). Lembrando que as constituições da congregação designavam que ao se tornarem freiras as ingressantes mudassem de nome, prática que hoje não é mais usada.

Por duas vezes o Livro do tombo encontrado nos arquivos do colégio relata a preocupação das irmãs em perder alunos para outras instituições de ensino. Ora para uma citada escola Maçônica, ora na fundação da Escola de Aplicação de Cambará. Sobre a citada Escola Maçônica não encontramos nenhuma outra fonte que descreva a existência de uma instituição de ensino com esse nome ou ligada a maçonaria. Já Sobre a Escola de Aplicação trata-se de uma instituição de ensino fundada em 1953, que inicialmente funcionava anexa à Escola Normal Secundária de Cambará. Em 1976 esta escola passou a se chamar Escola Rosa Saporski e hoje, municipalizada chama-se Maria Alice B Augusto Forti[23]. Mesmo com a preocupação das religiosas, o número de alunos matriculados no Ginásio Diocesano passava dos 100.

Nos arquivos encontramos um ofício datado de 27 de setembro de 1955, destinado ao Diretor do Fundo Nacional do Ensino Médio, redigido e assinado pela Irmã Antonina Coniglio, presidente da Sociedade da Congregação do verbo Encarnado, entidade mantenedora do agora na época Ginásio Nossa Senhora das Graças. Este fundo foi criado pelo decreto nº 37.494, de 14 de junho de 1955, e definia entre outras coisas a destinação de verbas públicas a entidades escolares públicas ou privadas, a fim de promover a difusão e o aperfeiçoamento do ensino de grau médio, inclusive para ampliação e melhoria do aparelhamento escolar[24].

No documento a diretora inicia ressaltando a relevante contribuição da instituição de ensino para o município de Cambará, além de ser o único estabelecimento feminino da cidade.

> [...] acresce ainda ser o “GINÁSIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS” o único estabelecimento feminino da cidade e sua construção em moldes a altura do progresso atual, se faz necessária para atender a formação da mulher, de capital importância para a sociedade, em um ambiente sadio e moderno e de cujos benefícios possam aproveitar os habitantes de Cambará e das cidades circunvizinhas mormente as filhas dos grandes e pequenos proprietários agrícolas de toda a zona [...] (COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS, 1955, p.2)

Reafirmamos assim que a função primeira da escola fundada pelas irmãs era ser voltada para o ensino de meninas, possuindo 180 alunas na data do documento. Outro ponto a se considerar é que ao justificar a importância da instituição para a

23 http://www.cbrrosasaporski.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9. Acesso em 02 de Maio de 2021.
24 https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-37494-14-junho-1955-334096-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em 25 de Março de 2020

comunidade e como propósito do ajuntamento da documentação necessária para o pedido do investimento público, Irmã Antonina elenca no documento as despesas anuais da escola, como a cifra de mais de 128 mil cruzeiros, moeda corrente no país em 1955. Na época, o ginásio Nossa Senhora das Graças possuía 4 salas de aula medindo 45m² cada, onde se distribuíam 24 carteiras e uma sala de ciências medindo 30m², todas de madeira.

O pedido era para o levantamento junto ao governo de 2/3 do capital necessário para uma obra de ampliação do prédio da escola. Ele apresenta um detalhamento da construção em alvenaria da obra de expansão da escola, que incluía limpeza o terreno, terraplanagem, fundações, armação de concreto armado, calhas, revestimento das paredes e dos pisos, ferragens, vidros, instalações elétricas e hidráulicas, pintura, muro de vedação e calçada. O orçamento foi previsto em quase 9 milhões de cruzeiros, calculados levando em conta os valores dos materiais e da mão de obra da época. Lembrando que o patrimônio ativo e passivo declarado na época era de pouco mais de 2 milhões de cruzeiros.[25]

Figura 5 - Alicerçares de fundação do Colégio Nossa Senhora das Graças

Fonte: Arquivos do Colégio Nossa Senhora das Graças

25 Estes milhões de Cruzeiros ao serem convertidos para a moeda corrente atual do Brasil, o Real, equivaleriam a muito menos que R$ 0,01.

Sobre o corpo docente, as primeiras a lecionar na escola foram além das irmãs Maria Pierina e Guilhermina, as professoras Ana Lucília Mair, Maria Helena Rodrigues Ferreira, Dina Kumagae e Salima Mattar que além de também ter sido a primeira diretora da instituição, também foi a primeira freira brasileira da congregação. Após o término do horário das aulas, no contraturno, as Irmãs Pierina e Maria Stela dividiam os alunos em duas grandes salas e os auxiliavam nas tarefas e trabalhos escolares.

Em dezembro de 1953 chegou ao Brasil uma segunda leva de freiras vindas da Itália, com a missão de auxiliar as fundadoras da escola católica cambaraense. Chegaram a terras cambaraenses a Irmã Maria Francisca que ocuparia o cargo de supervisora, com as Irmãs Maria Domenica, Pauliria e Justina.

Os alunos do Ginásio Diocesano de Cambará, como em todo o Paraná, tiveram que realizar os exames finais para o ingresso no curso ginasial. Nos documentos encontrados nos arquivos do colégio é recorrente o nome de 3 inspetores que assinaram vários certificados de aprovação destes exames de admissão ao 1° série ginasial: Otávio Mazziotti, Antônio de Moura Barbosa e Lílian W. Wazziotti. Estes exames eram realizados em dezembro e fevereiro e se um aluno não fosse aprovado na primeira vez, poderia repetir o exame em um segundo momento ou em outro estabelecimento de ensino.

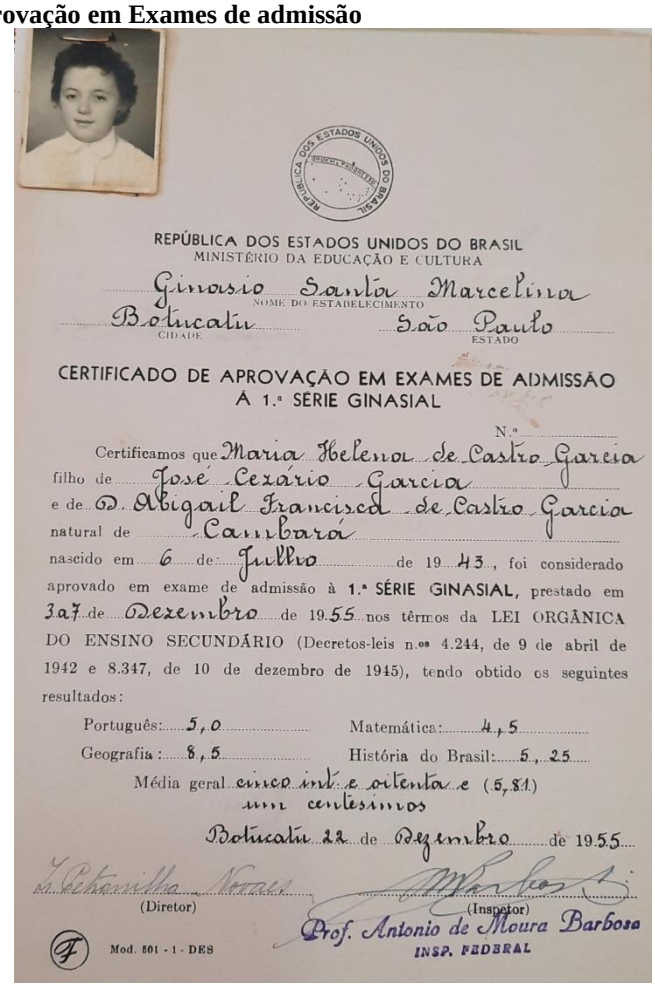
> [...]Art. 18. O candidato a matrícula no 1º ano de estabelecimento de ensino secundário prestará exame de admissão na segunda quinzena de fevereiro. Art. 22. O exame de admissão constará de provas escritas, uma de português (redação e ditado) e outra de aritmética (cálculo elementar), e de provas orais sobre elementos dessas disciplinas e mais sobre rudimentos de Geografia, História do Brasil e Ciências naturais. Art. 23 O Departamento Nacional do Ensino expedirá instruções que regulem o processo e julgamento dessas provas. [...] (BRASIL, Decreto nº 19.890/31)

Em 1930 no Brasil foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública, ficando a cargo de Francisco Campos. Sob sua administração surgiram vários decretos que tinham como finalidade reformar a educação. O decreto de nº 19.890 publicado em 18/04/1931 tornou “obrigatório a realização de exames de admissão ao ginásio para o ingresso em todas as instituições de ensino secundário do país” (AKSENEN; MIGUEL, 2014, p.6). De certa forma, esses exames regulamentavam o ingresso de alunos que terminavam o ensino primário, colocando empecilhos ao seu ingresso ao ginasial. Mais tarde, tais exames foram reorganizados por decretos-lei assinados pelo

então ministro da educação Gustavo Capanema, em um conjunto de leis que foram chamadas de “Leis Orgânicas de Ensino”, “tais exames tornaram se obrigatórios nas escolas de todo o Brasil até o ano de 1971” (AKSENEN; MIGUEL, 2014, p.1).

As provas deveriam ser realizadas diante de uma comissão composta por 3 professores escolhidos pela direção da escola, o certificado era assinado pelo inspetor de ensino. Os arquivos do colégio Nossa Senhora das Graças revelam que os primeiros exames foram orientados pela diretora do então Grupo Escolar Dr. Generoso Marques, hoje Colégio Dr. Generoso Marques, e mais duas professoras também deste estabelecimento de ensino.

Figura 6: Certificado de aprovação em Exames de admissão



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Ginasio Santa Marcelina
NOME DO ESTABELECIMENTO
Boticatu — São Paulo
CIDADE — ESTADO

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO EM EXAMES DE ADMISSÃO À 1.ª SÉRIE GINASIAL

N.º

Certificamos que Maria Helena de Castro Garcia filho de José Cezário Garcia e de D. Abigail Francisca de Castro Garcia natural de Cambará nascido em 6 de Julho de 1943, foi considerado aprovado em exame de admissão à 1.ª SÉRIE GINASIAL, prestado em 3 a 7 de Dezembro de 1955 nos têrmos da LEI ORGÂNICA DO ENSINO SECUNDÁRIO (Decretos-leis n.os 4.244, de 9 de abril de 1942 e 8.347, de 10 de dezembro de 1945), tendo obtido os seguintes resultados:

Português: 5,0 Matemática: 4,5
Geografia: 8,5 História do Brasil: 5,25
Média geral cinco int. e oitenta e (5,81) um centesimos

Boticatu 22 de Dezembro de 1955

(Diretor) (Inspetor)
Prof. Antonio de Moura Barbosa
INSP. FEDERAL

Mod. 501 - 1 - DES

Fonte: Arquivos do Colégio Nossa Senhora das Graças

No ano de 1955, mesmo ano da oficialização da escola junto ao MEC com o nome Ginásio Nossa Senhora das Graças, foi dado início também do primeiro noviciado da Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado no Brasil, ou seja, a autorização para a formação de freiras brasileiras pela congregação. Nesse

mesmo ano, o Padre Nazareno Paschoal Brizzola (1905-1974), pároco da Paróquia Senhor Bom Jesus da cidade Ipaussu, convida as irmãs da congregação a assumir um orfanato da Fundação Henrique da Cunha Bueno, em Ipaussu/SP.

A fundação enviou para lá as irmãs Maria Pierina e Maria Stella. Para a construção da nova sede da escola, foram feitas várias campanhas a fim de levantar o material de construção para a obra, além do transporte destes materiais. Com a construção e ampliação da sede definitiva do Colégio Nossa Senhora das Graças em Cambará/PR, a congregação iniciou o processo de expansão de sua atuação no Brasil, o que culminaria com a abertura de uma nova casa na cidade de Curitiba/PR, com o objetivo de servir, dentre outras coisas, como apoio às viagens das irmãs que precisavam se dirigir a capital paranaense para a arrecadação de verbas e materiais para a instituição de ensino.

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve um caráter bibliográfico e documental, por intermédio das fontes documentais, provenientes da própria instituição, da Paróquia Nossa Senhora das Graças e da Mitra diocesana de Jacarezinho/PR teve como objetivo principal: a o resgate de parte da história da fundação do Colégio Nossa Senhora das Graças, um colégio particular de quase 70 anos, localizado na cidade de cambará no norte pioneiro do Paraná, administrada pela **Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado**, uma congregação de irmãs religiosas fundada por Madre Carmela de Jesus (1858-1948).

Buscamos articular a vinda das religiosas para a cidade de Cambará e a fundação da instituição de ensino com as ações políticas e sociais da Igreja Católica na década de 1950, orientadas a partir da Carta Encíclica ***Divini Illius Magistri***, acerca da educação Cristã da Juventude, publicada a 31 de dezembro de 1929. Este documento foi escrito pelo Papa Pio XI (1857- 1939) no sentido de reassumir a condução das orientações dos princípios da educação católica e suas aplicações a partir da formação de escolas cristãs. Entendemos que estas orientações refletiram na biografia e nos escritos de vários representantes locais da Igreja Católica na cidade de Cambará e na diocese de Jacarezinho.

Como marco inicial escolhemos o período entre os anos de 1950 a 1952, que compreende a iniciativa e as primeiras ações do pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, Monsenhor João Belchior (1881-1961) para a criação de uma escola católica na cidade de Cambará. Esses primeiros passos foram completados pelo Bispo da diocese de Jacarezinho Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999), que estava em viagem a Roma, para a participação na proclamação do dogma da assunção de Nossa Senhora ao céu em corpo e alma. Neste evento, ocorrido em 1º de novembro de 1950, o Papa Pio XII, através da Constituição Apostólica ***Munificentissimus Deus***, proclamou a assunção de Nossa Senhora como um Dogma, ou seja, como um acontecimento importante da doutrina católica, declarado como uma verdade indiscutível[26].

---

26 https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/apost_constitutions/documents/hf_p-xii_apc_19501101_munificentissimus-deus.html. Acesso em 22/07/2021.

Nesta viagem, o Bispo de Jacarezinho, em reunião com a Madre superiora da **Congregação do Verbo Encarnado**, Clementina Tagliareni, acertou também os detalhes da vinda das 4 primeiras irmãs da Congregação para a posterior fundação do colégio Nossa Senhora das Graças, na cidade de Cambará.

Como marco final escolhemos o ano de 1950, ano da autorização do MEC para o funcionamento da escola com o nome oficial de Ginásio Nossa Senhora das Graças, através da portaria n° 102 de 17 de fevereiro de 1955. Neste ano também iniciou-se a construção do prédio de alvenaria, para substituir o antigo prédio de madeira onde funcionava a escola.

Para esta pesquisa, com base no referencial adotado para a leitura da história, foi necessário compreender o contexto político e educacional de criação da instituição educativa. O contexto histórico educacional que abrange o período anterior a fundação do Colégio Nossa Senhora das Graças foi entendido aqui a partir de uma ampla discussão envolvendo a colonização do norte pioneiro e o embate entre liberais e conservadores diante de um novo cenário educacional. Pontuamos essas mudanças a partir do movimento escolanovista e o consequente reflexo da reação de conservadores ligados à própria igreja católica, que sentiram a sua hegemonia moral, ética e educacional ameaçadas pelos avanços da modernidade. Essa reação foi expressa na **Carta Encíclica Divini Illius Magistri,** do Papa Pio XI que fundamentou os planos educacionais e as políticas públicas da educação pensadas pelos conservadores, em uma formação não só intelectual, mas moral, ética e religiosa dos indivíduos.

Outro elemento desta reação da militância conservadora feita por parte da Igreja Católica é a fundação do TFP (Tradição, Família e Propriedade), um movimento que lutou em prol de reerguer o tradicionalismo do catolicismo, condenando o comunismo e os avanços liberais que surgiriam na região do Norte Pioneiro a partir da instalação das primeiras indústrias de açúcar e álcool. Neste sentido, a Igreja Católica buscava defender a educação cristã como única fonte de se chegar à verdade se refere a uma educação, condicionada aos preceitos cristãos, por acreditar que somente ela seria legítima e capaz de preparar o ser humano para o caminho reto da salvação.

Foi válida também a dialética feita a partir de uma crítica da história tida como oficial, da colonização do norte velho do Paraná, que recebeu o nome de pioneiro. Esta versão oficial da história mascara o embate entre classes conflitantes dentro

deste processo da colonização desta região paranaense. Podemos contestar, a partir da pesquisa, a ideia do pioneiro que construiu as cidades da região a partir do nada, ou da selva. Essa versão está presente inclusive no hino da cidade de Cambará, que em sua letra exalta a chegada do colono que com seu Machado ergueu a cidade com nada mais do que sua força de vontade e seu espírito desbravador. A região, no entanto, como vimos, foi colonizada diante de situações de violência desenvolvida contra índios que já habitavam a região há séculos, contra trabalhadores rurais nas relações desiguais de trabalho e concentração de terras, principalmente a partir da grilagem de terras. Essas relações de conflitos foram apagadas da história oficial principalmente pelo fato de que essa versão foi editada por esses mesmos grupos dominantes.

A partir de autores como Dermeval Saviani (2007) concebemos aqui a educação como um elemento histórico, político e social que estrutura ou não a cidadania de uma sociedade como um todo seja ela no micro, como uma única escola ou em uma esfera, ou maior como um sistema educacional de um país Acreditamos que com os elementos destacados ao longo desta dissertação e com a possibilidade de um futuro aprofundamento dos conceitos aqui expostos, deixamos claro a importância da temática exposta e o seu papel de fortalecer estas mesmas discussões. Claro que por se tratar de um trabalho acadêmico que exige uma complexidade inerente ao seu processo criador, se fez necessário um profundo diálogo com textos e autores relevantes para o tema proposto. Assim pudemos construir um conjunto de fontes bibliográficas ricas que poderão corroborar com futuras pesquisas.

Pois mesmo que nossos estudos sejam delimitados em uma região específica, não podemos excluir as contribuições e relações que esta pesquisa adquire perante os estudos nacionais. Ao realizarmos o levantamento histórico da fundação do Colégio Nossa Senhora das Graças, tivemos contato com o recorte regional presente na vida das pessoas da comunidade cambaraense. Nesse ambiente, as influências gerais podem se tornar aparentemente mais abstratas, mas como destacamos na dialética entre o local e o nacional, esta pesquisa de caráter local pode fazer uma comparação entre os elementos gerais e as particularidades da própria fundação da escola. Em outras palavras, ao pesquisarmos a fundação do Colégio Nossa Senhora das Graças, mesmo sendo uma instituição escolar de uma cidade pequena do interior do estado

do Paraná, conseguimos entender uma parte das relações presentes nas discussões históricas, políticas, sociais e educacionais de âmbito estaduais e nacionais.

Acreditamos que esta parte do trabalho foi de relevante importância, pois cumpriu o papel de ser a base para toda a pesquisa desenvolvida posteriormente para esta dissertação. Através da revisão bibliográfica de textos de autores como Dermeval Saviani, Paolo Nosella e Ester Buffa e outros nomes que escreveram sobre a **História da Educação** e a **História das Instituições Escolares**, pudemos construir uma fundação sólida para que, ao nos depararmos com os arquivos escolares e a história presente neles, conseguíssemos definir quais caminhos poderíamos tomar em direção ao levantamento das fontes, diante da própria metodologia teórica escolhida para isso, além de nos posicionarmos diante de uma metodologia já configurada sabidamente sólida de pesquisas no campo da **História da Educação**.

Já ao trabalharmos com os arquivos escolares enfrentamos os percalços de ter contato com uma fonte de pesquisa tão rica quanto complexa; tornou-se importante valorizar a preservação dos arquivos escolares, a fim de construir elementos acadêmicos da história da educação. Estes levantamentos podem contribuir com os trabalhos desenvolvidos nos programas de pós-graduação, mas podem também constituir em material para processos de ensino e aprendizagem na própria instituição, com alunos da Educação Básica.

Desde o começo deste trabalho, deixamos claro que, mesmo se tratando de uma escola particular, os arquivos mantidos por essa instituição deveriam ter um caráter público, pois tratam de uma realidade inserida na sociedade a qual o colégio Nossa Senhora das Graças pertence, em uma determinada época, delimitada por nossa pesquisa. Assim, as informações adquiridas no manejo com os arquivos da escola, sempre foram vistos por seu valor histórico e cultural, como uma fonte rica para a condução desta pesquisa e para a própria História da Educação de Cambará/PR. Os documentos encontrados no arquivo da escola tratam principalmente de assuntos administrativos, como: a matrícula de alunos e os documentos pessoais dos alunos e seus pais e parentes; bem como fotos antigas dos alunos e suas professoras, além de algumas irmãs que passaram pela administração da instituição. Além disso, encontramos documentos ligados à própria **Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado**, como diretrizes normativas direcionadas às irmãs religiosas que sempre moraram nas dependências da escola. Acreditamos que o principal documento referente à chegada desta congregação em Cambará

sejam os escritos deixados por Salima Mattar (1929-...), primeira diretora leiga do Colégio Nossa Senhora das Graças de Cambará e a freira ordenada no Brasil pela congregação, adotando o nome de Irmã Maria Carmela. Partes destes escritos foram colocados em um jornal interno, feitos pela própria escola no ano de 2014. Suas palavras por vezes revelam a dedicação com que construíram as bases desta instituição de ensino. Neste mesmo jornal é possível encontrar algumas realizações mais recentes de alunos e professores da instituição.

Outro ponto que devemos considerar é que ao conhecermos a vida espiritual de Madre Carmela, conseguimos compreender as diretrizes que orientaram as 4 primeiras religiosas que vieram da Itália em 1952, as Irmãs Felice Barbara, Maria Pierina Guido, Maria Guilhermina Zappia e Maria Estela Stabile. Os direcionamentos deixados por Madre Carmela nos anos que permaneceu à frente da congregação nos primeiros anos de sua fundação, bem como sua vida e seus ensinamentos, se refletem nos primeiros documentos das diretrizes na Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado. O texto em que estão contidas essas diretrizes foi o documento de base da condução da vida pessoal, social e pedagógica tanto das freiras, quanto do próprio colégio.

Entendemos que a expressão do carisma da **Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado** se encontra na pessoa de sua fundadora definido pelas características e os aspectos de sua biografia e sua formação religiosa, e isso se reflete nas pessoas que a sucederam e continuaram sua missão. Neste sentido, ao analisarmos a biografia de Madre Carmela é impossível esgotar o conhecimento da própria fundação da congregação que vai além dos escritos biográficos de Madre Carmela. Sua vida espiritual e suas ações estando a frente da congregação se manifesta na atuação das pessoas que conduziram a obra de fundação e condução dos trabalhos do **Colégio Nossa Senhora das Graças em Cambará**.

Ao trabalharmos nas leituras dos textos bases desta dissertação destacamos também a importância da educação na formação social dos indivíduos de uma forma muito mais complexa do que somente a aplicação de metodologias de ensino, produzindo mesmo a humanidade na sociedade (SAVIANI 2011). Assim voltamos a afirmar que trabalhar a **História das Instituições Escolares** não é apenas nos ater a educação institucionalizada, pois entendemos que os atos e ações do monsenhor João Belchior (1881-1961) também colaboraram com a **História da Educação** de Cambará, mesmo antes de propor a construção de uma escola católica no município

de Cambará, um município que na década de 1950 possuía menos de 30 anos e ainda estava em formação política e social.

Mesmo que as intenções e ações pároco não fossem especificamente pedagógicas contribuíram com a **História da Educação** do município. Em seus textos, o monsenhor João deixa claro que sua preocupação principal era que as famílias da sociedade cambaraense tivessem uma alternativa escolar pautada na doutrina católica, pois entendia que somente a ética cristã e o ensinamento a partir desta ética poderiam educar as crianças de uma forma mais ampla e alinhada com os dogmas cristãos. Este pensamento também é compartilhado pelo bispo diocesano Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999), expressado em sua biografia e sua atuação diante da política na sociedade de Jacarezinho. Sua luta contra o comunismo ou outras ideologias que ele julgava impróprias para se ensinar aos jovens da região, buscou conduzir a política social e educacional a partir do que entendia como uma educação verdadeira.

Ao analisar o documento do Papa Pio XI (1857-1939), podemos entender as ações e pensamentos expressadas por Monsenhor João e por Dom Geraldo. Tanto o anseio do Monsenhor pela construção da escola católica; quanto ao esforço do bispo junto a **Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado** estão alinhadas com o documento ***Divini Illius Magistri*** que dentro de um contexto histórico também posiciona a educação católica como a única capaz de promover o desenvolvimento social ético e educacional dos indivíduos.

Por último, como nada foi deixado por escrito pelas 4 primeiras religiosas que vieram da Itália na década de 1950 para a fundação do colégio, tivemos que construir a narrativa desta chegada e as ações feitas por essas religiosas, a partir de documentos que norteavam o carisma de sua congregação na época de sua chegada, bem como por livros tombos encontrados na Paróquia Nossa Senhora das Graças e na Mitra Diocesana de Jacarezinho. Com isso buscamos dialogar com as diretrizes oficiais das instituições que regulamentavam a Igreja Católica e a própria **Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado** deste período com as ações das pessoas envolvidas na condução administrativa e pedagógica dos primeiros anos após a fundação no **Colégio Nossa Senhora das Graças.**

Existem questões pertinentes à condução pedagógica das primeiras turmas da instituição, periodização da evolução da escola na comunidade e os problemas enfrentados pelas irmãs nos primeiros anos de funcionamento do colégio. Estas

perguntas e outras questões poderiam ser respondidas se em pesquisas futuras acrescentarmos outras fontes históricas como: orais, entrevistas e relatos pessoais; visuais, fotos levantadas junto à comunidade; ou documentos presentes em outros arquivos da congregação em sua sede em Curitiba ou em Roma na Itália. Principalmente os arquivos italianos poderiam preencher a lacuna sobre a biografia das 4 freiras fundadoras do Colégio Nossa Senhora das Graças. Consideramos que ainda existem várias considerações sobre o tema, que poderiam progredir em pesquisas complementares para uma futura tese de doutorado, por exemplo.

7. REFERÊNCIAS

7.1. FONTES

C.M.N.P. (Companhia Melhoramentos Norte do Paraná). Colonização e desenvolvimento do norte do Paraná. 3ª edição 2013

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS (Cambará). **Livro Tombo n°01:1952** – 2014. Cambará.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS (Cambará). **Pedido ao diretor de ensino de concessão de contribuição para construção** – 27 de setembro de 1955. Cambará.

CURY, Carlos R. Jamil. Ideologia e Educação Brasileira: católicos e liberais. 2ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1984.

EDUCAÇÃO, Secretaria da. Núcleo Regional de Educação de Jacarezinho. Elaborada por CELEPAR. Disponível em: http://www.nre.seed.pr.gov.br. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

IBGE. Censo Demográfico e Econômico: Estado do Paraná. Rio de Janeiro: 1950. 557 p. (Série Regional: Vol. 26). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/67/cd_1950_v26_pr.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

JESUS, Madre Carmela de. **As primeiras Constituições da Congregação do Sagrado Coração do Verbo Encarnado**. Roma: 1884. 15 p.

MARRA, Tereza. Madre Carmela Prestigiacomo: a mulher forte que nasceu em palermo. Curitiba: Gráfica Damasco Ltda, 1991. 112 p.

MATTAR, Ir. Maria Carmela. **Um sonho e uma realidade profética abençoada pela**

Virgem Maria: o Colégio Nossa Senhora das Graças. Lumen: Informativo Bimestral. Cambará/PR, p. 02-05. out. 2014.

PAPA PIO XI. Carta Encíclica DiviniIllius Magistri. Roma, em S. Pedro, a 31 de Dezembro de 1929. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_31121929_diviniillius-magistri.html. Acesso em 15 de Jan. de 2021.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DAS GRAÇAS (Cambará). **Livro Tombo n°01:1928** – 1994. Cambará: Binelli Encadernações, 2010.

PUGAS, Ir. Alba Leandro (Org.). DE ALAMBARI A CAMBARÁ: Um Resgate Histórico. Cambará: Iara Artes Gráficas, 2002. 169 p. Obra escrita por Professores e Alunos do Colégio Nossa Senhora das Graças.

SUORE DEL SACRO CUORE DEL VERBO INCARNATO. **Linee Fondamentali per um Progetto Educativo**. Roma: Instituto Sagrado Coração do Verbo Encarnado 19 p.

ZUBIANI, G.; ARCE, Alba. No coração do verbo: biografia da serva de Deus, Madre Carmela Prestigiacomo. Roma: Instituto Sagrado Coração do Verbo Encarnado, 2009. 90 p. Tradução de Manoel Roque Tavares.

7.2. LITERATURA DE APOIO

ADAID, Felipe. A importância do Estado da Arte para pesquisas jurídicas. 2016. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/53339/a-importancia-do-estado-da-arte-para-pesquisas-juridicas. Acesso em: 13 jun. 2020.

ANDRADE, Rodrigo Pinto de. **RELIGIÃO E EDUCAÇÃO ESCOLAR NA COLONIZAÇÃO DO OESTE PARANAENSE: O CASO DA IMPLANTAÇÃO DO COLÉGIO VICENTINO INCOMAR, DE TOLEDO (1948 - 1965).** 2017. 303 f. Tese

(Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2017.

ALEGRO, Regina Célia et al (org.). Temas e questões para o ensino de história do Paraná. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2013. 311 p. Disponível em: http://www.uel.br/editora/portal/pages/livros- digitais-gratuítos.phpI. Acesso em: 01 ago. 2020.

AKSENEN, Elisângela Zarpelon; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck. Desvelando os exames de admissão ao ginásio na educação paranaense. Revista Histedbr On-Line, Campinas, v. 14, n. 58, p. 230-243, 31 jan. 2015. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640390/7949. Acesso em: 20 jan. 2021.

BACELLAR, Carlos. FONTES DOCUMENTAIS: Uso e mau uso dos arquivos. In: PÍNSKY, Carla Bassanezí (Org.). **Fontes Históricas.** 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. p. 23-80.

BLOCH, Marc. Apologia da História ou O Ofício de Historiador. Rio de Janeiro: Forge Zahar Editor Ltda, 2001. 161 p. Prefácio de Jacques Le Goff.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. Os arquivos escolares como fonte para a história da educação. **Revista Brasileira de Educação**, Maringá, v. 5, n. 2, p.194-220, dez. 2005. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38652. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

BRASIL. Decreto-Lei nº 19.890, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do Ensino Secundário. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/5_Gov_Vargas/decreto%2019.890-%201931%20reforma%20francisco%20campos.htm Acesso em 02/05/2021.

CASTANHO, Sérgio. INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES: Final do Império e Primeira República. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al (org.). INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO BRASIL: conceito e reconstrução histórica. Conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, 2007. p. 40-57. (Coleção Memória da Educação).

CHIES, Cláudia; YOKOO, Sandra Carbonera. COLONIZAÇÃO DO NORTE PARANAENSE: AVANÇO DA CAFEICULTURA E PROBLEMAS DECORRENTES DESTE PROCESSO. Revista de Geografia, Meio Ambiente e Ensino, v. 3, n. 1, p. 27-44, 2012. Disponível em: http://www.fecilcam.br/revista/index.php/geomae/article/view/204. Acesso em: 31 jul. 2020

CORRÊA, Paulo Sérgio de Almeida. O Local e o Nacional na História da Educação: questões teórico-metodológicas. In: ROSÁRIO, Maria José Aviz do; MELO, Clarice Nascimento de; LOMBARDI, José Claudinei (org.). Nacional e o Local na História da Educação. Campinas: Alínea, 2012. p. 139-177.

FERNANDES, L. A Presença e Mobilidade Nordestina em Maringá: novos aspectos sobre a história regional. REVISTA PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO, Curitiba, v.36, n.129, p.153-170, jul./dez. 2015.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. 4. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2009. 2120 p. Coordenação e Edição Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". Educação & Sociedade, [s.l.], v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. UNIFESP. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/NSAF-AsPesquisasDenominadasEstadodaArte.pdf. Acesso em: 13 jun. 2020.

FRIZZARINI, Silvia Terezinha. ESTUDO DOS REGISTROS DE REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA: IMPLICAÇÕES NO ENSINO E APRENDIZAGEM DA ÁLGEBRA PARA ALUNOS SURDOS FLUENTES EM LINGUA DE SINAIS. 2014. 305 f. Tese

(Doutorado) - Curso de Doutorado em Educação Para A Ciência e A Matemática., Programa de Pós-graduação em Educação Para A Ciência e A Matemática do Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2014. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1473594. Acesso em: 18 jul. 2020.

GATTI JÚNIOR, Décio. A PESQUISA HISTÓRICO-EDUCACIONAL SOBRE AS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS BRASILEIRAS: reflexões teórico-metodológicas. REFLEXÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS. In: I CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2000, Rio de Janeiro/RJ. Educação no Brasil: história e historiografia. Belo Horizonte/MG: SBHE, 2000. p. 1-8. Disponível em: http://www.sbhe.org.br/node/82. Acesso em: 03 maio 2020.

GONÇALVES, Estefane Francisca. A PRIMEIRA ESCOLA NORMAL DO NORTE DO PARANÁ: JACAREZINHO (1938-1973). 2018. 198 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

HERNANDES, Lucas Batista. CULTURA ESCOLAR NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ: O GINÁSIO ESTADUAL DE SANTO ANTÔNIO DA PLATINAPR (1945-1960). 2019. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8187588. Acesso em: 18 jul. 2020.

HOBSBAWM, Eric. O sentido do Passado. In: HOBSBAWM, Eric. Sobre História. [s. L.]: Companhia de Bolso, 2013. p. 17-31. Tradução Cid Knipel Moreira.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; LEAL, Valéria Andrade. A Escola Confessional Católica Romana. Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral, Curitiba, v. 9, n. 3, p. 611-628, set. 2017. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=449755240003. Acesso em: 06 jun. 2020.

KARNAL, Leandro; TATSCH, Flavia Galli. DOCUMENTO E HISTÓRIA: A memória evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Org.). **O Historiador e suas fontes.** São Paulo: Contexto, 2009. p. 9-27.

LEAL. Coronelianismo, Enxada e Voto: O município e o Regime Representativo no Brasil. Companhia de Letras, 7ª Ed: Rio de Janeiro.

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck; VIEIRA, Alboni Marisa Dudeque Pianovski. A ESCOLA NOVA NO PARANÁ: avanços e contradições. Revista Diálogo Educacional, [S.L.], v. 5, n. 14, p. 93, 17 jul. 2005. Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUCPR. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/7355. Acesso em: 31 jul. 2020.

MELO, Joaquim José Pereira. FONTES E MÉTODOS: SUA IMPORTÂNCIA NA DESCOBERTA DAS HERANÇAS EDUCACIONAIS. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo (Org.). **Fontes e métodos em história da educação.** Dourados: Editora UFGD, 2010. p. 13-34.

MOGARRO, Maria João. Arquivos e educação: a construção da memória educativa. Revista Brasileira de História da Educação, Maringá, v. 5, n. 2, p. 75-99, jul. 2005. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38647. Acesso em: 14 jul. 2020.

NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei (org.). História das Instituições Escolares: apresentação: Apresentação. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura et al (org.). INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO BRASIL: conceito e reconstrução histórica. Conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, 2007. p. IX. (Coleção Memória da Educação).

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. Instituições Escolares: Por que e como pesquisar. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2013. 89 p.

OLIVEIRA, S. F. D. Tratado de metodologia cientifica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1998.

OLIVEIRA, Nilton Marques; CRESTANI, Leandro Araújo; STRASSBURG, Udo. OCUPAÇÃO TERRITORIAL E AS TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS NO NORTE DO PARANÁ. Ciências Sociais Aplicadas em Revista, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 30, p. 131-150, jan. 2016. UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/csaemrevista/article/view/15614. Acesso em: 27 jul. 2020.

PANTA. Segregação Geográfica, desigualdades raciais e migrações: Londrina como destino de fluxos migratórios mineiros e nordestinos (1940-1980). IN: SILVIA & PANTA (org.) Território e segregação urbana: o “lugar” da população negra na cidade. Londrina, PR. UEL. 2014 p.37-67

PRIORI, Angelo et al. A cafeicultura no Paraná. In: PRIORI, Angelo et al. História do Paraná (séculos XIX e XX). Maringá: Eduem, 2012. Cap. 7. p. 91-104. Disponível em: https://static.scielo.org/scielobooks/k4vrh/pdf/priori-9788576285878.pdf. Acesso em: 01 set. 2020.

RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. PESQUISA HISTÓRICA: O TRABALHO COM FONTES DOCUMENTAIS. In: COSTA, Célio Juvenal; MELO, Joaquim José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo (Org.). **Fontes e métodos em história da educação.** Dourados: Editora UFGD, 2010. p. 35-48.

RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. FONTES PARA A HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ: reflexões sobre um itinerário de pesquisa. : REFLEXÕES SOBRE UM ITINERÁRIO DE PESQUISA. Educere Et Educare: Dossiê: História da educação, intelectuais e instituições escolares, Cascavel, v. 10, n. 19, p. 109-117, jun. 2015. Disponível em: http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/11693/8489. Acesso em: 03 maio 2020.

RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins. Grupos escolares no Norte Pioneiro do Paraná (1910-1971). Revista Histedbr On-Line, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 401-419, 29 jun. 2017. Universidade Estadual de Campinas. http://dx.doi.org/10.20396/rho.v18i2.8652349. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8652349. Acesso em: 08 ago. 2020.

RUCKSTADTER, Flávio Massami Martins; RUCKSTADTER, Vanessa Campos Mariano. PESQUISA COM FONTES DOCUMENTAIS: LEVANTAMENTO, SELEÇÃO E ANÁLISE. In: TOLEDO, Cézar de Alencar Arnaut de; GONZAGA, Maria Teresa Claro (Org.). **METODOLOGIA E TÉCNICAS DE PESQUISA NAS ÁREAS DE CIÊNCIAS HUMANAS.** Maringá: Eduem, 2011. p. 102-121.

SANFELICE, José Luís. História de instituições escolares e micro história. Revista Histedbr On-Line, [S.L.], v. 10, n. 39, p. 32, 18 ago. 2012. Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639716. Acesso em: 31 jul. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Instituições de memória e organização de acervos para a história das instituições escolares. In: SILVA, João Carlos da; ORSO, José Paulino; CASTANHA, André Paulo; MAGALHÃES, Lívia Diana Rocha. (Org.). História da educação: arquivos, instituições escolares e memória histórica. Campinas: Alínea, 2013. p.13-31.

SAVIANI, Dermeval. Instituições Escolares: Conceito, História, Historiografia e Práticas. Cadernos de História da Educação [em linha]. 2005.

SAVIANI, Dermeval. Instituições Escolares no Brasil: Conceito e reconstrução histórica. In: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura; SANDANO, Wilson; LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval (org.). Instituições Escolares no Brasil: Conceito e reconstrução histórica. Campinas: Autores Associados, 2007. Cap. 1. p. 3-27.

SAVIANI, Dermeval. História da história da educação no brasil: um balanço prévio e necessário. EccoS Revista Científica, vol. 10, julho, 2008, pp. 147-167. Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71509907. Acesso em: 27 junho 2020.

SAVIANI, Dermeval. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2007. 473 p. (Coleção Memória da Educação).

SAVIANI, Dermeval. O DEBATE TEÓRICO E METODOLÓGICO NO CAMPO DA HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PESQUISA EDUCACIONAL: "o debate teórico-metodológico da história e a pesquisa educacional ". In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS "HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL", 4., 1997, Campinas. Anais [...] . Campinas: Faculdade de Educação da Unicamp, 1997. p. 11-17. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario4/trabalhos.htm. Acesso em: 17 jul. 2020.

SAVIANI, Dermeval. O Local e o Nacional na Historiografia da Educação Brasileira. In: ROSÁRIO, Maria José Aviz do; MELO, Clarice Nascimento de; LOMBARDI, José Claudinei (Org.). Nacional e o Local na História da Educação. Campinas: Alínea, 2012. Cap. 1. p. 13-29.

SAVIANI, Dermeval. PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas: Editora Autores Associados Ltda, 2011. 153 p. (COLEÇÃO EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA).

SAVIANI, Dermeval et al. Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. Revista Brasileira de História da Educação, Maringá, v. 3, n. 11, p.13-45, set. 2011. Disponível em: http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38762. Acesso em: 5 maio 2020.

SILVA, Francisca Jocineide da Costa e; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS EDUCACIONAIS SOBRE GÊNERO E

EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INTRODUÇÃO. In: REDOR - REDE FEMINISTA NORTE E NORDESTE DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE A MULHER E RELAÇÕES GÊNERO, 18., 2014, Recife/pe. Anais [...]. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2014. p. 346-362. Disponível em: http://www.ufpb.br/evento/index.php/18redor/18redor/paper/viewFile/2192/648. Acesso em: 13 jun. 2020.

SILVA, João Carlos da. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: INSTITUIÇÕES ESCOLARES COMO OBJETO DE PESQUISA. **Educere Et Educare**: Revista de Educação, Cascavel, v. 8, n. 4, p.213-231, jul. 2009. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Disponível em: http://e revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/3725. Acesso em: 12 de setembro de 2020.

SILVA JÚNIOR, Alfredo Moreira da. CATOLICISMO, PODER E TRADIÇÃO: um estudo sobre as ações do conservadorismo católico brasileiro durante o bispado de d. Geraldo Sigaud em Jacarezinho (1947-1961). 2006. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de História, Faculdade de Ciências e Letras de Assis – Universidade Estadual Paulista, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2006.

TOMAZI, Nelson Dacio. "NORTE DO PARANÁ" HISTÓRIA E FANTASMAGORIAS. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1997. 342 p. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/31883/T%20-%20NELSON%20DACIO%20TOMAZI.pdf?sequence=1. Acesso em: 01 ago. 2020.

VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Revista Brasileira de História, [s.l.], v. 23, n. 45, p. 37-70, jul. 2003. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0102-01882003000100003. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf//rbh/v23n45/16520.pdf. Acesso em: 10 jul. 2020.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. 9. ed. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2000. 359 p. (Coleção Brasil Diferente).

WACHOWICZ, Ruy Christovam. Norte Velho, Norte Pioneiro. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1987. 178 p.

APÊNDICES

Tabela 1 – Tabela com o resultado da pesquisa realizada no catálogo de Teses e Dissertações da

Título	Autor	Orientador	Ano da Defesa	Instituição de ensino	Tipo de Trabalho
"Coisas Velhas" um Processo de Investigação sobre a Cultura Escolar no Instituto de Educação Joaquim Ribeiro de Rio Claro (1928-1958).	Marilena Aparecida Jorge Guedes de Camargo	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	1997	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Tese de Doutorado
As Escolas Japonesas Paulistas (1915-1945): a afirmação de uma identidade étnica	Hiromi Shibata	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	1997	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Dissertação de Mestrado
A História do Instituto Universal Brasileiro e a Gênese da Educação a Distância no Brasil	Adriano Antônio Faria	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2010	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ	Dissertação de Mestrado
Dos Pardieiros aos Palácios: Forma e Cultura Escolares em Belo Horizonte (1906/1918)	Luciano Mendes de Faria Filho	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	1996	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Tese de Doutorado
O grupo escolar Visconde de São Leopoldo e a escolarização de Vila Macuco durante a Primeira República	Marcio Brasil	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2008	UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS	Dissertação de Mestrado
O Ensino de História no Período Militar Prática e Cultura Escolar	Antônio Simplício de Almeida Neto	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	1996	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Dissertação de Mestrado
A História do Grupo Escolar Gustavo Richard do Município de Campos Novos	DENISE SIQUEIRA BRANDAO	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2010	Universidade do Oeste de Santa Catarina	Dissertação de Mestrado
A Gestão no Órgão Regional de Educação no Município de Lages, no Período De 1972-2012	ELSON ROGERIO BASTOS PEREIRA	LURDES CARON	2015	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	Dissertação de Mestrado
As Instituições Escolares de Cachoeira Dourada de Goiás: A Interseção Entre o Público e o Privado (1960-1971)	ELIDA CRISTINA SILVA FERREIRA	SAULOEBER TARSIO DE SOUZA	2017	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Dissertação de Mestrado
Instruir E Educar: Práticas de Formação No Colégio Jackson De Figueiredo (1938-1980)	CARMEN REGINA DE CARVALHO PIMENTEL	ANAMARIA GONCALVES BUENO DE FREITAS	2014	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	Dissertação de Mestrado
Cultura Escolar no Colégio Nossa Senhora do Rosário em Alagoa Grande – PB (1955-1965)	ROBSON DE OLIVEIRA SILVA	MARIA DO SOCORRO NOBREGA QUEIROGA	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	Dissertação de Mestrado
O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA PARAÍBA: uma história de formação docente (1935 - 1956)	MARIANA MARQUES TEIXEIRA	ANTONIO CARLOS FERREIRA PINHEIRO	2018	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	Tese de Doutorado
Tempo de cidade, lugar de escola: dimensões do ensino secundário no Gymnásio Mineiro de Uberlândia (1929-1950)	Giseli Cristina do Vale Gatti	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2010	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Tese de Doutorado

CAPES com as palavras chaves “história das instituições escolares”.

(Continua)

(Continua)

Título	Autor	Orientador	Ano da Defesa	Instituição de ensino	Tipo de Trabalho
Orlando Corrêa Lopes: A Gestão de um Anarquista na Escola Profissional Visconde de Mauá (1916-1927)	ISABELLA PAULA GAZE	Angela Maria Souza Martins	2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Dissertação de Mestrado
A educação e os escravos nas páginas do jornal "Dezenove de Dezembro" (1871-1888)	Cebilla Moletta Slotuk	Maria Isabel Moura Nascimento	2015	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
A expressão do liberalismo na Revista A Escola (1906-1910) no Paraná	Claudia Maria Petchak Zanlorenzi	Maria Isabel Moura Nascimento	2014	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Tese de Doutorado
A Escola De Belas Artes de Pelotas: Da Fundação à Federalização (1949-1972) uma Contribuição para a História da Educação em Pelotas	Clarice Rego Magalhães	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2008	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Dissertação de Mestrado
Educação para o trabalho: a criação das Escolas Técnicas no Paraná (1900-1950)	MARIA JOSELIA ZANLORENSE	Maria Isabel Moura Nascimento	2013	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
Reconstrução histórico do primeiro Grupo Escolar dos Campos Gerais: Vicente Machado (1904)	ALINE CRISTINA SCHRAM	Maria Isabel Moura Nascimento	2014	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino: Um Marco Humanista da História da Educação Brasileira (1960 - 1980)	Maria de Lourdes Leal dos Santos	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2006	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Dissertação de Mestrado
História das Instituições Escolares da/na Companhia Ford Industrial do Brasil na Amazônia Brasileira (1927-1945)	EDNA MARZZITELLI PEREIRA	MARA REGINA MARTINS JACOMELI	2016	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Tese de Doutorado
Os registros da Escola Normal, Brasil e Portugal: histórias, memórias e práticas de escrituração no início do século XX	Eva Cristina Leite da Silva	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2010	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Tese de Doutorado
Das escolas isoladas ao Grupo Escolar: a instrução pública primária em Mariana - MG (1889-1915)	Livia Carolina Vieira	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2011	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Dissertação de Mestrado
CRIANÇAS E JOVENS À LUZ DA FÉ E CULTURA: as instituições escolares confessionais católicas na sociedade piauiense (1906 a 1973)	SAMARA MENDES ARAUJO SILVA	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2010	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Tese de Doutorado
Grupo Escolar de Ibiá, MG (1932 a 1946) uma expressão estadual	Sirlene Cristina de Souza	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2010	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Dissertação de Mestrado
A invenção da Academia de Polícia Militar (1809-1958)	SAMUEL ROBES LOUREIRO	MAURO CASTILHO GONCALVES	2017	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Tese de Doutorado
NA CADÊNCIA DAS ÁGUAS, NO RITMO DA POLÍTICA: A ESCOLA PÚBLICA RURAL NO MUNICÍPIO DE POCONÉ-MT (1930-1945)	LUCIANA VICENCIA DO CARMO DE ASSIS E SILVA	ELIZABETH FIGUEIREDO DE SA	2018	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Tese de Doutorado
A NEUE DEUTSCHE SCHULE DE BLUMENAU: CULTURA ESCOLAR E IDENTIDADE ÉTNICA (1889-1938)	MELISSA PROBST	ARICLE VECHIA	2017	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ	Tese de Doutorado
Escola Complementar de Comércio de Sete Lagoas (1926-1943): trajetória de uma instituição educativa criada para a formação do trabalhador de comércio	FABIO VASCONCELOS LIMA PEREIRA	IRLEN ANTONIO GONCALVES	2014	CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS	Dissertação de Mestrado

(Continua)

Título	Autor	Orientador	Ano da Defesa	Instituição de ensino	Tipo de Trabalho
Ideário Republicano nos Campos Gerais: a criação do Grupo Escolar Conselheiro Jesuíno Marcondes (1907)	Lucia Mara de Lima Padilha	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2010	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
Formando Elites Condutoras: o Ginásio Pernambucano	Geraldo Barroso Filho	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	1999	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Tese de Doutorado
Instituto de Educação do Amapá: Uma História de Educação pelo Exemplo	João Wilson Savino Carvalho	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2012	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Tese de Doutorado
Reconstrução Histórica da Gestão no Centro de Atendimento Integral à Criança e ao Adolescente Irmã Dulce no Município de Lages (Sc)	SAMARA ABREU ARRUDA LOREGIAN	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2012	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	Dissertação de Mestrado
O lugar dos Bacharéis: história da criação da Faculdade de Direito de Campo Grande - FADIR, Campo Grande/MT, 1965-1970	Arnaldo Romero	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2005	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	Dissertação de Mestrado
Tenha piedade de nós: uma análise da educação feminina do Educandário Nossa Senhora da Piedade em Paraíba do Sul	Alexandre Ribeiro Neto	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2010	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Dissertação de Mestrado
A (In) Existência de um Projeto Educacional para os Negros Quilombolas no Paraná: Do Império a República	LUCIA MARA DE LIMA PADILHA	Maria Isabel Moura Nascimento	2016	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Tese de Doutorado
Singularidades entrelaçadas: os cursos de formação/especialização de professores de deficientes auditivos – Brasil e Portugal (1950-1980)	GEISE DE MOURA FREITAS	SONIA MARIA DE CASTRO NOGUEIRA LOPES	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Tese de Doutorado
Palácios da Instrução - História da Educação e Arquitetura das Escolas Normais no Estado do Paraná (1904 A 1927)	ANA PAULA PUPO CORREIA	MARCUS LEVY ALBINO BENCOSTTA	2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	Tese de Doutorado
CONTANDO HISTÓRIAS: A ESCOLA ESTADUAL DOM BOSCO POR MEIO DO SEU ACERVO FOTOGRÁFICO (DÉCADA DE 1950 a 2000)	Poliana Gianello Santini	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2012	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dissertação de Mestrado
A ESCOLA AMERICANA: A idealização e construção de uma estratégia pedagógica protestante na província de São Paulo (1870-1912)	CESAR GUIMARAES DO CARMO	VERA LUCIA NOGUEIRA	2017	UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS	Dissertação de Mestrado
A Educação Secundária no Interior Paulista: Estudo Histórico Sobre o Ginásio Estadual de Matão (1940-1965)	Carlos Alberto Diniz	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2012	UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/ARARAQUARA	Dissertação de Mestrado
História da Formação de Professores em Cascavel Entre 1951 e 1971: A Trajetória das Escolas Normais Carola Moreira e Irene Rickli	JEHNNY ZELIA KALB FACCHI	ANDRE PAULO CASTANHA	2013	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	Dissertação de Mestrado
Gênese e Descaminhos do Ginásio Profissional Cristo Rei (1944-1956) de Uberlândia-MG	Sandra Ferreira de Oliveira	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2009	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Dissertação de Mestrado
Universidade Federal do Rio Grande do Norte: A História de um Itinerário Pedagógico (1923-1960)	CRISTIANA MOREIRA LINS DE MEDEIROS	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2009	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Dissertação de Mestrado

(Continua)

Título	Autor	Orientador	Ano da Defesa	Instituição de ensino	Tipo de Trabalho
O processo de criação da Escola Nacional de Circo no Brasil e a continuidade dos modos de vida dentro e fora da lona	GLAUCIA ANDREZA KRONBAUER	Maria Isabel Moura Nascimento	2016	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Tese de Doutorado
Ginásio Santa Margarida: Um Estudo Sobre a Gênese e a Consolidação de uma Instituição escolar anglicana de Ensino na Cidade de Pelotas	Alessandro Carvalho Bica	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2006	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	Dissertação de Mestrado
A Organização do Trabalho Pedagógico e as Funções Sociais Exercidas pelo Colégio Imaculada Conceição, Município de Luzerna/SC, 1937 a 1957	MARIA HELENA CERINO	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2010	Universidade do Oeste de Santa Catarina	Dissertação de Mestrado
O Projeto Republicano para a Educação no Paraná e o processo de desmistificação de Júlia Wanderley	NILVAN LAURINDO SOUSA	Maria Isabel Moura Nascimento	2013	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
A Educação para o Trabalho no Processo de Institucionalização do Instituto das Artes Práticas de Castro	ELIZA RIBAS GRACINO	Maria Isabel Moura Nascimento	2016	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
História, trabalho e educação: Ensino profissionalizante do SENAI Ponta Grossa - PR	Kelly Cristina Camponês	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2012	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
Um espaço de formação do professor primário: a Escola Normal de Natal (Rio Grande do Norte, 1908-1971)	FRANCINAIDE DE LIMA SILVA NASCIMENTO	MARIA ARISNETE CAMARA DE MORAIS	2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Tese de Doutorado
Uma História da Educação Feminina Em Uberlândia: Cotidiano e Representações Sociais do Colégio Nossa Senhora das Lágrimas (1930-1946)	LUCÉLIA CARLOS RAMOS	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2003	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Dissertação de Mestrado
CULTURA E FORMAÇÃO DA BOA SOCIEDADE: UMA HISTÓRIA DO IMPERIAL COLÉGIO DE PEDRO SEGUNDO	CARLOS FERNANDO FERREIRA DA CUNHA JÚNIOR	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2002	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Tese de Doutorado
Civilizando os filhos da 'Rainha': Campina Grande - modernização, urbanização e grupos escolares (1935-1945)	Maria Raquel Silva	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2011	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	Dissertação de Mestrado
UNIFRAN: história, desenvolvimento e novos desafios	Maurício Buffa	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2005	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Dissertação de Mestrado
A Escola Estadual Professor José Inácio de Sousa nas décadas de 1960 a 1980: um projeto político e pedagógico contra-hegemônico?	CARLOS ANTÔNIO BARBOSA FIRMINO	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2010	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Tese de Doutorado
Modernizar o campo pelo ensino agrícola: a organização da Escola Agrícola de Barbacena (1933-1964)	ANA CAROLINA DE ALMEIDA BERGAMASCHI	CYNTHIA GREIVE VEIGA	2017	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Tese de Doutorado
O Colégio Bom Jesus: De Escola Étnica a Escola Franciscana	LUIS FERNANDO LOPES	ARICLE VECHIA	2017	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ	Tese de Doutorado
As Diretoras do Instituto de Educação Presidente Kennedy (Rio Grande do Norte, 1965 - 1975)	Maria Claudia Lemos Morais do Nascimento	MARIA ARISNETE CAMARA DE MORAIS	2017	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Dissertação de Mestrado

(Continua)

Título	Autor	Orientador	Ano da Defesa	Instituição de ensino	Tipo de Trabalho
História do Colégio Agrícola de Uberlândia: Criação da formatura da primeira turma de Técnicos em Agropecuária (1957 – 1972)	Daniele da Costa Garcia	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2011	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Dissertação de Mestrado
Abrigo dos Filhos do Povo: A formação para os "filhos do povo" segundo as ideias e propostas de Raymundo Frexeiras (1918 a 1920)	Ladjane Alves Souza	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2012	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	Dissertação de Mestrado
Colégio Regina Mundi: A Construção de uma Identidade (1967-1970)	ARRIEIRA, CARLA ADRIANE LEITE	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2012	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Dissertação de Mestrado
Escola Mixta da Imperial Fazenda de Santa Cruz: Uma proposta de educação pelo trabalho do Imperador D. Pedro II (1885-1889)	ADRIANA VALENTIM BEAKLINI	NAILDA MARINHO DA COSTA	2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Dissertação de Mestrado
A Organização Curricular da Escola Ecumênica: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Eja, na Modalidade Especial. 40 anos de História No atendimento as Pessoas com Deficiência Intelectual	ANA BEATRIZ SOUZA CERQUEIRA	ARICLE VECHIA	2013	UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ	Dissertação de Mestrado
A Faculdade Teológica Batista de São Paulo: História e Problematização	MADALENA OLIVEIRA MOLOCHENCO	PAOLO NOSELLA	2013	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	Tese de Doutorado
Reconstrução Histórica do Curso Normal da Escola Americana de São Paulo (1889 - 1993). - Internato de Meninas: uma leitura de seu cotidiano e da instrução e educação feminina aí ministradas	Shirley Puccia Laguna	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	1999	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Dissertação de Mestrado
O centro supletivo de qualificação profissional da Fundação Divina Pastora: uma instituição escolar em sua singularidade (1970-1996)	ANDERSON MENDES SAMPAIO	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2011	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Dissertação de Mestrado
Arquivo, Educação e Memória: O Fundo Documental da Escola Sagrado Coração de Jesus	JOEL MARTINS LUZ	LAZARA NANCI DE BARROS AMANCIO	2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Dissertação de Mestrado
A Formação Docente e a Mudança no Perfil do Alunado do Curso Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro na Década de 1970	RAFFAELA DE MENEZES LUPETINA	NAILDA MARINHO DA COSTA	2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Dissertação de Mestrado
Escola Técnica de Comércio União Caixeiral: Gênese e Dualidades de um Processo de Criação (1911 A 1937), no Município de Mossoró, RN	TAINA DA SILVA BANDEIRA	ANTONIO BASILIO NOVAES THOMAZ DE MENEZES	2017	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	Dissertação de Mestrado
Por uma história das práticas de formação docente: um estudo comparado entre duas escolas normais de Ribeirão Preto - SP (1944-1964)	Alessandra Cristina Furtado	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2007	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO	Tese de Doutorado
O ENSINO SECUNDÁRIO GINASIAL NO PIAUÍ REPUBLICANO: revelando a cultura escolar do Ginásio Municipal Oeirense (1952-1969)	AMADA DE CASSIA CAMPOS REIS	MARIA DO AMPARO BORGES FERRO	2017	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	Tese de Doutorado
O Ensino Normal Regional em Cianorte-PR: Da Institucionalização às Práticas e Saberes Pedagógicos (1957-1964)	ANDRESSA LARIANI PAIVA GONCALVES	ANALETE REGINA SCHELBAUER	2016	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Dissertação de Mestrado

(Continua)

Título	Autor	Orientador	Ano da Defesa	Instituição de ensino	Tipo de Trabalho
História das Instituições Escolares do Planalto Catarinense: Um Estudo da Escola de Educação Básica Sólon Rosa de Curitibanos (SC)	ERNESTO FRANZOI	CARMEN LUCIA FORNARI DIEZ	2013	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	Dissertação de Mestrado
Da Docilização dos Sentidos, "Da Renovação De Quadros e Instituições Pedagógicas, de Programas ou de Conteúdo": A Escola Primária em Santa Catarina (1930-1945)	DANIELE HUNGARO DA SILVA	ADEMIR VALDIR DOS SANTOS	2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Dissertação de Mestrado
História do Colégio Regina Coeli: De Escola Confessional à Escola Comunitária (Veranópolis/RS, 1948-1980)	MARINA MATIELLO	TERCIANE ANGELA LUCHESE	2013	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Dissertação de Mestrado
A Escola Normal Primária de Mossoró (1922-1934): Narrativas Sobre a Criação da Primeira Escola de Formação de Professores do Interior do Rio Grande do Norte	MARIA AURELIA SARMENTO	MARIA ANTONIA TEIXEIRA DA COSTA	2013	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	Dissertação de Mestrado
Colegio Estadual de Olinda: a educacao secundaria no municipio de Olinda/PE (1960-1984)	CRISTIANE SOUZA DE MENEZES	CHARLITON JOSE DOS SANTOS MACHADO	2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (JOÃO PESSOA)	Tese de Doutorado
História do Senac Maringá: Um Estudo Sobre Educação Profissional no Norte do Paraná (1955-1982).	AMANDA MARCONI	ANALETE REGINA SCHELBAUER	2017	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Dissertação de Mestrado
Os Jornais Paranaenses e a (In)Visibilidade do Negro e da Sua Educação (1853-1889)	ROSIANE MACHADO DA SILVA	Maria Isabel Moura Nascimento	2017	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Tese de Doutorado
O Ginásio Vocacional de Rio Claro (1961-1970): Perspectivas Educativas e Contribuições Históricas	JULIANO BERNARDINO DE GODOY	CESAR ROMERO AMARAL VIEIRA	2019	UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA	Dissertação de Mestrado
Trajetórias de Normalistas em uma Instituição de Minas Gerais nos Anos 1940 e os Impactos da Lei Orgânica de 1946	MARIA ANGELA BARROS DE CARVALHO	LORENE DOS SANTOS	2018	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	Dissertação de Mestrado
Eurípedes Barsanulpho e o Collégio Allan Kardec - Capítulos de História da Educação e a Gênese do Espiritismo nas Terras do Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro (1907/1918)	Anderson Clayton Ferreira Brettas	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2006	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Dissertação de Mestrado
AS DAMAS DA EDUCAÇÃO: Clara Gammon e Carlota Kemper no Instituto Evangélico de Lavras	THAIS BATISTA DE ANDRADE ARANTES	JOSE RUBENS LIMA JARDILINO	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	Dissertação de Mestrado
A ESCOLA NORMAL DE OURO PRETO: instituição e formação docente no contexto educacional mineiro do século XIX (1835-1889)	JUMARA SERAPHIM PEDRUZZI	JOSE RUBENS LIMA JARDILINO	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	Dissertação de Mestrado
As Representações e Práticas Sociais Acerca da Gênese da Faculdade de Odontologia de Uberlândia (1966-1978) Uberlândia-MG 2006	Wander Pereira	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2006	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Dissertação de Mestrado
Um estudo de caso sobre a história de instituições educativas: o colégio São José/ Montenegro /RS (1970-1996)	Mara Regina de Avila Campeão	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2006	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	Dissertação de Mestrado
Entre o evangelho e o ensino: o Colégio Presbiteriano Buriti (1923-1965)	LUCAS PAULO DE FREITAS	ELIZABETH FIGUEIREDO DE SA	2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO	Dissertação de Mestrado

(Continua)

Título	Autor	Orientador	Ano da Defesa	Instituição de ensino	Tipo de Trabalho
IMPRENSA E EDUCAÇÃO: o pensamento educacional do professor Honório Guimarães (Uberabinha-MG, 1905-1922)	CARLOS HENRIQUE DE CARVALHO	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	1999	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Dissertação de Mestrado
A (RE) CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA ESCOLA PROFISSIONAL WASHINGTON LUIS (1923-1931)	SAMELA CRISTINNE FURTADO DE CARVALHO IGNACIO	NAILDA MARINHO DA COSTA	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	Dissertação de Mestrado
Para uma História dos Grupos Escolares na Bahia: A Trajetória do Grupo Escolar Rio Branco (1905 / 1929)	CANDIDA PEREIRA DOS SANTOS MONTEIRO	ELIZABETE CONCEICAO SANTANA	2016	UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA	Dissertação de Mestrado
A Configuração da Docência no Ginásio do Espírito Santo (1906-1951)	TATIANA BOREL	REGINA HELENA SILVA SIMOES	2017	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	Tese de Doutorado
História da Escola Normal do Colégio Providência de Mariana – MG (1902 - 1930)	JOSE GUSTAVO ALMEIDA DA SILVA	ESTER BUFFA	2017	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Dissertação de Mestrado
Esporte Escolar e Política Educacional	Rosalvo Luis Sawitzki	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2007	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	Tese de Doutorado
Avaliação Capes: Análise do Cotidiano de um Programa De Pós-Graduação em Educação	Cristiane Backes Welter	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2007	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	Dissertação de Mestrado
O Grupo Escolar Honorato Borges em Patrocínio – Minas Gerais (1912 -1930) : ensaios de uma organização do ensino público primário	Geraldo Gonçalves de Lima	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2006	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Dissertação de Mestrado
O que os diários revelam: práticas de formação de professoras para a escola rural, Curso Normal Regional Sandoval Soares de Azevedo - Ibirité, Minas Gerais, 1956-1959	Therezinha Andrade	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2006	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS	Dissertação de Mestrado
O Colégio e a Cidade: História do Colégio São José de Bauru/SP (1926-1955)	VALTER DOS SANTOS XAVIER	ALESSANDRA DAVID	2016	CENTRO UNIVERSITÁRIO MOURA LACERDA	Dissertação de Mestrado
AS FACULDADES DE TECNOLOGIA DO ESTADO DE SÃO PAULO: um histórico da instituição e aspectos relativos ao ensino de Matemática nela praticado	ROSEMEIRY DE CASTRO PRADO	ANTONIO VICENTE MARAFIOTI GARNICA	2018	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BAURU)	Tese de Doutorado
Idealismo e Educação: As Relações Entre a Campanha Nacional de Escolas da Comunidade/CNEC e o Colégio Santa Luzia de Gravataí/RS - 1968/2007	ARIANE DOS REIS DUARTE	LUCIANE SGARBI SANTOS GRAZZIOTIN	2015	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	Dissertação de Mestrado
O Ensino Profissional Estadual Paulista dos Anos de 1940 à 1970: Trajetória na Cidade de Orlândia	MARIA TERESA GARBIN MACHADO	ROSA FATIMA DE SOUZA CHALOBA	2014	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA)	Tese de Doutorado
Grupo Escolar Luiz de Albuquerque: Sua História no Processo de Institucionalização do Ensino Primário Público em Corumbá - MT (1908-1930)	CHARLENE CORREIA FIGUEIREDO	MARIA DO CARMO BRAZIL	2013	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dissertação de Mestrado

(Continua)

Título	Autor	Orientador	Ano da Defesa	Instituição de ensino	Tipo de Trabalho
As leituras de uma prática: a análise de políticas públicas no âmbito da educação municipal: um estudo de caso	Rosimar Serena Siqueira Esquinsani	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2004	Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS	Tese de Doutorado
A Assistência Pedagógica aos Docentes Como Contribuição Para A Inovação na Universidade: O Caso de uma IES Comunitária de Santa Catarina	MARIA DA GLÓRIA SILVA E. SILVA	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2011	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Dissertação de Mestrado
Qualidade na Educação: Um Estudo de Caso do Colégio Estadual Augusto Meyer, no Município de Esteio/RS	LUIZ FELIPE CESAR KINGESKI	FLÁVIA OBINO CORREA WERLE	2014	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS	Dissertação de Mestrado
O Futuro no Passado: A Organização da Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) Nossa Senhora dos Prazeres do Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC) Nossa Senhora dos Prazeres de Lages (SC) na Perspectiva do Tempo de Permanência (1992-2012)	ROSIANE DE FATIMA PEREIRA DUTRA	MARIA DE LOURDES PINTO DE ALMEIDA	2013	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	Dissertação de Mestrado
INSTITUTO DE HUMANIDADES: HISTÓRIA DE UM EDUCANDÁRIO CEARENSE NA BELLE ÉPOQUE (1904-1914)	THIRZA MARIA BEZERRA BINDÁ	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2008	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	Dissertação de Mestrado
Uma leitura dos livros de leitura da Escola Americana em São Paulo (1889-1933)	Shirley Puccia Laguna	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2003	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Tese de Doutorado
A EBB João dos Santos Areão em Santa Rosa do Sul (SC): Entre Punir e Disciplinar (1940-1970)	Raquel Farias de Borba	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2012	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Dissertação de Mestrado
Grupo Escolar Professora Julia Kubitschek: modernização na arquitetura e nas concepções educacionais em Diamantina, 1951-1961	CLAUDIA ELIZABETH BARACHO	ANA CRISTINA PEREIRA LAGE	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	Dissertação de Mestrado
À Luz dos Valores Religiosos: escolas confessionais católicas e a escolarização das mulheres piauienses (1906 - 1973)	Samara Mendes Araújo Silva	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2007	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	Dissertação de Mestrado
Educação em Cambé: História e Memória da Escola Bratislava (1934-1949)	ISABEL FRANCISCO DE OLIVEIRA BARION	CEZAR DE ALENCAR ARNAUT DE TOLEDO	2014	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ	Dissertação de Mestrado
PAULISTINHA, A CRECHE UNIVERSITÁRIA DA UNIFESP: a construção identitária de uma história multifacetada (1971 a 1996)	ROSANA CARLA DE OLIVEIRA	CLAUDIA PANIZZOLO	2019	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	Dissertação de Mestrado
O Colégio São José e a formação das professoras normalistas em Caxias – Maranhão: formando para a igreja, para a pátria e o lar (1949 – 1972)	SUELY BARBOSA DE MOURA	ANTONIO DE PADUA CARVALHO LOPES	2014	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ	Dissertação de Mestrado
História do Colégio do Carmo de Caxias do Sul/RS: Práticas Pedagógicas e Rotinas Escolares (1908 – 1933)	VANESSA LAZZARON	TERCIANE ANGELA LUCHESE	2015	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Dissertação de Mestrado
Entre o Civil e o Militar: Conflitos e Tensões na História do Colégio Brigadeiro Newton Braga (1960 - 2010)	JUSSARA CASSIANO NASCIMENTO	DAYSE MARTINS HORA	2016	UNIVERSIDADE CATOLICA DE PETROPOLIS	Tese de Doutorado

(Continua)

Título	Autor	Orientador	Ano da Defesa	Instituição de ensino	Tipo de Trabalho
O ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO PARANAENSE: O GINÁSIO REGENTE FEIJÓ, PONTA GROSSA (1927-1961).	MAISA MILENNE ZARUR REMER	MARIA ELISABETH BLANCK MIGUEL	2013	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ	Tese de Doutorado
A instrução pública em Indaiatuba: 1854-1930: Contribuição para a história da Educação Brasileira	Silvane Rodrigues Leite Alves	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2007	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Dissertação de Mestrado
O Gymnasio Leopoldinense e o projeto educativo de formação da elite republicana na Zona da Mata mineira (1906-1926)	PALOMA REZENDE DE OLIVEIRA	ANA WALESKA POLLO CAMPOS MENDONCA	2016	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	Tese de Doutorado
UMA HISTÓRIA DO GRUPO ESCOLAR FARROUPILHA: SUJEITOS E PRÁTICAS ESCOLARES (FARROUPILHA/RS, 1927 – 1949)	CASSIANE CURTARELLI FERNANDES	TERCIANE ANGELA LUCHESE	2015	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	Dissertação de Mestrado
PROTESTANTISMO, EDUCAÇÂO E SOCIEDADE: Um Estudo sobre o Seminário Teológico de São Paulo	LEANDRO DE PROENCA LOPES	ESTER BUFFA	2013	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO	Tese de Doutorado
INSTITUIÇÕES ESCOLARES: UMA ANÁLISE HISTÓRICA DA GESTÃO DO INSTITUTO SÃO JOÃO BATISTA VIANEI (1974-2006)	VALERIA PEREIRA CEMBRANEL	MARIA DE LOURDES PINTO DE ALMEIDA	2013	UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE	Dissertação de Mestrado
O MODERNO NO PROGRESSO DE UMA CULTURA URBANA, ESCOLAR E RELIGIOSA E A EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA DO INSTITUTO PRESBITERIANO GAMMOM (1892-1942)	JARDEL COSTA PEREIRA	ROSA FATIMA DE SOUZA CHALOBA	2014	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (ARARAQUARA)	Tese de Doutorado
TEMPLO DO BEM: O GRUPO ESCOLAR DE UBERABA, NA ESCOLARIZAÇÃO REPUBLICANA (1908-1918)	Rosângela Maria C. Guimarães	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2007	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Dissertação de Mestrado
O PROFOR/UFSC Como Território de Formação Docente	Adriana Novelli	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2012	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Dissertação de Mestrado
História do Instituto Zootécnico de Uberaba: uma instituição de educação rural superior (1892-1912)	Sonaly Pereira de Souza Machado	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2009	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Dissertação de Mestrado
Forças Armadas e educação: o Colégio Militar de Campo Grande - Mato Grosso do Sul (1993 - 2010)	Kátia Cristina Nascimento Figueira	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2011	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Tese de Doutorado
Escola Normal na Parahyba do Norte: movimento e constituição da formação de professores no século XIX	Rose Mary de Sousa Araújo	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2010	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/JOÃO PESSOA	Tese de Doutorado
O primeiro Jardim de Infância no Brasil: Emília Erichsen	Gislene Lösnitz Bida	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2006	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
O Ensino Secundário Profissionalizante nas décadas de 1970 e 1980: Aspectos da Lei número 5692/71	Adnilson José da Silva	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2006	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
O Marxismo na Produção Educacional Brasileira das Décadas de 1970-1980	Ricardo Pereira	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2009	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Dissertação de Mestrado
Educação e Ideologia na Imprensa de Irati (1954-1959)	Cláudia Maria Petchak Zanlorenzi	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2006	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado

(Continua)

Título	Autor	Orientador	Ano da Defesa	Instituição de ensino	Tipo de Trabalho
Gestão compartilhada (APMs) no Paraná: a história da descentralização da Educação no Governo Jaime Lerner (1995-2002)	Marta Beatriz dos Santos Dall Igna	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2007	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
MEMÓRIAS DO CAMPUS ALEGRETE/ INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA/RS: da Colônia do Passo Novo às Vivências da Ditadura Civil- Militar (1954 – 1965)	ANA PAULA DA SILVEIRA RIBEIRO	SIMONE VALDETE DOS SANTOS	2015	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	Dissertação de Mestrado
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AGRÍCOLA DO SUL DE MINAS GERAIS: A ESCOLA AGRÍCOLA DE MUZAMBINHO (1948-1985)	LIVIA CAROLINA VIEIRA	AMARILIO FERREIRA JUNIOR	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Tese de Doutorado
A História da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro: Primeiros Anos (1953–1960)	SONIA MARIA GOMES LOPES	SAULOEBER TARSIO DE SOUZA	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Dissertação de Mestrado
Escola Santa Clara: Ensino Especializado no interior de Goiás (1982-2000)	VANESSA FRANCA	APARECIDA MARIA ALMEIDA BARROS	2016	UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	Dissertação de Mestrado
Academia do Barro Branco: a história da criação e Implantação da escola de formação dos oficiais da Força Pública Paulista na República	Enio Antonio de Almeida	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2009	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Dissertação de Mestrado
Milton Santos: Pensamento Global e Educação	Renata Lopes da Silva	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2009	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
A Escola de Pharmacia e Odontologia de Uberaba: Francisco Mineiro de Lacerda e o Ensino Superior no Triângulo Mineiro - 1926 A 1936	WILLIAN DOUGLAS GUILHERME	ANA CLARA BORTOLETO NERY	2016	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA)	Tese de Doutorado
A EXPANSÃO DAS ESCOLAS RURAIS NO DISTRITO DE ITAIACOCA, NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA – PR (1930-1960)	RONIR DE FATIMA GONCALVES RODRIGUES	VERA LUCIA MARTINIAK	2017	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
A Escola Normal Regional de Cruzeiro do Sul: Tecendo Memórias e Histórias Sobre a Formação Religiosa Católica Alemã na Amazônia Acriana (1947-1965)	MARIA IRINILDA DA SILVA BEZERRA	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2010	UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	Dissertação de Mestrado
O Curso Normal do Instituto de Educação Rangel Pestana (1966-2011): espaço de memória e tradição na formação de professores em Nova Iguaçu	OLGA MARINHO PAIVA	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2012	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	Dissertação de Mestrado
UM DIA BELO, NO OUTRO ESQUECIDO: A HISTÓRIA DO GRUPO ESCOLAR CORONEL FLAMÍNIO FERREIRA - LIMEIRA: SP (1901- 1930)	Alessandra de Sousa dos Santos	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2011	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Dissertação de Mestrado
Escola agrícola prática "LUIZ DE QUEIROZ"(ESALQ/USP): sua gênese, projetos e primeiras experiências - 1881 a 1903	Rodrigo Sarruge Molina	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2011	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Dissertação de Mestrado
História Das Instituições Escolares Brasileiras Na Produção Discente Dos Programas E Cursos De Pós-Graduação Em História, 1974-1994	NEDINA ROSELY MARTINS STEIN	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	1998	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO	Dissertação de Mestrado
Cotas para estudantes negros do Instituto Federal de Santa Catarina - campus São José	Mariangela Mattos Avila	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2012	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Dissertação de Mestrado

(Continua)

Título	Autor	Orientador	Ano da Defesa	Instituição de ensino	Tipo de Trabalho
O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP (1953-1975): ELEMENTOS PARA A HISTÓRIA DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR	ALINE DE NOVAES CONCEICAO	MACIONIRO CELESTE FILHO	2017	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (MARÍLIA)	Dissertação de Mestrado
Francisco Ferrer y Guardia: Educação e imprensa anarco-sindicalista - "A Plebe" (1917-1922)	Aracely Mehl Gonçalves	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2007	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
A EDUCAÇÃO MILITAR AERONÁUTICA BRASILEIRA: UM ESTUDO SOBRE A ORIGEM DA FORMAÇÃO DE OFICIAIS AVIADORES PARA A FAB (1941-1950)	CAROLINA FUZARO BERCHO	AMARILIO FERREIRA JUNIOR	2017	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	Tese de Doutorado
A UNIDADE DE ENSINO DESCENTRALIZADA DA ETFRN EM MOSSORÓ/RN: contextualização histórica e práticas de formação	KARLA DA SILVA QUEIROZ	FRANCISCO DAS CHAGAS SILVA SOUZA	2017	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE	Dissertação de Mestrado
As políticas de formação de professor nos anos 90: o curso de pedagogia da faculdade de educação da Universidade Estadual de Campinas	Carolin Xavier	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2009	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Dissertação de Mestrado
História da Cartilha Progressiva (1907) nas escolas do Estado do Paraná	Solange Aparecida de Oliveira Collares	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2008	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
Escola Evangélica de Carambeí: Uma Instituição Educacional da Imigração Holandesa na Região dos Campos Gerais-PR	Sônia Valdete Aparecida de Lima Cordeiro	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2006	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA	Dissertação de Mestrado
Grupo Escolar Mendes Gonçalves: Vicissitudes no Processo de Escolarização Republicana na Fronteira Brasil-Paraguai (1889-1931)	Marcio Bogaz Trevizan	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2011	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dissertação de Mestrado
A PRIMEIRA ESCOLA SECUNDÁRIA PÚBLICA DE CASCAVEL: O GINÁSIO WILSON JOFFRE (1960-1980)	VALDECIR ANTONIO NATH	JOAO CARLOS DA SILVA	2013	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA	Dissertação de Mestrado
Da efervescência cultural ao obscurantismo ditatorial: a história da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto sob o olhar da interpretação de 1964	CAROLINE MARIA FLORIDO	JOSE LUIS SANFELICE	2013	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	Dissertação de Mestrado
GRUPO ESCOLAR ESPERIDIÃO MARQUES: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA OS ESTUDOS DAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES EM MATO GROSSO: 1910-1947	Adriane Cristine Silva	Trabalho anterior à Plataforma Sucupira	2011	UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS	Dissertação de Mestrado

Fonte: elaborado pelo autor.